

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

GÉSSICA MARQUES DE PAULO
GRÉGORY FERREIRA DE CAMARGO

DRÁCULA:
UM LIVRO INCLUSIVO

Goiânia
2017

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DIGITAL DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL – RI/UFG

Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor(es): Géssica Marques de Paulo e Grégory Ferreira de Camargo	
E-mail: gessicamarques862@hotmail.com; gregoryfcamargo@gmail.com	
O(s) e-mail(s) pode(m) ser disponibilizado(s) na página? (X) Sim () Não	
Título do trabalho: Drácula: Um livro inclusivo	
Palavras-chave: Design Inclusivo; Design Editorial	
Título em outra língua: Dracula: An inclusive book	
Palavras-chave em outra língua: Inclusive Design; Editorial Design	
Data da defesa: 30 de novembro de 2017	Curso: Bacharelado em Design Gráfico
Orientador (a): Prof. Wagner Bandeira da Silva	

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional - RI/UFG, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (X) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Goiânia 30 de novembro de 2017.

Géssica Marques de Paulo
Grégory Ferreira de Camargo

Assinatura do(s) autor(es) e/ou detentor(es) do(s) direitos autorais

GÉSSICA MARQUES DE PAULO
GRÉGORY FERREIRA DE CAMARGO

DRÁCULA:
UM LIVRO INCLUSIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design Gráfico da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Área de concentração: Design Editorial

Orientador: Prof. Wagner Bandeira da Silva

Goiânia

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Paulo, Géssica Marques de
Drácula: um livro inclusivo [manuscrito] / Géssica Marques de
Paulo, Grégory Ferreira de Camargo. - 2017.
225 p.: 78 il.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Bandeira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design
Gráfico, Goiânia, 2017.

Inclui fotografias, gráfico.

1. Design Inclusivo. 2. Design Editorial. 3. Deficientes visuais. 4.
Deficiente auditivo. I. , Grégory Ferreira de Camargo. II. Wagner
Bandeira, orient. III. Título.

CDU 745/749

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO**

**GÉSSICA MARQUES DE PAULO
GRÉGORY FERREIRA DE CAMARGO**

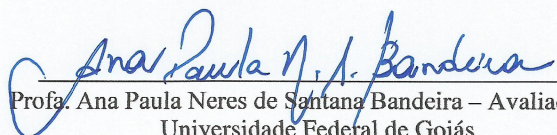
DRÁCULA: UM LIVRO INCLUSIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design Gráfico da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Defendido e aprovado publicamente em 30 de NOVEMBRO de 2017, pelos seguintes membros da banca:



Prof. Wagner Bandeira da Silva – Orientador (a)
Universidade Federal de Goiás



Profa. Ana Paula Neres de Santana Bandeira – Avaliador (a)
Universidade Federal de Goiás



Profa. Rosana Horio Monteiro – Avaliador (a)
Universidade Federal de Goiás

GOIÂNIA 2017

RESUMO

Drácula: Um livro inclusivo apresenta um projeto editorial inclusivo para pessoas com deficiência visual (cegueira e baixa visão), e auditiva (surdez total ou parcial). Há uma carência desses materiais que são predominantemente produzidos sob demanda, o que acarreta uma grande burocracia e demora para que o material fique pronto. Além disso, boa parte das soluções passam por um projeto editorial gráfico que deixa de lado a estética e visa apenas o aspecto funcional do produto. Para reverter isso propõe-se o uso de uma linguagem para as pessoas com deficiência auditiva, a ELiS (Escrita da Língua de Sinais), para pessoas cegas, o Braille e para pessoas com baixa visão, o alfabeto latino com um corpo de fonte aumentado, buscando uma convivência harmônica e funcional entre estes sistemas de linguagem. Após realizado um trabalho de fundamentação teórica, seguiram-se pesquisas de campo e um ensaio com usuário antes do desenvolvimento do projeto. Alguns resultados obtidos foram: novas formas de trabalhar com o braille, sem seguir totalmente o padrão indicado pelo MEC; dados técnicos como o tamanho mínimo para a cela braille; novas perspectivas para projetos voltados ao deficiente auditivo utilizando a ELiS; além do fato de que este pode servir de incentivo para que outros profissionais pensem em projetos inclusivos.

Palavras chave: Design Inclusivo; Design Editorial; Deficientes visuais e auditivos.

ABSTRACT

Dracula: An inclusive book features an inclusive editorial design for people with visual impairment (blindness and low vision), and auditory (total or partial deafness). There is a shortage of these materials that are predominantly produced on demand, which entails a large bureaucracy and delay in getting the material ready. In addition, most of the solutions go through a graphic editorial project that leaves aside the aesthetics and aims only the functional aspect of the product. To reverse this we propose the use of a language for the hearing impaired, the ELiS (Sign Language Writing), for blind people, Braille and for people with low vision, the Latin alphabet with an increased source body, seeking a harmonious and functional coexistence between these language systems. After a theoretical basis work was carried out, field surveys and a user essay were carried out prior to the development of the project. Some results obtained were: new ways of working with braille, without fully following the pattern indicated by the MEC; technical data such as the minimum size for the braille cell; new perspectives for projects aimed at the hearing impaired using ELiS; in addition to the fact that it can serve as an incentive for other professionals to think about inclusive projects.

Keywords: Inclusive Design; Editorial Design; Visual and hearing impaired.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
1.2 OBJETIVOS	12
1.3 DEFINIÇÃO E COMPONENTES DO PROBLEMA.....	12
1.4 METODOLOGIA.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 SISTEMA BRAILLE: A LEITURA NO NÍVEL TÁTIL.....	15
2.2 O PODER DA TIPOGRAFIA NA BAIXA VISÃO.....	20
2.3 ELIS: A POSSIBILIDADE DE LEITURA DAS LÍNGUAS DE SINAIS.....	21
3 PESQUISA DE CAMPO	26
3.1 VISITA À BIBLIOTECA BRAILLE	26
3.2 VISITA AO LAI/UFG.....	31
3.3 ENSAIO COM USUÁRIO	33
3.3.1 Resultados	39
3.4 ANÁLISE DE SIMILARES	39
4 DESENVOLVIMENTO	44
4.1 CONTEXTUALIZANDO A OBRA.....	44
4.2 PROJETO EDITORIAL	46
4.2.1 Cores.....	50
4.2.2 Tipografias	50
4.2.3 Grafismos.....	55
4.2.4 Espelho editorial.....	56
4.2.5 Capas	69
4.2.6 Impressão, papel e acabamento	74

5 CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.....	87
APÊNDICE B – CAPAS	89
APÊNDICE C – MIOLO	94

1 INTRODUÇÃO

Drácula: Um livro inclusivo é um projeto de design inclusivo voltado para pessoas cegas e com baixa visão, e surdez total ou parcial. Com uma breve pesquisa, seja na Internet ou em bibliotecas, é possível perceber o quanto é difícil encontrar acervos com um bom conteúdo em braille e/ou baixa visão ou que atenda à comunidade surda. Geralmente esses conteúdos são feitos sob demanda, inclusive em instituições educacionais, como nas universidades, dificultando o acesso da pessoa com deficiência, já que todo o processo, desde o pedido, produção e, finalmente, a entrega, exigem tempo e recursos que nem sempre é possível para os usuários conseguirem. Infelizmente, a comunidade surda é a mais afetada, já que boa parcela da população, senão a maioria, acredita que a pessoa com deficiência auditiva consegue ler perfeitamente textos em português, que não é o caso, já que a Libras (Língua Brasileira de Sinais) não é a Língua Portuguesa e a maneira de falar é totalmente diferente de como formulamos frases. Dessa forma, o português pode se tornar um desafio com todas as suas conjugações e regras.

No início do trabalho de conclusão de curso, a intenção era trabalhar uma proposta transmídia, onde reuniríamos conteúdos de mídias diferentes em um único suporte físico. Para isso, escolhemos como base o romance *Drácula* de Bram Stoker, que completou 120 anos da sua primeira publicação em maio de 2017.

No entanto, a ideia se transformou quando fomos apresentados às tecnologias assistivas, que de acordo com o site Assistiva¹:

[...] é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2007 apud BERSCH; SARTORETTO, 2017)

Sendo introduzidos às tecnologias assistivas, aprendemos sobre as diferenças dos modelos de acessibilidade², sendo eles: exclusão, segregação, integração e inclusão.

Explicado os modelos de acessibilidade, nos sentimos desafiados com a proposta de desenvolver um livro inclusivo, já que muitos projetos que carregam este

¹ <http://www.assistiva.com.br/index.html>

² Os modelos serão detalhados posteriormente.

nome na verdade são mais integradores do que inclusivos, pois colocam, por exemplo, o braille, em cima da mancha do texto em latino causando interferências e distorções no impresso a tinta (ver Figura 32, p. 41). O desafio é não deixar que esses códigos de linguagem continuem sendo um “ruído”, mas sim parte da estética do material. Após muitas pesquisas e fichamentos chegamos à conclusão de que trabalharíamos com pessoas com deficiência visual e auditiva, e que manteríamos o romance *Drácula* como conteúdo.

Ideia definida, é hora de trabalhar. No entanto, para quem está de fora deste convívio é muito complicado definir alguns pontos, e diante desta dificuldade decidimos marcar uma visita no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Goiás, onde sua coordenadora, a Prof.^a Vanessa Santana explicou mais sobre as deficiências auditivas e visuais e nos apresentou a ELiS³ que atualmente está sendo gradualmente aceita pela comunidade surda. A professora nos mostrou também a reglete⁴, material utilizado pelos cegos para escrever.

Figura 1: Reglete



Fonte: Blog Convivendo com a diferença - <http://condiferenca.blogspot.com.br/2012/01/>

Com essa visita as dúvidas foram esclarecidas e o projeto ganhou finalmente um rumo. Trabalhamos com três sistemas de leitura/escrita onde realizamos diversas

³ Acrônimo para Escrita das Línguas de Sinais. Alfabeto criado para pessoas com deficiência auditiva.

⁴ Será detalhado posteriormente

pesquisas para encontrar uma solução ao problema, sem camuflar durante o livro e/ou prejudicar a estética. Utilizando a escrita latina adaptada para pessoas com baixa visão, o sistema braille para pessoas cegas e a ELiS para os surdos, desenvolvemos um livro com o conteúdo do romance *Drácula* de Bram Stoker de maneira que essas outras formas de comunicação não sejam apenas um elemento funcional no livro, mas parte da estética do mesmo. *Drácula* é um clássico da literatura que, como outras obras de mesma importância, é dificilmente encontrado no formato acessível e impresso às comunidades surdas, cegas e de baixa visão.

Adiante, neste capítulo, é abordado uma contextualização do ponto de vista da sociedade e seu comportamento ao longo dos anos em relação às pessoas com deficiência. Posteriormente são apresentados os objetivos deste projeto bem como a definição do problema e metodologia aplicada.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Dados mais recentes do site ONU Brasil⁵ (2011) confirmam que, aproximadamente, uma em cada sete, ou seja, cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com algum tipo de deficiência. Enquanto que no Brasil, a cartilha Censo 2010 – Pessoas com Deficiência (SDH-PR/SNPD, 2012) indicou que 23,9% da população (45.606.048 brasileiros) tinham algum tipo de deficiência (do tipo visual, auditiva, motora, mental ou intelectual).

Segundo a abordagem da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) (OMS, 2004), por deficiência pode-se tomar como a condição originária de uma complexa relação entre os fatores biológico, psíquico e social. Ou seja, é a consequência da configuração do ambiente social sob a perspectiva e atendimento da maioria em detrimento de uma parcela que manifesta (de forma temporária ou permanente) peculiaridades biológicas de âmbito físico, sensorial, mental ou intelectual. A esta parcela chamamos de *pessoas com deficiência* (PcD).

De acordo com o Relatório Mundial da Deficiência (OMS, 2011),

A deficiência faz parte da condição humana. Quase todas as pessoas terão uma deficiência temporária ou permanente em algum momento de suas vidas, e aqueles que sobreviverem ao envelhecimento enfrentarão dificuldades cada vez maiores com a funcionalidade de seus corpos.

⁵ <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>

Até alguns anos, as PcD eram vistas sob a perspectiva do *modelo médico* em que a deficiência era tratada como um problema da pessoa. A deficiência, portanto, era entendida como uma doença que impossibilitava o indivíduo de integrar-se plena e ativamente da sociedade. Por isso, a solução era prover a PcD de um tratamento médico ou mudança de comportamento a fim de que pudesse adaptar ao ambiente social. Este pensamento, que foi causa de discriminação e de políticas de isolamento, vigorou internacionalmente até a década de 1970, deixando resquícios ainda atualmente.

Segundo Sousa (2011), a partir desse período irrompeu, nos EUA e Reino Unido, o *Movimento pelos Direitos das Pessoas com Deficiência* pautado na instituição de uma política de qualidade de vida às PcD com a prerrogativa de combater a exclusão e a discriminação. Também se passou a pensar no chamado *modelo social de incapacidade* que considerava a deficiência como um resultado de várias conjunturas, dentre elas (e mais significativa), a política. Ou seja, o fato de uma PcD não estar integrada à sociedade decorria da própria configuração que restringia as condições de convívio. Portanto, a pessoa com deficiência não era responsável, mas vítima da exclusão. Deste modo, fazia-se necessário alterar a consciência e atitude social para que a PcD fosse integrada.

Somente em 2001, durante a 54^a Assembléia Mundial de Saúde da ONU, foi-se documentado através da CIF, o modelo presente denominado *biopsicossocial* que resulta da síntese entre as duas perspectivas anteriores (OMS, 2004). E em 2007, sob autoria da ONU, foi estabelecida a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), tornando legais o convívio pleno e eficaz das PcD e o imprescindível pensamento conjunto a elas para a organização do ambiente social. Nesta mesma convenção foi promulgada a política internacional de *acessibilidade*: garantia de uso, pelas pessoas com deficiência, dos espaços, sistemas de transporte e informação, dispositivos, mobiliários etc. com segurança e independência (plena ou assistida).

Um fato interessante é que ambos os documentos, apesar de promulgados 30 anos após os movimentos pró-PcD, já haviam sido discutidos de maneira experimental desde a década de 1980. É neste período em que se dá início a política de acessibilidade e que se desenrola o debate sobre o *Design Universal*, posteriormente tratado como *Design Inclusivo*⁶.

⁶ Será detalhado posteriormente.

O adjetivo *inclusivo* faz referência a um dos quatro modelos de acessibilidade. De acordo com Bandeira (2016), são eles: exclusão, segregação, integração e inclusão. Na exclusão, existe uma parcela A que não é atendida pelo sistema pois este é submetido apenas a B (ex.: um aluno canhoto diante de uma sala de aula composta exclusivamente por carteiras para destros). Na segregação, ambas as parcelas são atendidas, mas em contextos distintos (ex.: Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos). Na integração, ambas as parcelas são atendidas num mesmo contexto, deixando transparecer suas distinções (uma sala de aula com carteiras para destros e canhotos). Na inclusão, ambas as parcelas são atendidas num mesmo contexto, não sendo estigmatizadas por suas distinções (ex.: uma sala de aula com carteiras com mesa). A imagem a seguir ilustra estas espécies de acessibilidade:

Figura 2: Gráfico descritivo de conceitos relacionados a pessoas com deficiência



Fonte: Autor desconhecido apud BANDEIRA, 2016, p. 28

É importante frisar que não há hierarquia entre esses modelos, já que há casos e casos e que, portanto, existem questões de acessibilidade em que um (ou mais) poderá(ão) ser entendido(s) como solução(ões) viável(is).

1.2 OBJETIVOS

Tendo em vista o exposto e apoiando-se na Política Nacional do Livro (BRASIL, 2003) que: *I)* assegura “ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro”; *II)* assegura “às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura”; e *III)* que considera o livro como o

meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida,

propõe-se produzir o projeto de um livro, cuja linguagem visual é caracterizada pela acessibilidade no nível inclusivo, sendo esta manifestada pela presença de outros códigos (braille e ELiS) além do sistema latino (para pessoas com baixa visão).

Os objetivos específicos são: *a)* visar um projeto baseado no design inclusivo; *b)* contemplar a política de acessibilidade; *c)* difundir a política não-segregadora e não-discriminatória; e *d)* procurar uma convivência harmônica (funcional e estética) entre os sistemas latino, braille e ELiS; e *e)* explorar a plataforma analógica do livro que proporciona uma superfície experimental maior no âmbito da sinestesia (quando comparada com a plataforma digital).

1.3 DEFINIÇÃO E COMPONENTES DO PROBLEMA

Diante da contextualização, o desafio é criar um livro inclusivo onde o braille e a ELiS não sejam apenas um elemento funcional, mas também parte da estética. Ao analisar, há uma série de problemas a resolver, observando também o conteúdo do livro. Para a construção do projeto gráfico, deve-se delimitar o formato e o melhor aproveitamento de papel; desenvolver o projeto editorial da capa de forma que dialogue com o projeto das páginas; escolher o tipo de papel; Definir grid, área de mancha e margens adequando-os ao estilo adotado; estabelecer os estilos tipográficos e, se preciso, as adequações morfológicas; definir paleta cromática; avaliar a disposição dos elementos gráficos de forma que conversem entre si; trabalhar os elementos

inclusivos de forma que façam parte da estética; se possível, estudar as diretrizes ortográficas do braille e da ELiS e submeter o conteúdo às estas diretrizes; realizar, se possível, ensaios com pessoas conhecedoras da leitura do braille ou da ELiS; produzir um projeto editorial; e fazer um protótipo.

1.4 METODOLOGIA

Na primeira etapa da metodologia, é trabalhado a fundamentação teórica com um levantamento de dados sobre a escrita braille, tipografia para baixa visão e a ELiS. Um entendimento necessário para conhecimento das tecnologias assistivas direcionadas ao público deste projeto (cegos, baixa visão e surdos).

Na segunda etapa, realizamos pesquisas de campo: com uma visita à Biblioteca Braille José Álvares de Azevedo para análise dos livros em braille; uma visita ao Laboratório de Acessibilidade Informacional da Universidade Federal de Goiás (LAI/UFG) para o conhecimento dos equipamentos utilizados para a fabricação de materiais em braille, leitores de tela e conversores de textos (OCR) para pessoas com baixa visão etc.; um ensaio com a universitária cega, Talita Serafim⁷, que aceitou realizar o mesmo para a resolução de algumas questões sobre o projeto; e, por fim, uma análise de alguns similares pertinentes em aspectos estéticos e funcionais.

A terceira etapa compreende o desenvolvimento do produto, começando pela contextualização da obra *Drácula*. Posteriormente, segue o desenvolvimento do projeto editorial: cor, tipografia, grafismos, espelho editorial, capas e por fim, a impressão e o acabamento.

⁷ Talita Serafim, 24 anos, é estudante do curso de Licenciatura em Letras - Português na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (FL/UFG).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O despertar do debate sobre os direitos das pessoas com deficiência iniciado na década de 1950 impulsionou o arquiteto estadunidense Ronald Mace a criar o conceito de design universal (DU) em 1985. Anos depois, em parceria com pesquisadores da Universidade de Carolina do Norte, Mace produziu um livro contendo os chamados *sete princípios do design universal*, isto é, sete diretrizes básicas para um design de produtos e ambientes que pudesse atender o máximo de pessoas.

Entretanto, como afirma Souza (2011), no final da década de 1990 muitos autores passaram a usar o termo “inclusivo” em substituição a “universal” com a prerrogativa de que o último enfatiza uma visão de totalidade (todos os tipos de usuários e suas particularidades) quando de fato há um empenho em projetar incluindo à medida do possível diferentes grupos de usuário. Essas diferenças podem dizer respeito à idade, cor, sexo, cultura, crença, escolaridade, condição financeira, condição biopsicossocial, entre outras. Mas, como explica Souza (2011), é necessário esclarecer que tal acesso deve estar pautado na igualdade, isto é, a experiência com um artefato deve manifestar: os mesmos graus de complexidade no manuseio; a mesma estima; e a não-rotulação dos públicos-alvo que lidam com ele.

Neste sentido, Bandeira (2016) afirma que ao contrário das tecnologias assistivas que focam nas pessoas com deficiência e, conseqüentemente, em alguns casos as estigmatizam, o design inclusivo (DI) propõe abranger um público além das PcD.

Sendo assim, o British Standards Institute (2005, apud SOUZA, 2011, p. 29) define o design inclusivo como

o design de produtos tradicionais e/ou serviços que são acessíveis e utilizáveis por pessoas com a mais ampla gama de habilidades, dentro da mais ampla gama de situações, sem a necessidade de adaptação ou solução especial

É notável no discurso do DI um amparo no direito fundamental humano de acesso a informações, produtos, serviços e outros. Conseqüentemente, também é perceptível um alinhamento do DI com os anseios da indústria, ao possibilitar a artefatos inclusivos a capacidade de concorrer em fins de qualidade estética e funcional com os demais no mercado. E portanto, estes serão aspectos balizadores do presente projeto.

A seguir, é feito um levantamento de dados sobre braille, ELiS e tipografia para baixa visão, sendo que nesses dois primeiros é feita uma pesquisa passando pela definição e indo até algumas características do código de linguagem. Já com relação à tipografia para baixa visão há a apresentação de uma resolução e de alguns requisitos que um projeto deve ter para atender as necessidades deste grupo.

2.1 SISTEMA BRAILLE: A LEITURA NO NÍVEL TÁTIL

Criado em 1825 na França por Louis Braille, o braille é conhecido universalmente como um sistema de escrita e leitura para o cego. Este

Baseia-se na combinação de 63 pontos que representam as letras do alfabeto, os números e outros símbolos gráficos. A combinação dos pontos é obtida pela disposição de seis pontos básicos, organizados espacialmente em duas colunas verticais com três pontos à direita e três à esquerda de uma cela básica denominada cela braille. (SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007, p. 22)

Figura 3: Alfabeto braille

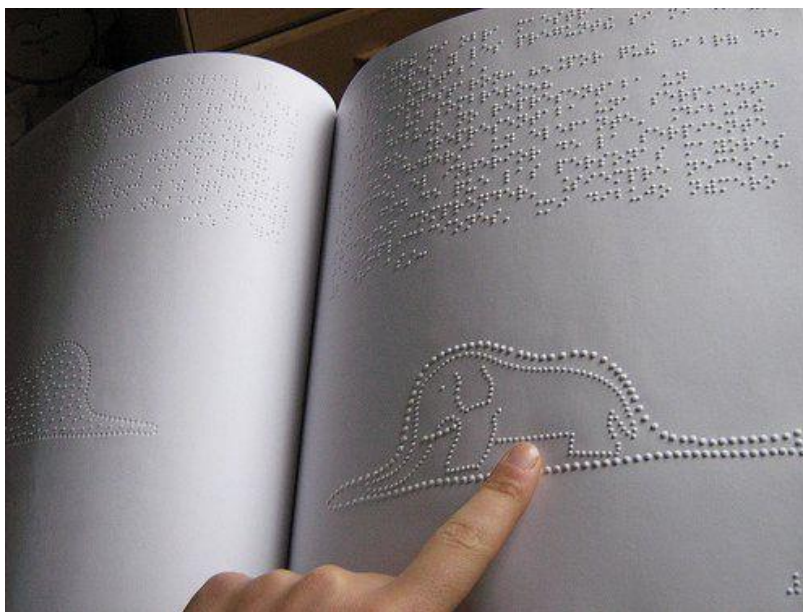
Alfabeto Braille (Leitura) Disposição Universal dos 63 Sinais Simples do Sistema Braille

1ª série - série superior - utiliza os pontos superiores 1245	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
2ª série é resultante da adição do ponto 3 a cada um dos sinais da 1ª série	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
3ª série é resultante da adição do pontos 3 e 6 aos sinais da 1ª série	u	v	x	y	z	ç	é	á	è	ú
4ª série é resultante da adição do ponto 6 aos sinais da 1ª série	â	ê	î	ô	ù	à	ñ/ī	ū	ō	ò/w
5ª série é formada pelos sinais da 1ª série posicionados na parte inferior da cela	,	;	:	Sinal Divisão	?	!	=	“ ”	*	° (grau)
6ª série é formada com a combinação dos pontos 3456	í	ã	ó	Sinal de Alg.	Ponto Final ou Apóstrofo	- (hifen)				
7ª série é formada por sinais que utilizam os pontos da coluna direita da cela (456)	(4)	(45)	l Barra Vertical	(5)	Sinal de Maiúscula	\$	(6)			

Fonte: SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007, p. 23

Para a pessoa com deficiência, as suas funções tátil, auditiva e olfativa são mais intensificadas do que nas outras pessoas, já que eles usam esses sentidos com mais frequência. Desta forma, ao elaborar um material gráfico para um cego, este deve ser resistente a manuseio, com relevos destacados e texturas diferentes (como áspero/liso, grosso/fino etc) para que ele possa ter uma gama maior de informações sobre o que está sentindo.

Figura 4: Livro *O Pequeno Príncipe* em braille



Fonte: Blog Prática Pedagógica - <http://pratica-pedagogica.blogspot.com.br/search?q=braille>

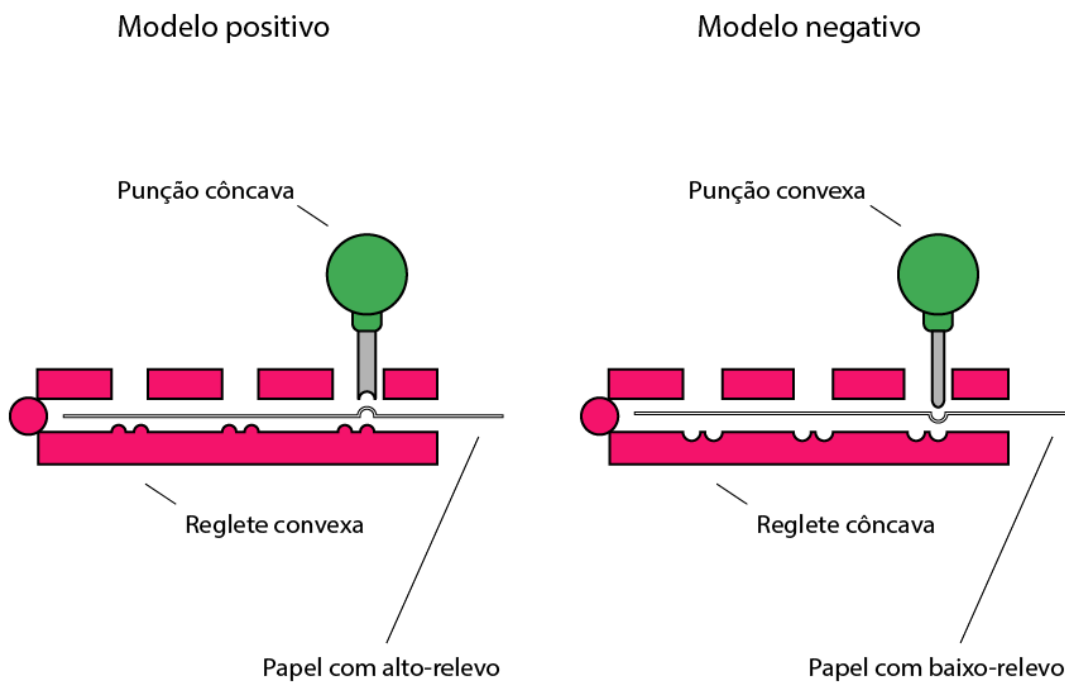
Figura 5: Livro infantil com borboletas em alto-relevo



Fonte: Site I.R. do bem - <http://www.irdobem.com.br/11/Livros-em-Braille-para-doação/>

Segundo Torre (2014), na escrita o cego faz uso da máquina de datilografia Perkins e da *reglete* (Figura 1). Criada por Louis Braille, a reglete é uma régua de madeira ou plástico que tem as celas braille dispostas em linhas, onde com a punção – objeto em formato de pera com uma ponta de metal utilizada para perfurar ou afundar o papel – o cego cria relevo na folha para que possa ler em seguida. Há dois tipos de reglete, a positiva e a negativa. Na positiva, a face do papel marcada pela punção é aquela que pode ser lida, ou seja, aquela que apresenta pontos em alto-relevo. Já na reglete negativa, a face do papel marcada pela punção é aquela que não pode ser lida, porque apresenta pontos em baixo-relevo. Portanto, o lado leiturável é o verso. Isto implica que para se escrever com o tipo negativo, o escritor deve ter ciência de fazer tanto os caracteres quanto as sentenças de maneira espelhada.

Figura 6: Esquema de tipos de reglete



Fonte: Autores

Sobre a disposição do texto, de acordo com o documento *Grafia Braille para a língua portuguesa* liberado pela Secretaria de Educação Especial (MEC/SEESP 2006, p. 55-65) há algumas questões de legibilidade sugeridas:

1. Os títulos, subtítulos, etc. devem ficar bem destacados em relação aos respectivos textos. [...]
2. Os títulos, subtítulos, etc. não devem ser escritos em página diferente daquela em que os respectivos textos começam; pelo contrário, devem ser seguidos de, pelo menos, duas linhas de texto. [...]
3. Especiais cuidados devem ser tomados para a inserção de referências no final de textos. Assim, autores, obras de onde os textos foram extraídos, etc., nunca deverão ficar em página diferente daquela em que o texto terminar. [...]
4. Os parágrafos devem ser claramente destacados. A abertura pode variar, mas tem de fazer-se pelo menos no terceiro espaço. O parágrafo americano, que consiste em não fazer qualquer abertura e deixar uma linha em branco entre parágrafos, embora muito utilizado em tinta, não é recomendável em braille, por provocar a descontinuidade do texto e prejudicar a economia de espaço. [...]
5. As molduras (caixas) em que se destacam pequenos textos podem e devem ser reproduzidas em relevo, utilizando para isso linhas horizontais e verticais. [...]
6. Sempre que o fim das páginas braille e em tinta não for coincidente, pode-se indicar a mudança de página do texto em transcrição, colocando, entre espaços, o sinal de transpaginação. [...]
7. [...] Quando se utilizam ambas as faces do papel e não se inclui a paginação do original em tinta, basta numerar as páginas ímpares.

Os pontos da cela são numerados de cima para baixo e da esquerda para direita. Sendo que os três primeiros que formam a coluna da esquerda são 1, 2 e 3, enquanto a coluna da direita é 4, 5 e 6.

Figura 7: Exemplo de configuração da cela braille

p (1234)	⠏	õ (1456)	⠏
ũ (1256)	⠥	t (2345)	⠞
ê (126)	⠡	ã (345)	⠠
o (135)	⠣	õ (246)	⠏
â (16)	⠠	i (34)	⠢
g (1245)	⠢	i (24)	⠢
x (1346)	⠭		

Fonte: Grafia Braille para Língua portuguesa (MEC/SEESP, 2006, p. 17)

O Braille também tem pontuação, além de sinais exclusivos da escrita:

Figura 8: Pontuação

3 – Pontuação e Sinais Acessórios

⠠	,	virgula
⠠	;	ponto-e-virgula
⠠	:	dois-pontos
⠠	·	ponto; apóstrofo
⠠	?	ponto de interrogação
⠠	!	ponto de exclamação
⠠	...	reticências
⠠	-	hifen ou traço de união
⠠	—	travessão
⠠	•	círculo
⠠	(abre e fecha parênteses
⠠	[abre e fecha colchetes
⠠	“ ”	abre e fecha aspas, vírgulas altas ou comas
⠠	« »	abre e fecha aspas angulares
⠠		abre e fecha outras variantes de aspas (aspas simples, por exemplo)
⠠	*	asterisco
⠠	&	e comercial
⠠	/	barra
⠠		barra vertical
⠠	→	seta para a direita
⠠	←	seta para a esquerda
⠠	↔	seta de duplo sentido

Fonte: Grafia Braille para Língua portuguesa (MEC/SEESP, p. 24)

Figura 9: Sinais exclusivos do braille

5 – Sinais Exclusivos da Escrita Braille

⠠	sinal de maiúscula
⠠⠠	sinal de maiúscula em todas as letras da palavra
⠠⠠⠠	sinal de série de palavras com todas as letras maiúsculas
⠠⠠⠠⠠	sinal de minúscula latina; sinal especial de translineação de expressões matemáticas
⠠⠠⠠⠠⠠	sinal restituidor do significado original de um símbolo braille
⠠⠠⠠⠠⠠⠠	sinal de número
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	sinal de expoente ou índice superior
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	sinal de índice inferior
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	sinal de itálico, negrito ou sublinhado
⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠⠠	sinal de transpaginação

Fonte: Grafia Braille para Língua portuguesa (MEC/SEESP, p. 25)

2.2 O PODER DA TIPOGRAFIA NA BAIXA VISÃO

De acordo com o livro *Saberes práticos da inclusão* fornecido pelo Ministério da Educação (2006), a baixa visão

é a alteração da capacidade funcional da visão, decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados, tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações corticais e/ou de sensibilidade aos contrastes, que interferem ou que limitam o desempenho visual do indivíduo. A perda da função visual pode se dar em nível severo, moderado ou leve, podendo ser influenciada também por fatores ambientais inadequados. (MEC/SEESP, 2006, p. 18)

Segundo Nini (2006, apud DIAS, 2012), para que uma fonte tenha uma boa legibilidade para pessoas com baixa visão, é necessário que possua uma relação de equilíbrio entre altura e largura, além de não ser nem muito leve, nem muito pesada, pois estes fatores influenciam na velocidade e nível de fadiga durante a leitura. Ladeira et al. (2002, apud DIAS, 2012) afirma que este tipo de fonte deve apresentar um espaçamento entre letras que possibilite que estas não se toquem quando dentro de uma mesma palavra e, um entrelinhamento no mínimo proporcional à altura do tipo (características que interferem no reconhecimento dos caracteres). Na questão de alto-contraste, a melhor das hipóteses é a combinação de letras brancas ou amarelas sobre

fundo preto. Já em relação à paleta de cores, é adequado que se empregue a menor gama possível, “podendo ser usada apenas algumas anotações em cor como aspecto estético ou para realçar alguma anotação”. Por fim, é recomendada a utilização de papel espesso e fosco, a fim de evitar interferência luminosa durante a leitura.

2.3 ELIS: A POSSIBILIDADE DE LEITURA DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Diferentemente do que a maioria das pessoas acredita, não é todo surdo que consegue ler a Língua Portuguesa, já que no alfabeto latino a forma de escrever e falar é bem diferente da maneira como eles se comunicam com os sinais em Libras. Ao analisar o assunto, descobriu-se a possibilidade de utilizar a ELiS, buscando a inclusão destes indivíduos no projeto.

A Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) foi desenvolvida por Mariângela E. Barros (2008), pesquisadora em linguística. Em sua tese, ela desenvolve uma escrita para o deficiente auditivo, baseada na Língua Brasileira de Sinais (Libras). A ELiS não soletra o alfabeto em Libras (apesar de possuir esta opção), mas usa combinações de símbolos que correspondem aos sinais gestuais, que um surdo usa em seu dia-a-dia para se comunicar, para formar uma palavra.

Além da pesquisa, para experimentação do sistema de escrita, Barros também disponibilizou um curso de 30 horas sobre a ELiS para surdos. Estes usuários ajudaram na manutenção e aperfeiçoamento da escrita. Em 2015, Dra. Barros publicou um livro sobre a ELiS, disponibilizando arquivos para *download* como a fonte em *Truetype* (.TTF) da mesma (Grupo A, 2015), além de outros materiais como exercícios e até mesmo a correspondência do alfabeto latino em ELiS.

A ELiS é um sistema de escrita alfabético e linear, cujos caracteres, denominados visografemas, foram desenvolvidos especialmente para ela. Os visografemas representam os elementos visuais que compõem as línguas de sinais, a saber, as configurações de dedos, orientações da palma, pontos de articulação, movimentos e expressões não manuais. (BARROS, 2015, pag. 15)

A seguir, apresenta-se a configuração de dedos, a orientação da palma, o ponto de articulação e o movimento do sinal em ELiS:

Figura 10: Configuração de dedos e orientação da palma

CONFIGURAÇÃO DE DEDOS		ORIENTAÇÃO DA PALMA	
Polegar	Demais dedos	<input checked="" type="checkbox"/> palma para frente	
. fechado	. fechado	<input checked="" type="checkbox"/> palma para trás	
/ na palma	∩ muito curvo	<input type="checkbox"/> palma para cima	
< curvo	∩ curvo	<input type="checkbox"/> palma para baixo	
\ “3D”	\ inclinado	<input type="checkbox"/> palma para a medial	
_ horizontal	estendido	<input type="checkbox"/> palma para a distal	
vertical			

Fonte: Revista Sinalizar (2016)

Figura 11: Visografemas para o ponto de articulação

PONTO DE ARTICULAÇÃO			
Cabeça	Tronco	Membros	Mão
<input type="checkbox"/> rosto	∏ pescoço	└ braço inteiro	<input type="checkbox"/> palma
<input type="checkbox"/> alto da cabeça	<input type="checkbox"/> corpo	└ ombro	<input checked="" type="checkbox"/> dorso
<input type="checkbox"/> lateral da cabeça	<input type="checkbox"/> tórax	└ axila	<input type="checkbox"/> dedos
└ orelha	<input type="checkbox"/> ao lado do corpo	└ braço	<input type="checkbox"/> lateral de dedo
= testa	<input type="checkbox"/> abdômen	└ cotovelo	<input checked="" type="checkbox"/> intervalo de dedo
∩ sobrelha		└ antebraço	<input type="checkbox"/> articulações
∩ olho		└ punho	<input type="checkbox"/> ponta de dedo
∩ maçã do rosto		∏ perna	
└ nariz			
└ buço			
└ boca			
└ dentes			
∩ bochecha			
└ queixo			
└ abaixo do queixo			

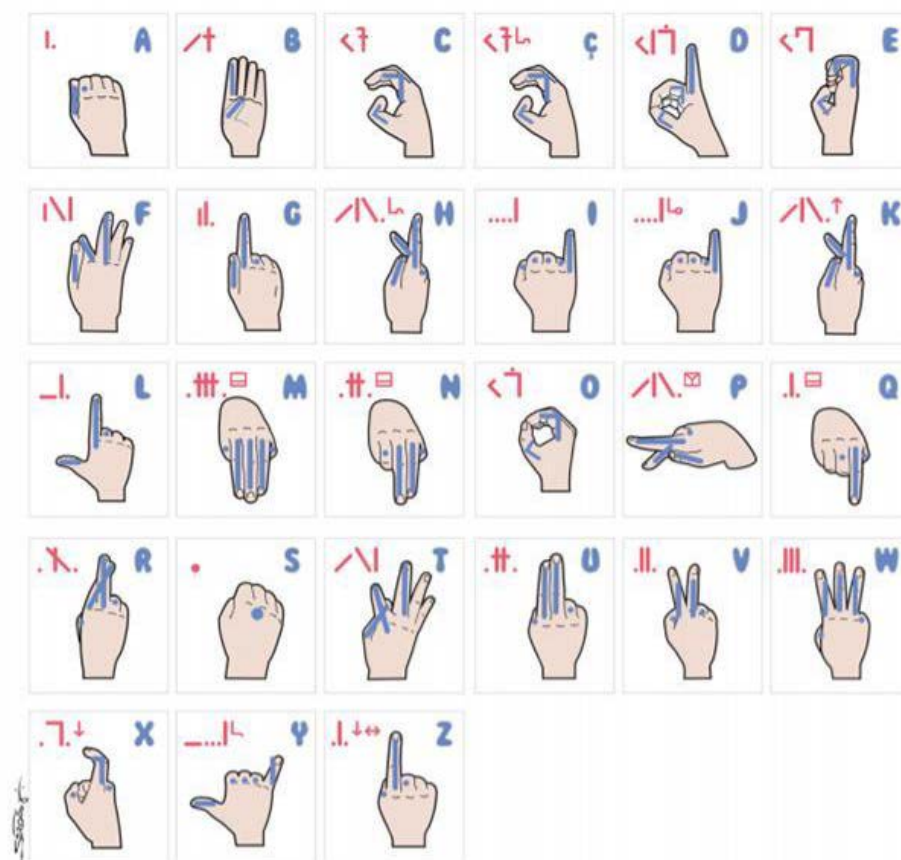
Fonte: Revista Sinalizar (2016)

Figura 12: Movimento do sinal

MOVIMENTO		
Braço e punho	Mão	Expressões não-manuais
⊥ para frente	⊥ abrir	⊖ negação com a cabeça
⊤ para trás	⊤ fechar	⊕ afirmação com a cabeça
⊕ para frente e para trás	⊕ abrir e fechar	↵ língua na bochecha
↑ para cima	⊤ flex. dedos na base	↵ língua para fora
↓ para baixo	⊤ flex. dedos na ponta	⊥ corrente de ar
↕ para cima e para baixo	∨ unir e separar dedos	∨ vibração dos lábios
→ para a direita	↷ tamborilar de dedos	↔ mov. lateral do queixo
← para a esquerda	↶ friccionar de dedos	⊗ murchar bochechas
↔ para a dir e a esq	⊥ dobrar o punho	⊗ inflar bochechas
+ para o meio	⊥ mov lateral do punho	⊕ abrir a boca
↗ para cima e à direita	⊥ girar o punho	⊕ piscar
↘ para baixo e à direita	⊥ girar antebraço	⊖ girar o tronco
↖ para cima e à esquerda		
↙ para baixo e à esquerda		
↙ para baixo e à esquerda		

Fonte: Revista Sinalizar (2016)

Figura 13: Correspondência do alfabeto latino a partir da combinação de visografemas na ELiS



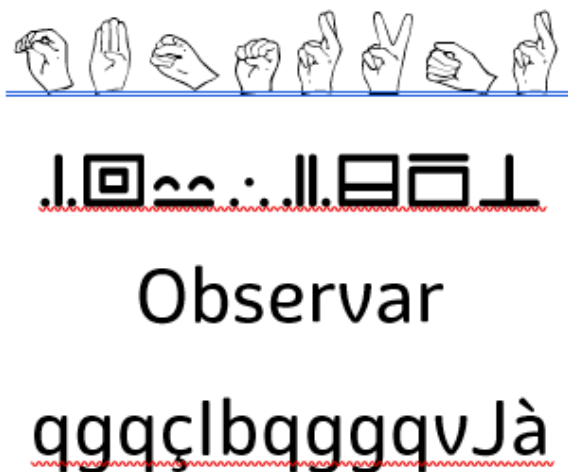
Fonte: Site Grupo A - <http://loja.grupoa.com.br/livros/educacao-inclusiva/elis-sistema-brasileiro-de-escrita-das-linguas-de-sinais/9788584290512>

Para a correta utilização da ELiS neste projeto, seria preciso um treinamento específico, o que demandaria mais tempo do que o disponível, assim, optamos por não aprofundar nesta questão, deixando a ELiS, durante o projeto, ser aplicada somente de forma simulada⁸.

Fica a seguir um exemplo da diferença de composição de uma palavra em ELiS com sua correspondente em Língua Portuguesa:

⁸ Será detalhado posteriormente

Figura 14: Palavra “observar”. Na primeira linha soletrada em Libras; na segunda escrita em visografemas da ELiS; na terceira, escrita em Língua Portuguesa; e na quarta, a correspondência de caracteres digitados no padrão ABNT 2 para formar a palavra em ELiS



Fonte: O texto da segunda linha foi retirado da Revista Sinalizar (2016), os demais foram elaborados pelos autores

3 PESQUISA DE CAMPO

Este levantamento foi executado em três partes. Primeiramente, para entender como são produzidos e disponibilizados os livros impressos aos públicos de PcD pretendidos por este projeto, fez-se necessária uma busca em acervos disponíveis. Livros publicados em ELiS ainda é algo indisponível, portanto a investigação se restringe ao âmbito do braille, buscando primeiramente na Biblioteca Braille José Álvares de Azevedo (responsável por um dos acervos mais extensos em Goiânia).

Num segundo momento, realizou-se uma visita ao Laboratório de Acessibilidade Informacional da Universidade Federal de Goiás (LAI/UFG), localizado na Biblioteca Prof. Alpheu da Veiga Jardim no Campus Samambaia da UFG, com o intuito de conhecer de perto as tecnologias assistivas que este disponibiliza à comunidade universitária.

Na terceira parte, a fim de verificar a plausibilidade do projeto, foi feito um ensaio com uma pessoa cega. E, por último, realizamos uma análise similares.

3.1 VISITA À BIBLIOTECA BRAILLE

No dia 06 de setembro de 2017, visitamos a Biblioteca Braille José Álvares de Azevedo localizada no prédio estadual Pio Vargas na Praça Cívica na região central de Goiânia. De acordo com o site da Superintendência Executiva de Cultura de Goiás (Secult/GO) (2014), a biblioteca foi criada em meados da década de 1980 e atualmente conta com mais de 5 mil volumes no catálogo, além de disponibilizar computadores com softwares de leitura e audioteca. Em média 300 pessoas são atendidas por mês ali.

Não é finalidade deste trabalho aprofundar em tais questões, mas diferentemente de uma biblioteca para pessoas videntes, esta é de difícil acesso para PcD, tanto que é possível se perder nos corredores a sua procura. Além de a sinalização ser precária, a ponto do nome de uma seção (em braille e alfabeto latino) estar atrás de uma viga.

Figura 15: Identificação de estante de livros em braille coberta por uma viga



Fonte: Autores

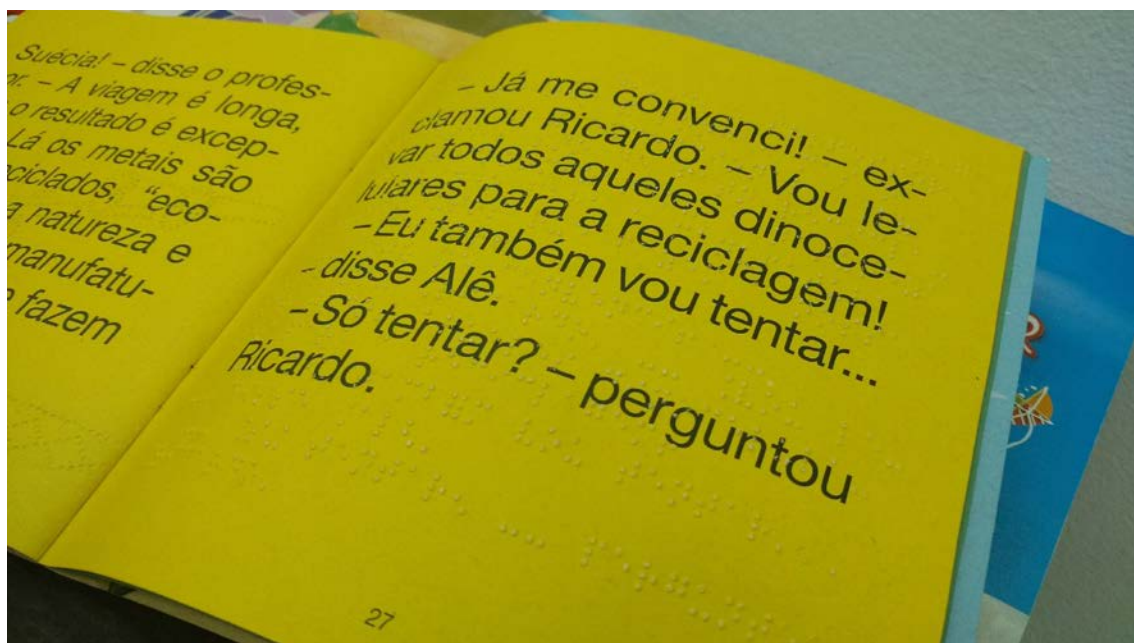
Figura 16: Identificação de uma estante de livros em braille



Fonte: Autores

O acervo impresso é composto tanto por obras produzidas em editoras (no geral em tinta e braille) quanto por aquelas produzidas de forma rústica na própria biblioteca. Mas majoritariamente, destacam-se os da última situação.

Figura 17: Livro em tinta e braille



Fonte: Autores

Os livros em sua maioria são feitos em papel A4 e com lombada canoa, o que não permite que informações em braille sejam adicionadas nesta parte do livro. Quando a lombada é quadrada, estas informações são disponibilizadas através de pequenas tiras de papel coladas neste espaço.

Figuras 18: Livros em braille com lombada canoa



Fonte: Autores

Figuras 19: Livros em braille com lombada quadrada



Fonte: Autores

Ana Luisa, funcionária local, explica que ali utiliza-se um software de uso livre chamado “Braille Fácil” para a conversão e edição dos textos em latino para braille (com saída de arquivo para impressoras braille). A seleção dos textos para transcrição

em braille pode ser feita a pedido da própria comunidade frequentadora, desde que uma pessoa física ou jurídica se disponibilize a doá-los.

A funcionária também apresentou a impressora braille utilizada pela biblioteca (Juliet PRO 60). A mesma imprime somente em formato A4 (de gramatura 90 g/m² ou maior); apresenta um tamanho único de matrizes de impressão de pontos braille e possibilita a reprodução em frente e verso.

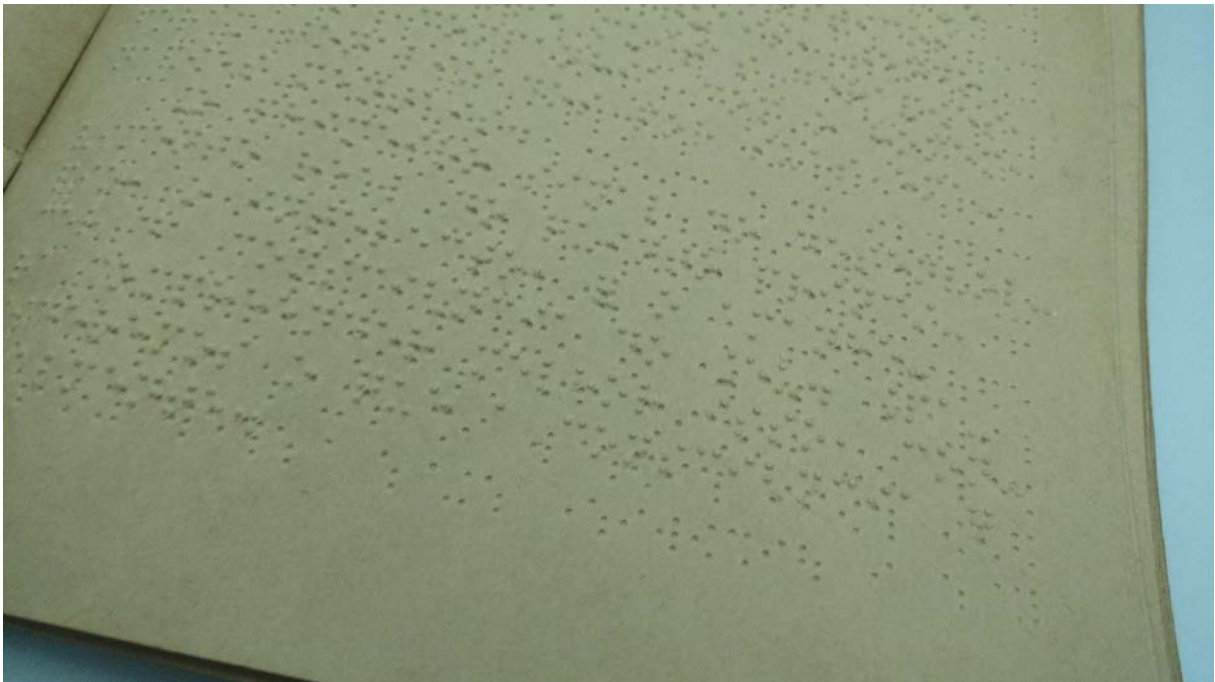
Figura 20: Impressora Juliet



Fonte: Autores

Após analisar as páginas dos livros feitos ali, observa-se que o aparelho é capaz de imprimir frente e verso devido ao deslocamento automático das matrizes para que os pontos a serem marcados não coincidam com aqueles já gerados no verso do papel.

Figura 21: Livro *Lições de Filosofia Yogue* em braille, impresso em frente e verso



Fonte: Autores

Concluída a visita e coletadas as informações, fica previsto pelos autores que é necessário propor ensaios com variados estilos de composição de parágrafos em braille para que possam ser futuramente em breve examinados por um voluntário cego a ser contatado.

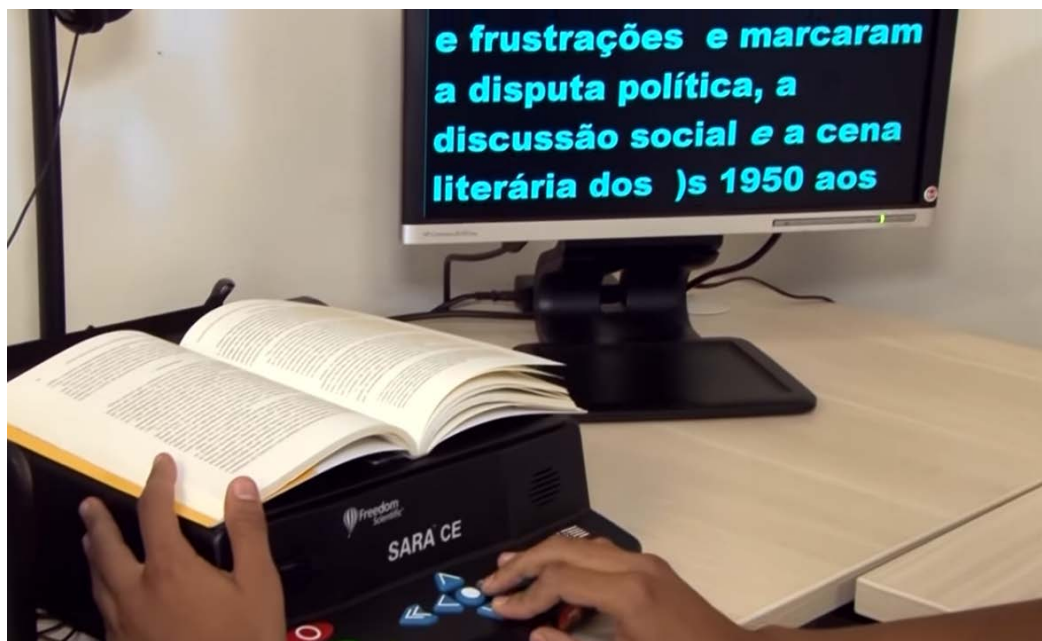
3.2 VISITA AO LAI/UFG

No dia 18 de setembro de 2017 realiza-se uma visita ao Laboratório de Acessibilidade Informacional da Universidade Federal de Goiás (LAI/UFG) junto à turma de Design Acessível do Prof. Wagner Bandeira. Segundo o site do Sistema de Bibliotecas da UFG (SIBI/UFG) (2017), o LAI é resultado de uma parceria entre o SIBI e o Núcleo de Acessibilidade da UFG e disponibiliza tecnologias assistivas que possibilitam às PcD da comunidade universitária condições igualitárias de acesso à informação para amparo de suas formações acadêmicas.

Na visita, Edionay Aguiar, funcionário local, apresenta inúmeros equipamentos utilizados por pessoas com deficiência, como o leitor SARA CE, que faz um OCR (*Optical Character Recognition*) do texto, ou seja, através da detecção de caracteres, reproduz em áudio o que está escrito e também pode ampliar os mesmos em vídeo. Há também um dispositivo chamado *display* braille que apresenta uma linha composta

por celas braille que são preenchidas automaticamente com pontos em alto-relevo, formando sentenças à medida que este reconhece os caracteres em um arquivo digital de texto em sistema latino. Sua funcionalidade ocorre através de um mecanismo que abaixa e levanta estes pontos, tornando não somente possível a leitura em braille como também a edição.

Figura 22: Dispositivo SARA CE



Fonte: Canal TV UFG (YouTube) -

<https://www.youtube.com/watch?v=V3MdKInO6sI&feature=youtu.be>

Figura 23: Display braille



Fonte: Canal TV UFG (YouTube) -

<https://www.youtube.com/watch?v=V3MdKInO6sI&feature=youtu.be>

O laboratório possui também uma impressora braille para reproduzir os materiais solicitados. A mesma imprime em frente e verso e utiliza o Braille Fácil para poder converter o texto em sistema latino.

Apresentado ao projeto, *Drácula: Um livro inclusivo*, Edionay oferece sua ajuda para entrar em contato com uma aluna com deficiência visual para a realização voluntária do ensaio com usuário.

3.3 ENSAIO COM USUÁRIO

Talita Serafim, 24 anos, cega de nascimento, é estudante do curso de Licenciatura em Letras - Português na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (FL/UFG). Segundo ela, deu início à alfabetização em braille a partir de 2002. E informa de antemão que, de lá para cá, este sistema tem sofrido algumas modificações morfológicas que de certa forma ainda não são totalmente conhecidos por ela. Este fato não é agravante, pois é entregue a ela duas folhas com parágrafos em braille (de acordo com a portaria nº 2.678 de 24/09/2002) (MEC/SEESP, 2006) extraídos do sexto capítulo de *Drácula* e produzidos pelos autores com uma reglete negativa de metal emprestada pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Goiás num papel para desenho de 120g/m².

Figura 24: Folha de teste com três parágrafos contínuos dispostos em colunas (pela ordem: canto inferior esquerdo; canto superior direito; canto mediano direito com giro de 90° para direita)

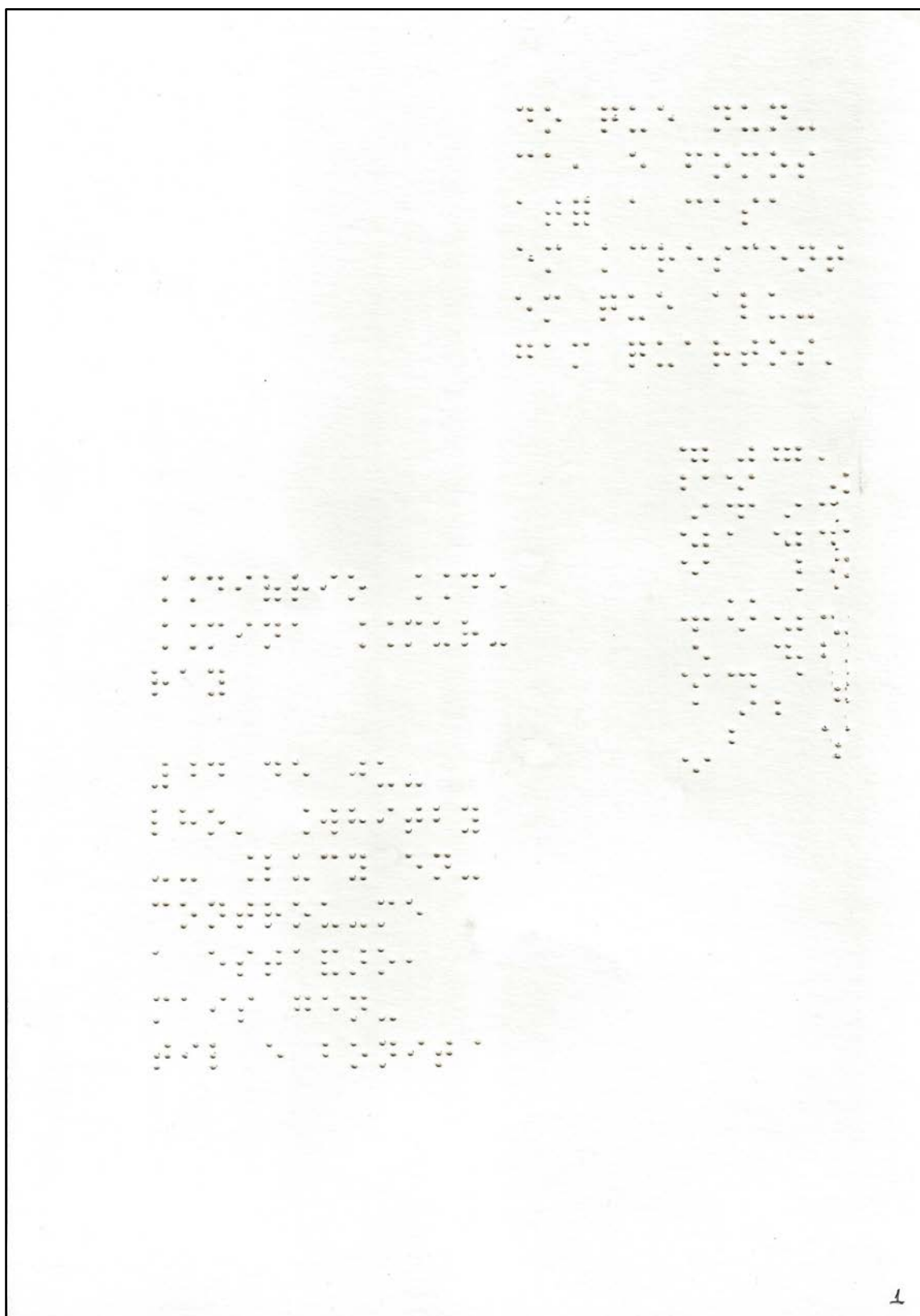
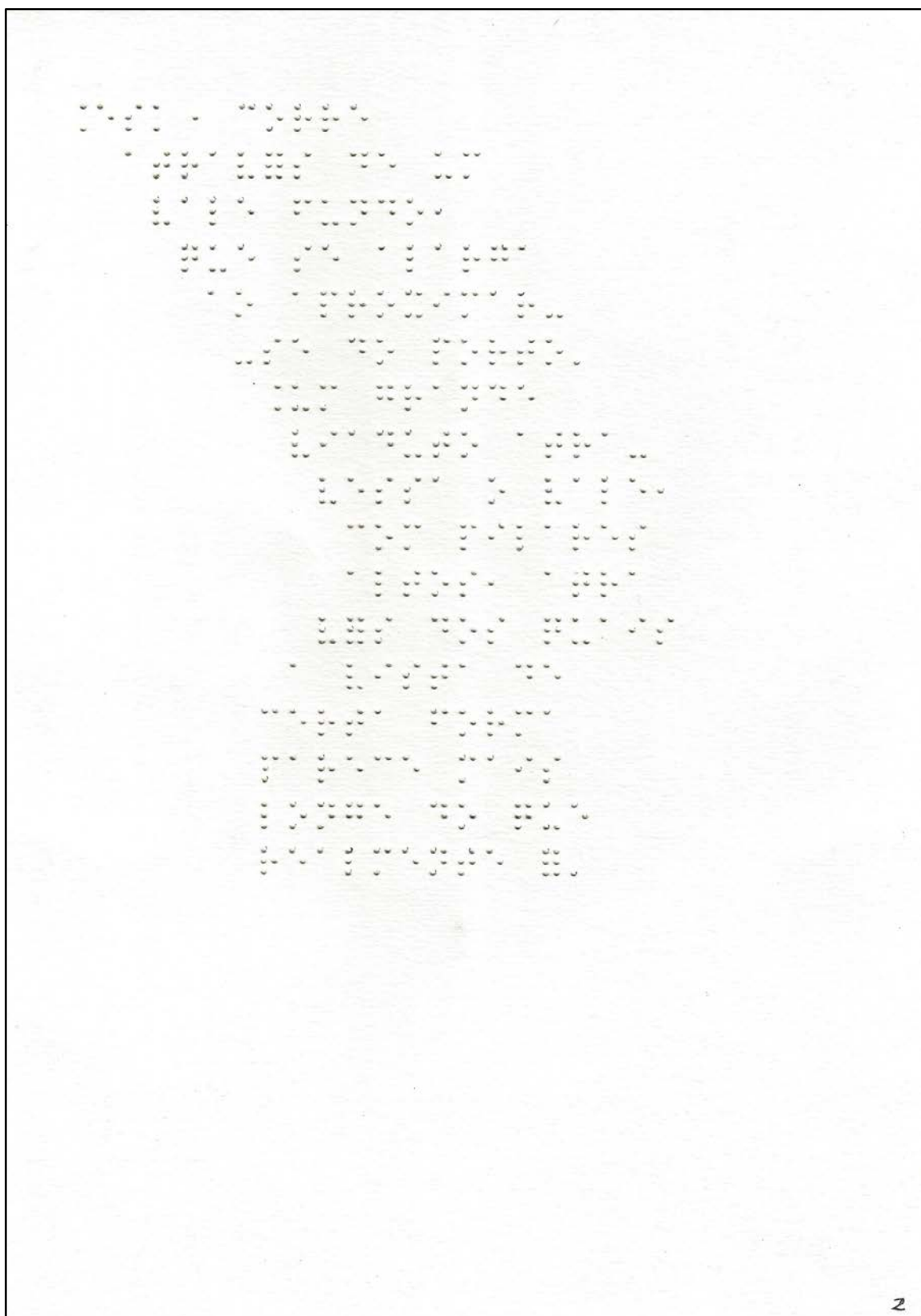


Figura 25: Folha de teste com um parágrafo em caixa de texto ondulada

Fonte: Autores

Figura 26: Estudante Talita Serafim



Fonte: Autores

De uma forma divertida e surpresa, ela afirma: “vocês realmente brincaram com isso aqui”. Talita rapidamente consegue identificar onde começa o texto, e gira a folha quando sente que o mesmo não pode ser identificado. A estudante não tem dificuldade em ler o texto, mesmo que as Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille (MEC/SEESP, 2006) não considerem prática e eficaz as disposições adotadas. Talita informa ser interessante e divertido a forma como a orientação do texto foi modificada, pois para ela é uma oportunidade estética que praticamente não é encontrada em livros em braille, já que as normas técnicas vigoram no Brasil com sua padronização que não leva em conta esse aspecto.

Figura 27: Talita lendo o material



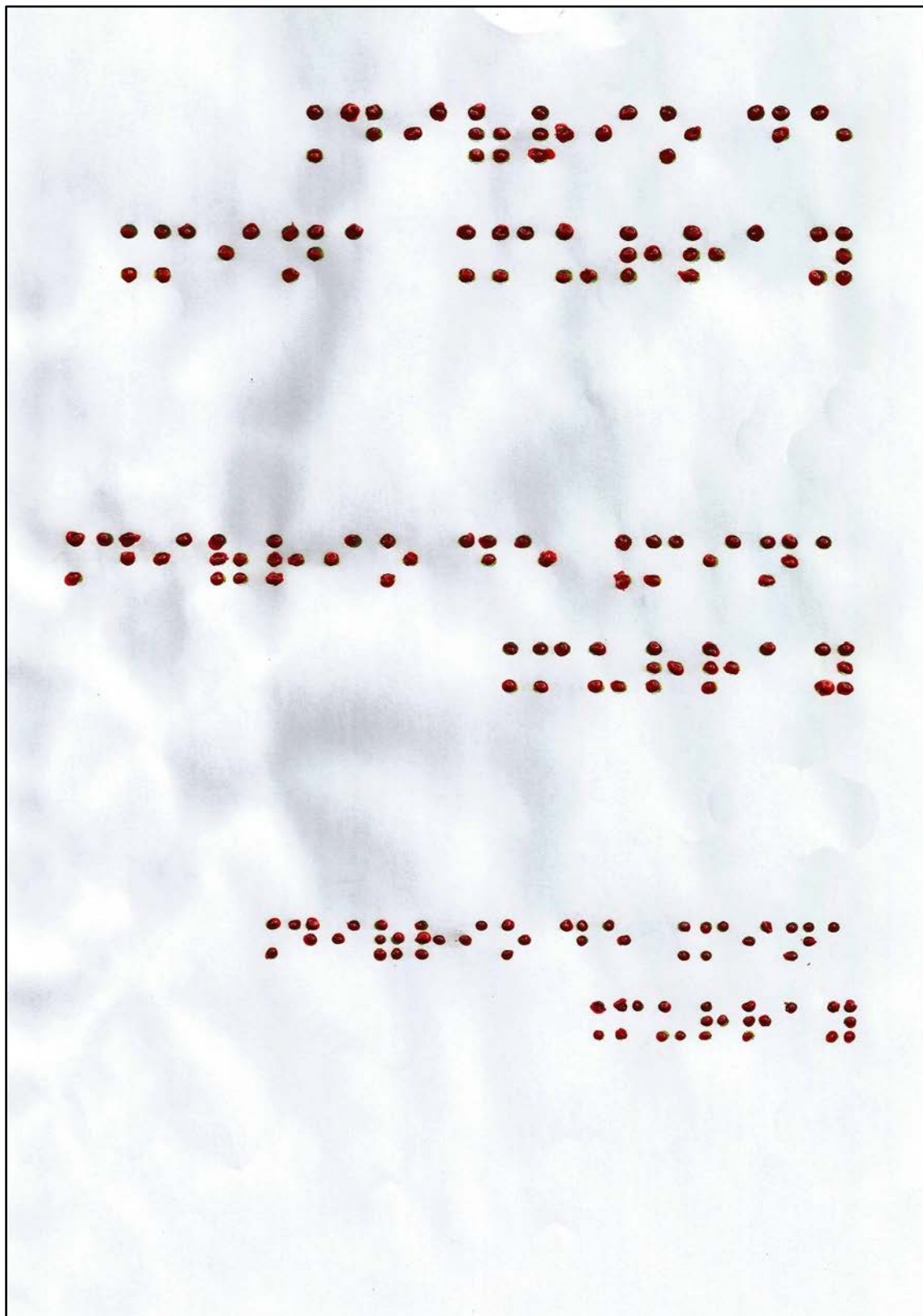
Fonte: Autores

Num segundo momento, apresenta-se uma folha à parte com pontos maiores que os comumente gerados pela reglete (utiliza-se a tinta relevo para a criá-los). O objetivo aqui é identificar se a estudante é capaz de lê-los; e, se sim, descobrir o porquê e qual tamanho é mais adequado ao carácter.

Ao experimentar, Talita diz que é natural que imediatamente no momento em que passa o dedo sobre uma letra gerada por reglete, consiga identificá-la. Mas, como neste segundo material os pontos são grandes, ela afirma não gostar, por não conseguir ler, já que um único caractere não cabe na planta de seus dedos, exigindo que se movimente lentamente para tentar decifrá-lo.

Por fim, questiona-se se a tinta incomoda o tato de seus dedos e, Talita informa que costuma utilizá-la para ler símbolos matemáticos.

Figura 28: Folha de teste com três sentenças idênticas alinhadas à direita e com tamanho de caracter gradualmente maior que o comum gerado por reglete



Fonte: Autores

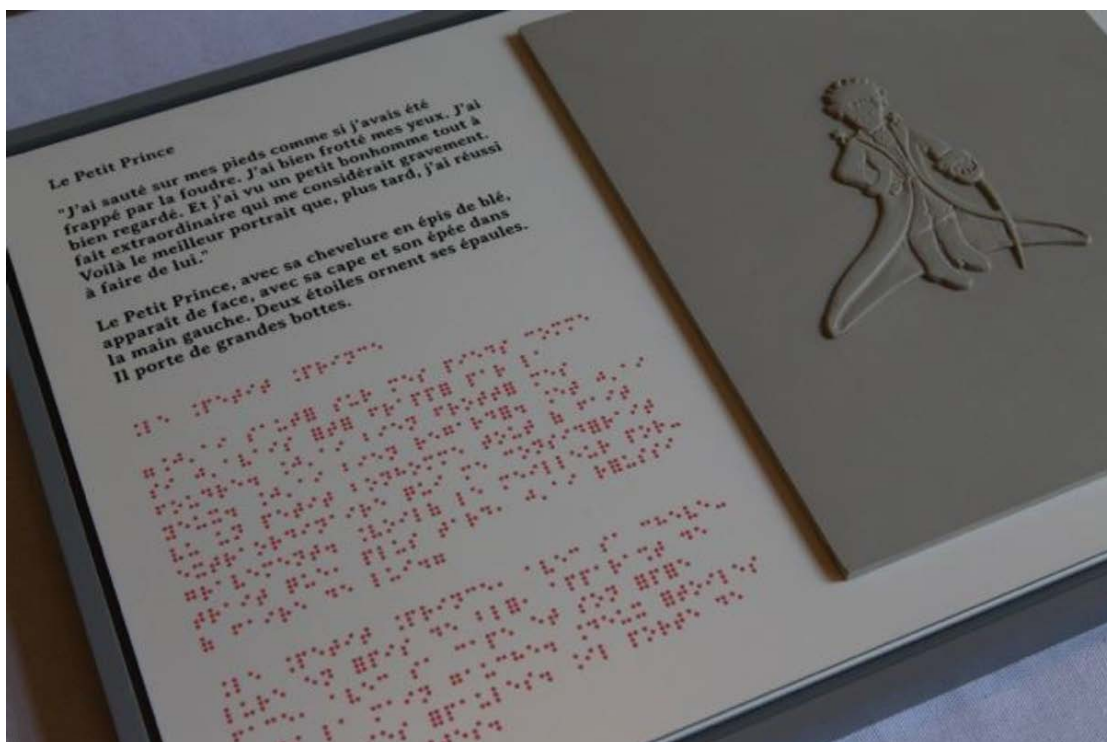
3.3.1 Resultados

Finalizados o ensaio, é importante frisar que não é necessário seguir por completo as normas apresentadas pelo MEC. No entanto, como Talita informa, o material desenvolvido para o ensaio provavelmente terá uma melhor eficácia com aqueles que tem uma maior habilidade com o braille, ou seja, iniciantes terão dificuldade, pois as orientações do texto e até mesmo os recuos não seguem os padrões técnicos. Com isso, define-se alguns requisitos: *a)* o tamanho do braille deve ser o equivalente ao tamanho dos pontos formados pela reglete; *b)* apesar de merecerem destaque, títulos não podem conter pontos maiores que o da reglete e podem estar no mínimo a uma linha de distância de parágrafos; e *c)* o texto pode ter orientações ou caixas diferentes (vertical, horizontal, de cabeça para baixo, triangular etc.)

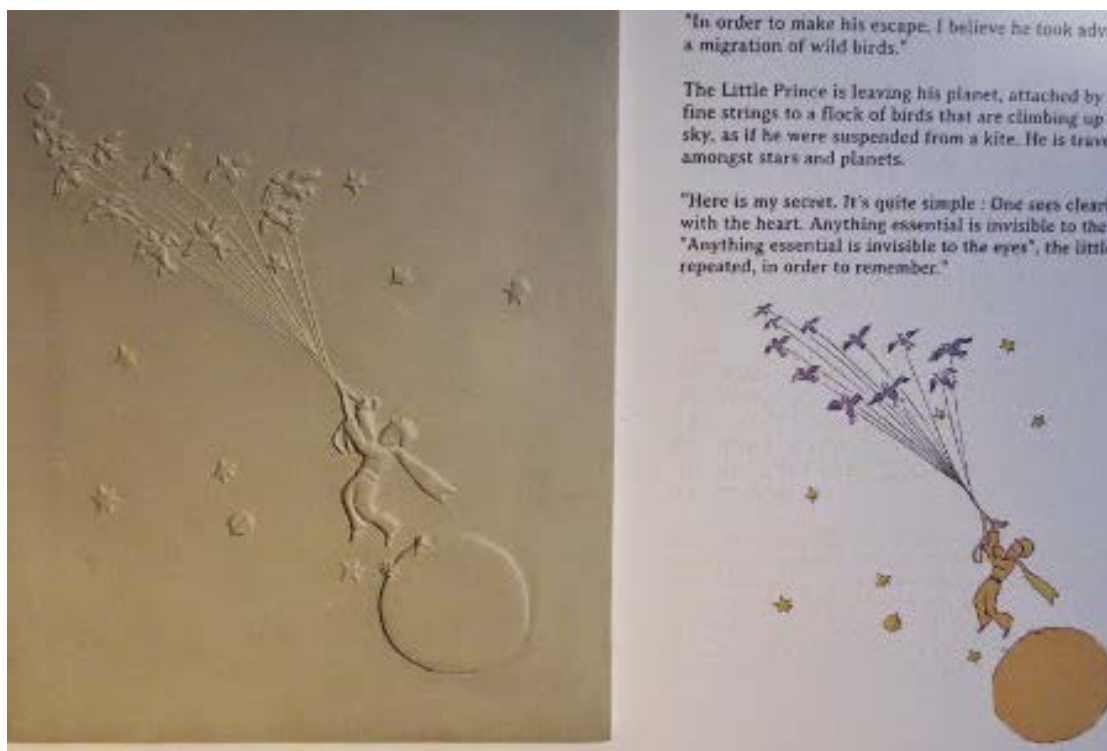
3.4 ANÁLISE DE SIMILARES

Para se ter referência estética e funcional daquilo que está sendo encontrado atualmente, procura-se fazer uma observação quanto alguns similares. Dentre eles, seleciona-se os livros “Le Petit Prince en relief”, “Coleção Adélia” e “Storybook for All Eyes”.

Figuras 29 e 30: Livro *Le Petit Prince en relief*



Fonte: Blog The Little Prince - <https://www.blog.thelittleprince.com/wp-content/uploads/2014/11/braille-2.png>



Fonte: Blog Red Dot Diva - http://4.bp.blogspot.com/-FFRY4_yWtBY/VWH5pNyd8oI/AAAAAAAAAHnY/yjMIcAzCw2s/littleprince18.JPG

Figuras 31 e 32: Livros da Coleção Adélia



Fonte: Site WG Produto -

https://static1.squarespace.com/static/5874294a725e25baa75e0da5/58743c60e4fcb5d3fa3ef1d7/58743c785016e1722bc291bd/1484012671824/Colecao_adelia_009-700px.jpg?format=500w



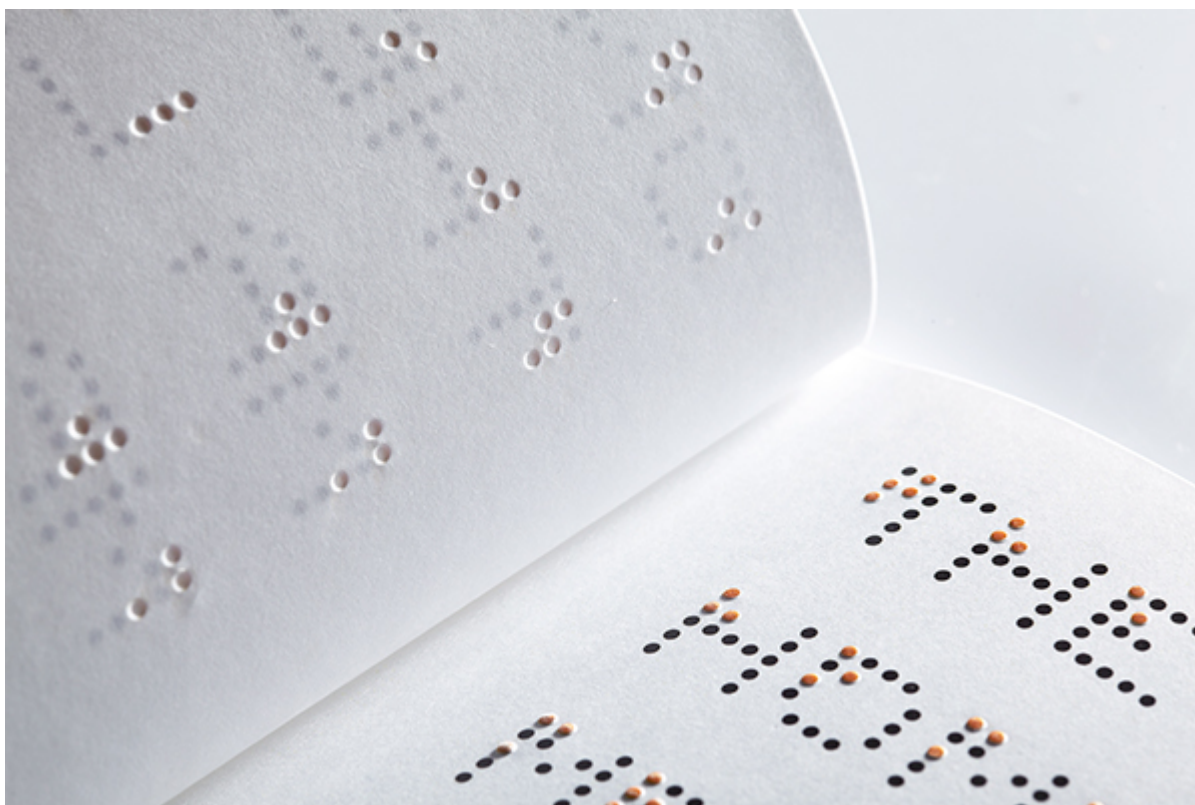
Fonte: Site WG Produto -

https://static1.squarespace.com/static/5874294a725e25baa75e0da5/58743c60e4fcb5d3fa3ef1d7/58743c7f5016e1722bc29200/1484012675574/Colecao_adelia_010-700px.jpg?format=750w

Figuras 33 e 34: Livro *Storybook for All Eyes*



Fonte: Página do Behance - https://mir-s3-cdn-cf.behance.net/project_modules/disp/e1f2c910370047.560e3be12a492.jpg



Fonte: Página do Behance - https://mir-s3-cdn-cf.behance.net/project_modules/disp/fa261c10370047.560e3c70b9214.jpg

Um ponto comum a todos os casos é o fato de serem livros em braille e tinta, o que viabiliza a participação dos públicos cego e vidente. Outra questão é que todos eles adotam cores em alto contraste, apesar de nos dois últimos isso ser mais presente, o que pode indicar uma certa atenção a pessoas com baixa visão. Outro ponto notado é que os três apresentam uma estrutura que lhes permitam uma abertura em 180°, viabilizando a utilização pela pessoa cega. E por fim, é evidente pelo uso de ilustrações e pela pouca quantidade de texto, que os três produtos se dirigem a um público infantil.

Uma questão aqui discutida em relação ao “Le Petit Prince en relief” é a questionável relação de se representar uma imagem figurativa em alto-relevo para pessoas cegas, tendo em mente que tal representação povoa uma cultura meramente visual, ou seja, o que fica como dúvida é se um cego conseguiria distinguir tais imagens. Um ponto positivo deste livro é o respeito que ele apresenta em relação aos dois sistemas de escrita, de maneira que cada qual se apresenta em uma mancha própria, apesar de estigmatizarem seus públicos pela diferença de cores.

Os públicos também são estigmatizados na “Coleção Adélia”, pois é notável que o braille e o alfabeto latino convivem um sobreposto ao outro, agindo de maneira mais independente estético e funcionalmente se comparado com “Le Petit Prince en relief”. Por outro lado, segundo o site WG Produto⁹ (201-), a “Coleção Adélia” consegue um grau de inclusão à medida que propõe texturas (menos conectadas à forma das ilustrações e mais ligadas à experiência tátil) e aromas dos objetos e alimentos descritos na narrativa.

No caso do “Storybook for All Eyes”, segundo a página no Behance¹⁰ (2013), há o mesmo problema com relação às imagens figurativas notadas no “Le Petit Prince en relief”. Por outro lado, nele é explorado uma convivência estética interessante na tipografia a partir do momento em que existe um respeito em se fazer com que tanto o braille quanto o alfabeto latino apresentem uma mesma composição estrutural (pontos) de modo que não prejudique a funcionalidade.

⁹ <https://www.wgproduto.com.br/colecaoadelia>

¹⁰ <https://www.behance.net/gallery/10370047/Storybook-For-All-Eyes>

4 DESENVOLVIMENTO

A partir do levantamento de dados e da pesquisa de campo realizados, iniciamos o projeto editorial. Cabe frisar que para a produção do protótipo em escala real e por motivos financeiros dos autores (frente aos custos de impressão e montagem de uma unidade deste em uma gráfica), optamos por uma solução de feitura caseira, que em nenhuma hipótese prejudica ou inviabiliza o projeto gráfico deste livro quando pensado em escala editorial. Pelo contrário, essa experiência torna consciente de que é possível pensar numa solução editorial que atenda com qualidade ambos os produtos.

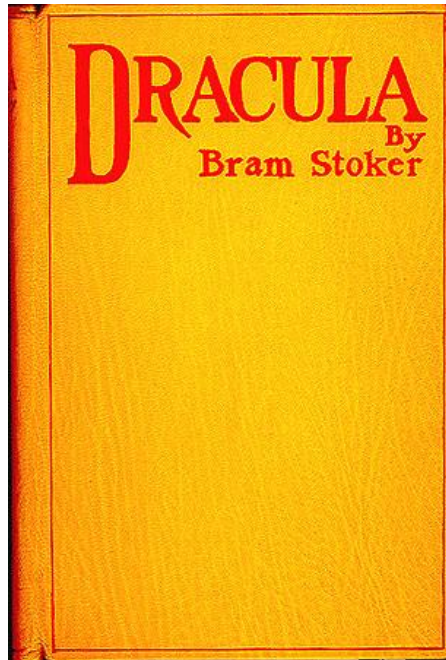
Neste capítulo, para conhecimento da obra (histórico, desenvolvimento e enredo) é dedicado um subcapítulo para contextualização de *Drácula* de Bram Stoker. Posteriormente, é detalhado as definições do projeto editorial como cor, tipografia, grafismos, espelho editorial, capas e impressão e acabamento.

4.1 CONTEXTUALIZANDO A OBRA

Segundo Maurice Hindle (2014), publicado em 1897, *Drácula* foi escrito pelo romancista e poeta irlandês Abraham “Bram” Stoker. A obra, pertencente ao estilo revivalista gótico, ficou conhecida por popularizar o mito do vampiro moderno, apesar de não ser a primeira a abordar este tema. Stoker baseou seu vampiro na figura e no relacionamento conturbado com seu amigo e mentor, o dramaturgo Henry Irving. Em meio a pesquisas, tomou conhecimento do antigo príncipe romeno Vlad III, o *Draculea* (“filho do dragão”), notório empalador e praticante do vampirismo. Os fatores geográficos e culturais desta personalidade foram adicionados ao romance, conferindo uma aura feudal à figura do conde Drácula.

De acordo com Christopher Frayling (2014), a primeira edição (em inglês), teve uma tiragem de 3 mil exemplares, encadernação em costura, páginas grossas, capa dura revestida com tecido em cor amarela e título gravado em baixo-relevo entintado em vermelho. À época, capas amarelas indicavam (sob intenção do autor e da editora) que o conteúdo do livro era transgressor à moral.

Figura 35: Primeira edição de *Drácula*



Fonte: Site Wikipédia - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dr%C3%A1cula#/media/File:Dracula1st.jpeg>

O romance é ambientado na Inglaterra vitoriana, período de progresso tecnológico e fator que dá abertura, em certos pontos, para uma abordagem voltada para a ficção científica. Também é construído de forma epistolar através da sequenciação de fragmentos de diários e cartas dos próprios personagens. Segundo o prefácio e os capítulos finais da obra, os personagens afirmam que a ordem e a disponibilização destes textos foi tomada por decisão conjunta e, apenas para fins de comprovação da existência, como também, experiência deles com a criatura Drácula.

Frayling (2014) também afirma que o texto marca um evidente conflito de vivências por qual passava a Europa: de um lado o progresso e a tecnologia promovidos pelas revoluções industriais; e do outro a vida ainda fortemente ligada ao campesinato e a produção artesanal/manufatureira. Também é visível uma depreciação do Oriente pelo Ocidente, ao representar no conde Drácula a imagem hostil do nobre feudal romeno em contraposição com o personagem-vítima de Jonathan Harker, o moderno cosmopolita inglês. Há outras discussões que se fazem de modo conflituoso como: ciência e religião; vida e morte; imanente e transcendente; igualdade de sexos e submissão do gênero feminino; etc.

Apesar de não ser pensado como uma obra ilustrada, *Drácula* possui uma atmosfera visual rica (em quesito espacial-arquitetônico e anatômico), pois Stoker utiliza-se de uma narrativa comumente marcada pelo detalhismo naturalista, tanto é

que em termos de descrição da anatomia, ele faz uso de escritos médicos que lhe foram passados por seu irmão, o cirurgião William T. Stoker. Outro ponto marcante são as cores vermelho e preto: a primeira em decorrência da quantidade de cenas viscerais no livro e, a segunda, pela descrição que Stoker dá à figura de Drácula ou ao ambiente quando está sob a presença dele.

A tradução utilizada neste projeto está disponível em domínio público pela eBooks Brasil (2002) sob autoria de Maia. Em se tratando de uma solução para três tipos de sistemas de escrita, prevê-se que o resultado apresenta uma quantidade extensa de páginas. Portanto, para viabilizar a produção e manuseio deste, desenvolvemos uma coleção com quatro volumes, cada qual (segundo cálculo de aproximação) com cerca de 400 páginas. Como a obra apresenta 27 capítulos, em média há 7 destes por volume.

Para a prototipação, decidimos reproduzir apenas uma parte, mas com a certeza de que através dela já é possível entender o projeto como um todo. Para ilustrar isto, são elaborados os quatro volumes propostos: um deles (volume 1) contendo o projeto editorial, limitando-se à reprodução de dois capítulos (6 e 7) do romance; e os demais (volumes 2 a 4), preenchidos com lâminas de isopor, a fim de poder simular a dimensão total da coleção.

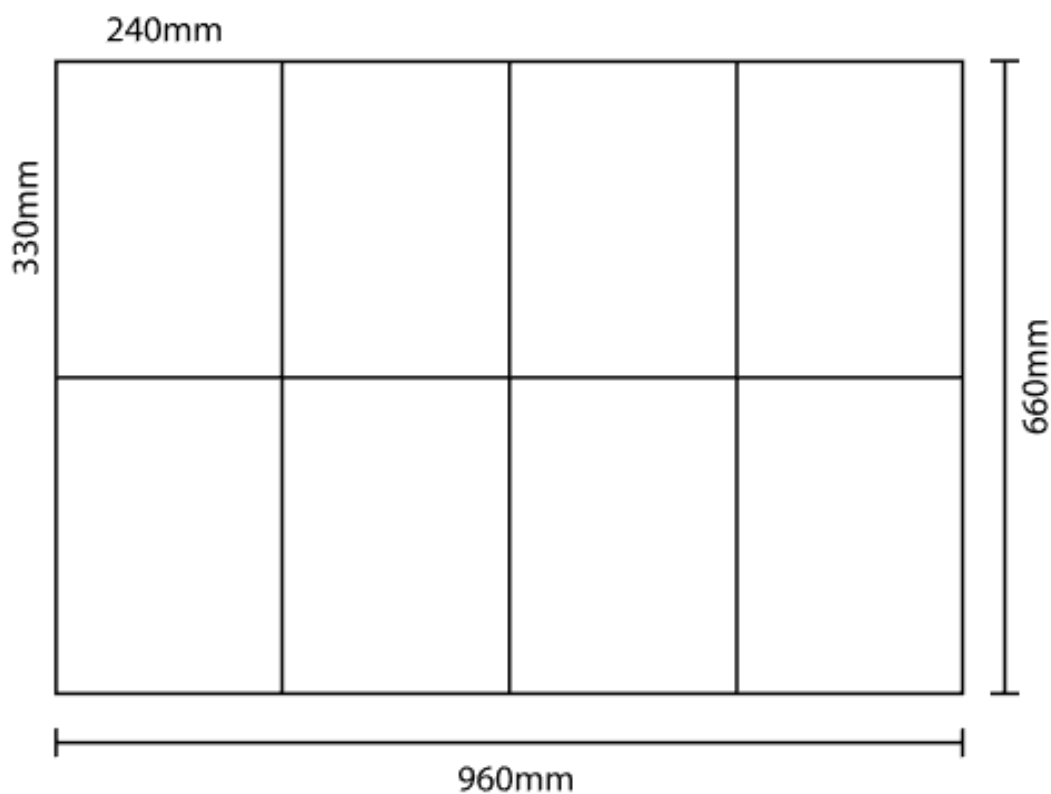
4.2 PROJETO EDITORIAL

A começar pela dimensão das páginas, define-se um formato que proporcione o melhor aproveitamento de papel, de modo que também acomode uma largura de coluna que permite uma leitura fluida (poucas quebras e hifenização) e que, ao mesmo tempo, dê margem para áreas de respiro a fim de causar uma leveza entre os blocos de texto que, por sinal, apresentam grandes corpos de tipo. Um último motivo, é a viabilidade desse formato às condições de prototipagem: para produzir um protótipo em escala real, prioriza-se uma dimensão de página que dê condições para acomodar uma reglete de bolso positiva (tecnologia à disposição do grupo para a produção do braille em relevo¹¹), como também ser impressa (de forma econômica) no maior tamanho de lauda mais explorado comercialmente (atualmente o A3 (297mm x 420mm)).

¹¹ Os dados serão detalhados posteriormente

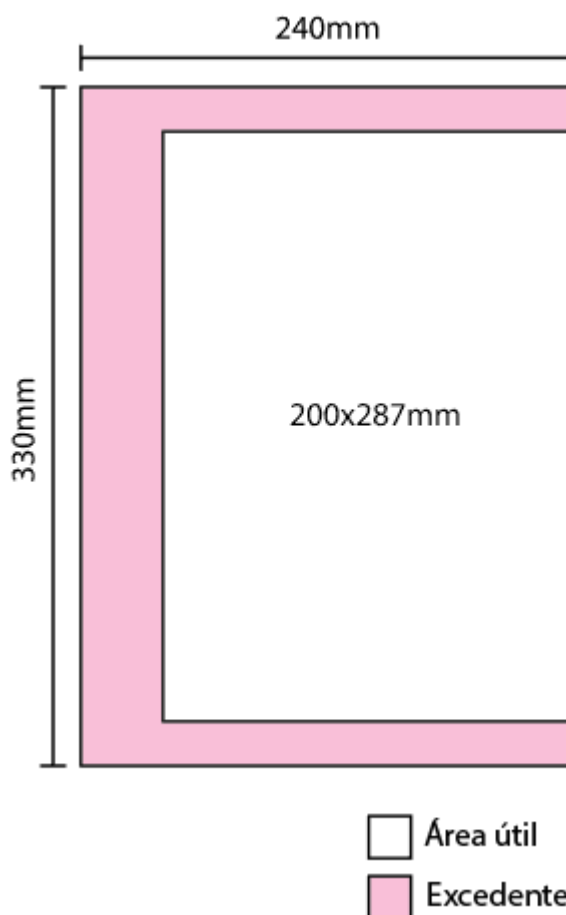
Portanto, escolhemos o **formato 8** da tabela de cortes da lauda gráfica 660mm x 960mm, que gera uma folha de 240mm x 330mm e que permite acomodar a dimensão de página, **200mm x 287mm**.

Figura 36: Formato 8 folhas



Fonte: Autores

Figura 37: Simulação da área de uma página sobre uma folha deste formato

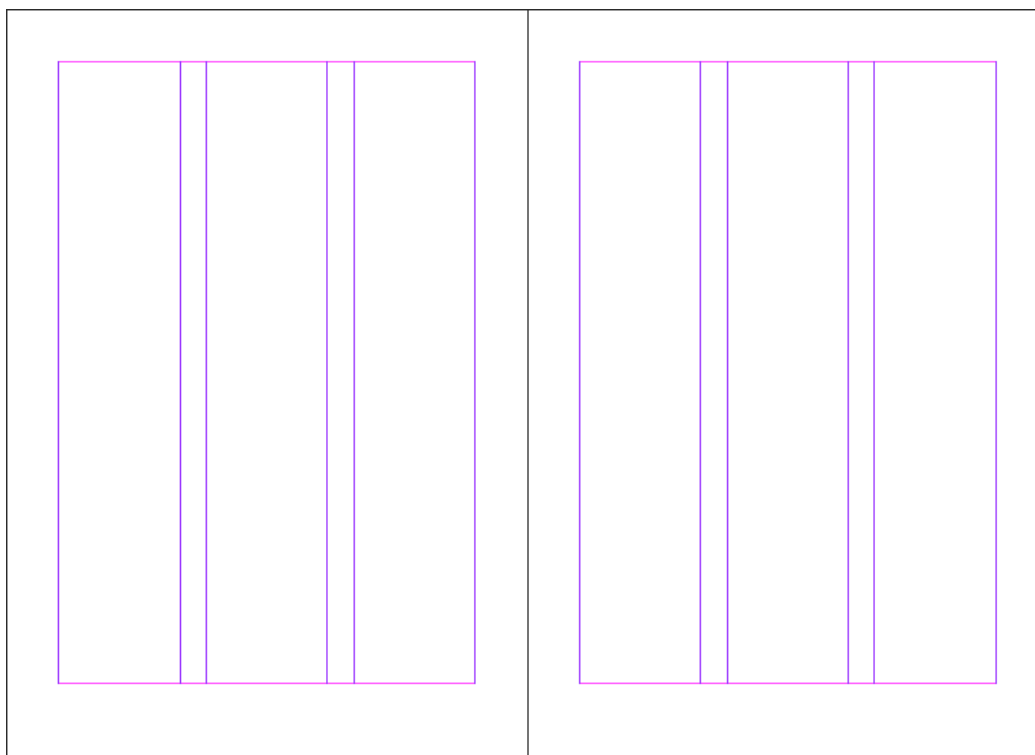


Fonte: Autores

Com base nesta dimensão estabelecemos uma mancha de **160mm x 237mm** (margens superior, interna e externa com 20mm; margem inferior com 30mm), composta por um grid de três colunas que segundo Tondreau (2009) oferece uma “maior flexibilidade do que os grid de colunas duplas ou simples” e “combinam múltiplas colunas de larguras variantes”.

Figura 38: Área de mancha gráfica

Fonte: Autores

Figura 39: Grid de três colunas

Fonte: Autores

4.2.1 Cores

Como mencionado anteriormente, o romance *Drácula* ocorre numa atmosfera marcada por violência, visceralidade e, implicitamente, luxúria o que, por consequência, culturalmente (do ponto de vista ocidental) associa-se à cor vermelha.

A figura do conde Drácula de características gótica e hostil, assim como sua presença nos ambientes e suas vestimentas são constantemente associadas a palavras como “sombras”, “escuridão”, “trevas”, “negro” etc., o que leva à cor preta.

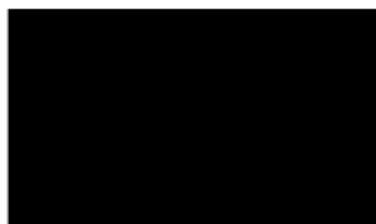
Para estabelecer uma relação de alto-contraste com preto ou vermelho sem, no entanto, tirá-los do foco, é viável adicionar a paleta de cores o branco.

Como a impressão¹² é feita em escala Europa (CMYK) (*offset* para produção em escala editorial e eletrostática (“*laser*”) para prototipagem), tem-se os seguintes percentuais:

Figura 40: Percentuais CMYK vermelho e preto



C19 M81 Y60 K6



C30 M0 Y0 K100

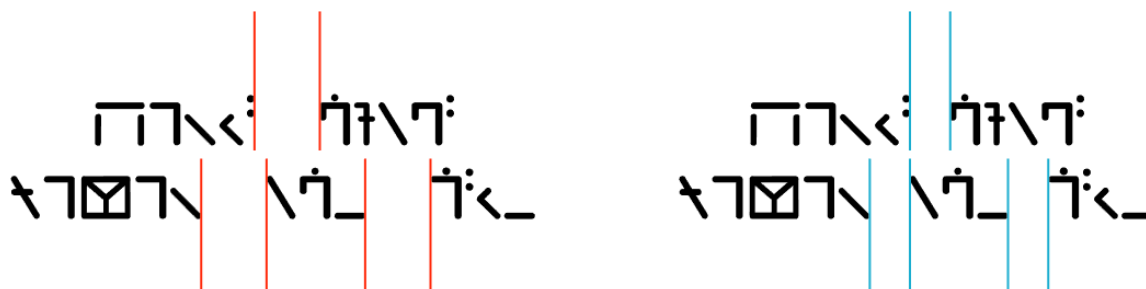
Fonte: Autores

4.2.2 Tipografias

Em relação aos tipos, o primeiro a compor o projeto é a ELiS que devido a um grande espaçamento entre palavras, sofre um ajuste com o auxílio do FontLab (software editor de arquivos de fonte).

¹² Os dados serão detalhados posteriormente

Figura 41: Fonte ELiS antes e após ajuste

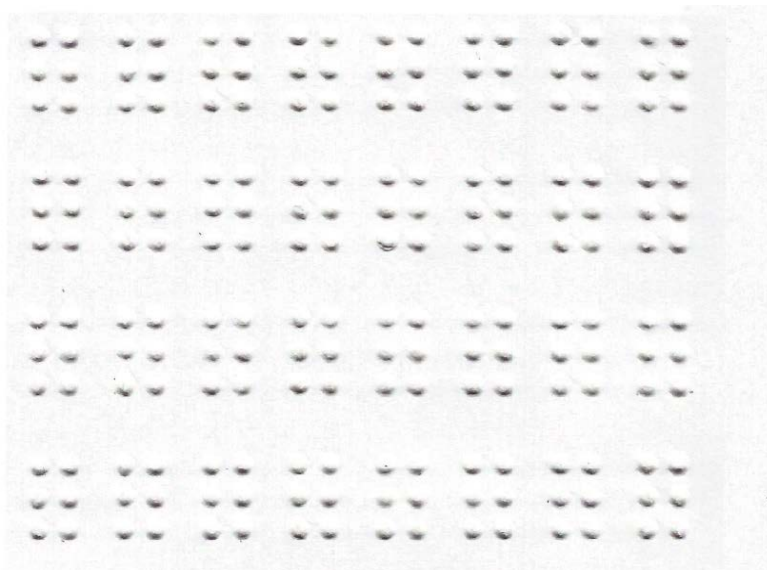


Fonte: Autores

Como dito, por opção dos autores, não é objetivo do projeto gerar uma tradução do trecho de *Drácula* para a ELiS, pois para o nível deste trabalho basta que seja obtida uma aproximação formal desta mancha a fim de se poder experienciar seu comportamento estético quando composta em conjunto com o braille e o sistema de escrita latina.

A fim de coincidir com os pontos gerados pela reglete (instrumento usado para gerar o braille na prototipagem), confeccionamos a fonte braille. Primeiramente, digitaliza-se uma página contendo algumas linhas paralelas com o glifo “é” escrito com reglete. Para esclarecer, este glifo é representado pela cela braille totalmente preenchida (⠿), o que facilita a aferição das medidas monoespaciais entre pontos dentro de um mesmo caracter, entre letras e entre linhas.

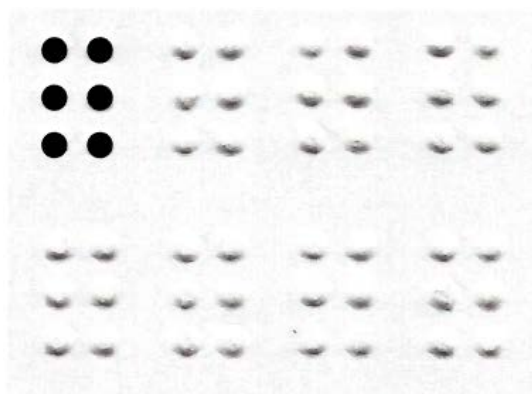
Figura 42: Folha escaneada com braille em reglete



Fonte: Autores

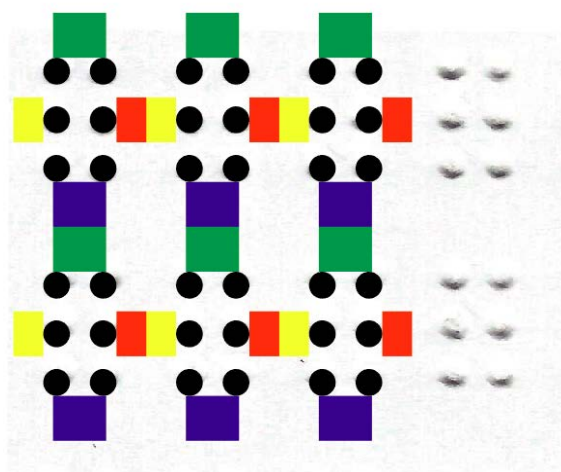
Em seguida, utilizando o Adobe Illustrator (software de ilustração vetorial), desenha-se círculos de dimensão e distância uniformes sobre os pontos de um caracter desta folha digitalizada. Este desenho é replicado de forma equivalente sobre os demais e assim é possível definir as distâncias entre letras e entre linhas.

Figuras 43: Vetorização do caracter braille



Fonte: Autores

Figuras 44: Definição de medidas entre letras e entre linhas



Fonte: Autores

Com auxílio do documento Grafia Braille para a Língua Portuguesa (MEC/SEESP, 2006) são identificados e determinados os caracteres necessários para serem desenhados para a fonte e estes são inseridos em seus códigos Unicode através do FontLab, que também possibilita a geração desta fonte. A mesma foi denominada genericamente como “Braille Novo”.

Figuras 45: Alguns caracteres dispostos em seus respectivos unicodes

z	bracketleft	bracketright	a	b
g	h	i	j	k
p	q	r	s	t

Fonte: Autores

Figuras 46: Amostra de caracteres da fonte Braille Novo

A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

([< " ' # , ; . ? ! & = + - * >])

Fonte: Autores

A escolha da fonte em sistema latino, pauta-se nas especificidades anteriormente descritas no subcapítulo 2.2. Por este motivo, sua contraforma é grande, em virtude da necessidade de uma tipografia com alta legibilidade. E alguns de seus caracteres, como por exemplo “a”, “o”, “g” apresentam diferenças morfológicas, que impedem questões de confusão na leitura destes.

Por manifestarem um padrão estético a nível geométrico, as fontes ELiS e Braille Novo de certa forma demonstram uma harmonia formal. E este é mais um parâmetro que influencia a escolha da tipografia em alfabeto latino. Sendo assim, e atendendo também a uma preferência estética dos autores, elege-se a fonte Graviola Soft Regular para texto corrido e Arcus Regular para título.

Figuras 47: Amostras de caracteres das fontes Graviola Soft Regular e Arcus Regular

ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
 1234567890
 ([<"#,,:?!&=+-* >])

ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
 1234567890
 ([<"#,,:?!&=+-* >])

Fonte: Autores

Quanto ao tamanho de corpo a fonte Braille Novo que necessita estar de acordo com o padrão gerado pela reglete, é colocada com 40pt (pontos). Graviola Soft Regular e Arcus Regular, que devem apresentar um tamanho grande para leitura de pessoas com baixa visão, são submetidas a 30pt. E a tipografia ELiS, a fim manter-se dentro desta harmonia é ajustada em 30pt.

Para atender o usuário com baixa visão e fazer respeitar o princípio de igualdade a todos os públicos almejados num produto do design inclusivo, mantém-se um padrão de alto-contraste através de tipografia em preto (texto corrido) ou vermelho (títulos) sobre página branca e, em alguns casos tipografia em branco sobre grafismos em vermelho ou preto.

Optamos pela impressão em tinta do braille, para que este sistema de leitura também esteja igualmente evidente como os outros dois (mais uma vez fazendo jus à equidade que deve existir entre os públicos de um artefato do design inclusivo)

Por fim, por apresentar um grau de legibilidade e leiturabilidade, diga-se de passagem, eficiente pelo uso recorrente em projetos editoriais; e por ser discreta em termos de estética em relação às demais tipografias (em alfabeto latino) escolhidas, as variações regular e itálica da fonte Arial são usadas em casos menores como numeração de páginas para pessoas videntes (com 12pt) e, dados de catalogação (com 8pt) (que por uma decisão dos autores foi excluído de uma relação inclusiva).

4.2.3 Grafismos

Novamente, procurando respeitar a igualdade pregada pelo design inclusivo, entende-se que a ilustração não pode ser considerada neste projeto, visto que exclui o usuário cego. Para sanar este problema, determina-se o uso de grafismos abstratos.

A fim de trazer à experiência sinestésica de leitura a sensação mais marcante da narrativa (a onipresença hostil e sanguinária de Drácula do começo ao fim do romance), tem-se a ideia de fazer com que tais grafismos sejam manchas desordenadas e estranhas aos usuários, podendo ora ser interpretadas como borrões de sangue ou formas de aparência desagradável/grotesca.

Para fazer com que essas manchas também sejam percebidas pelos leitores não-videntes, toma-se a decisão de produzir proeminências com matriz de relevo seco (quando em escala editorial) e marcação arbitrária com a reglete (no caso da prototipação).

Finalmente, apoiando-se na convivência entre os três sistemas de escrita, pensa-se em criar estes grafismos com base na sobreposição arbitrária de palavras sob as fontes utilizadas no projeto (com exceção da fonte Arial, substituída pela Masqualero Groove).

Eis alguns resultados:

Figura 48: Grafismos



Fonte: Autores

4.2.4 Espelho editorial

Na distribuição do texto ao longo das páginas nota-se que pelo tamanho de corpo das tipografias, é necessário criar caixas de texto com largura mínima equivalente a duas colunas de grid (em casos exclusivos, três). Pela flexibilidade oferecida pelo grid é possível: mover estas caixas horizontalmente; reduzir suas alturas

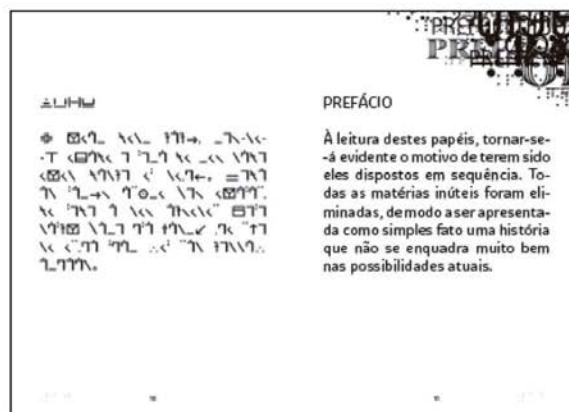
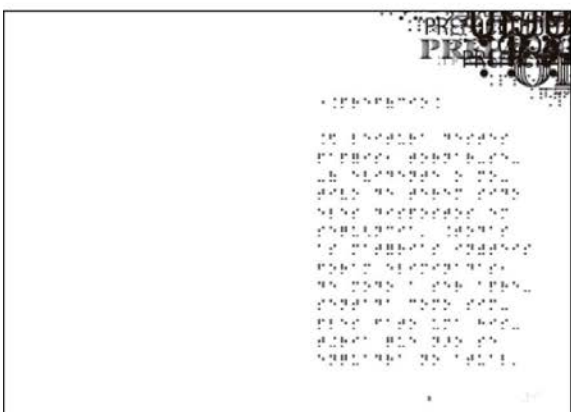
para que caibam duas ou três delas em uma única página; e explorar a diagonalidade em suas formas. Tudo isso credita certo dinamismo no percorrer das páginas.

Aliás, este dinamismo foi explorado no espelho editorial a fim de atender o ritmo de narratividade usada por Stoker: no geral, inicia com uma introdução e desenvolvimento longos e concentra o clímax nos momentos finais, restando um curto tempo para desfecho. Ou seja, este movimento pode ser traduzido para o espelho editorial como uma configuração simétrica, consecutiva e regular de caixas de texto que lentamente vai se tornando assimétrica, não-consecutiva e irregular, atingindo um grau máximo e retornando ao estado primário.

Enfim, a seguir é possível conferir o espelho editorial com duas variações, a primeira para capítulos pares e a segunda para ímpares.

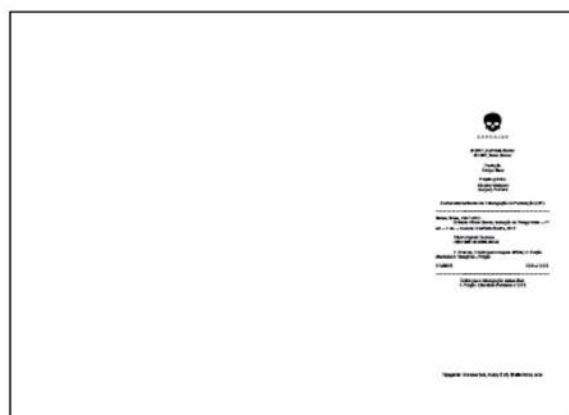
Figura 49 a 60: Espelho editorial

Pré-textuais



Início de capítulo

Pós-textual



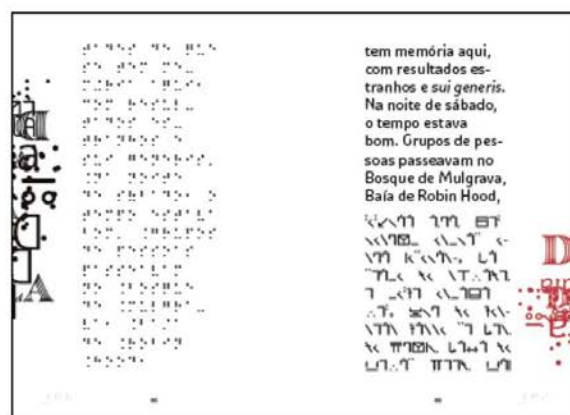
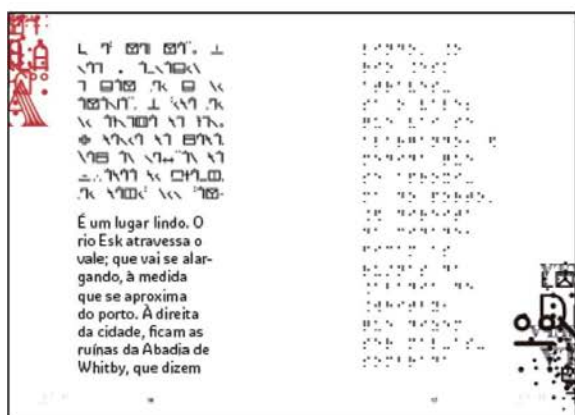
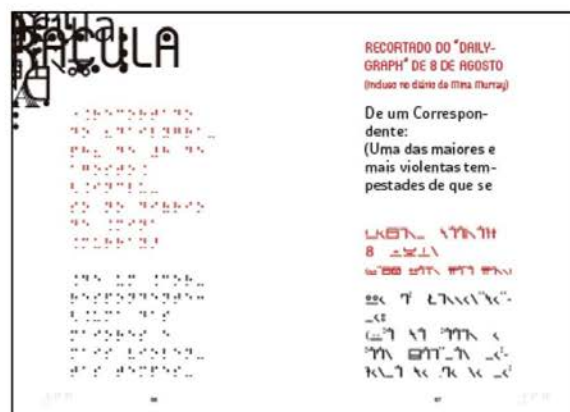
Folhas-guarda



Modelo para capítulos pares

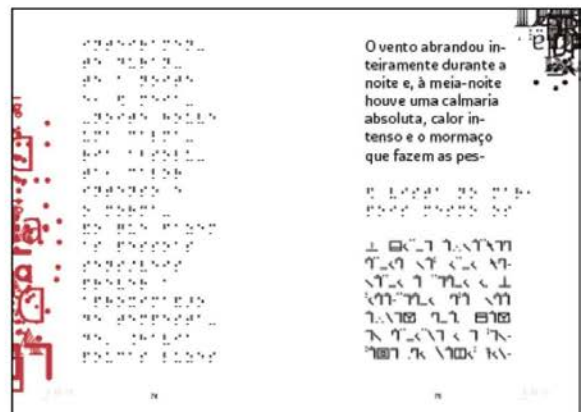
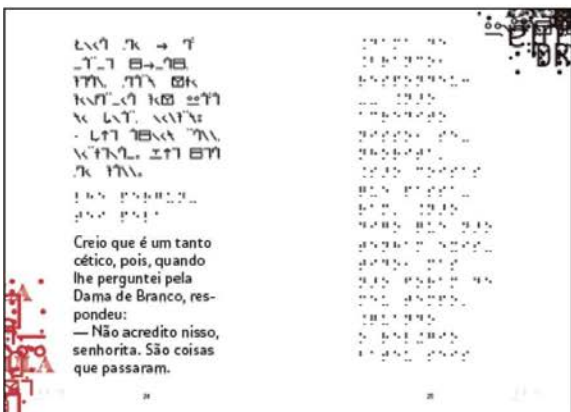
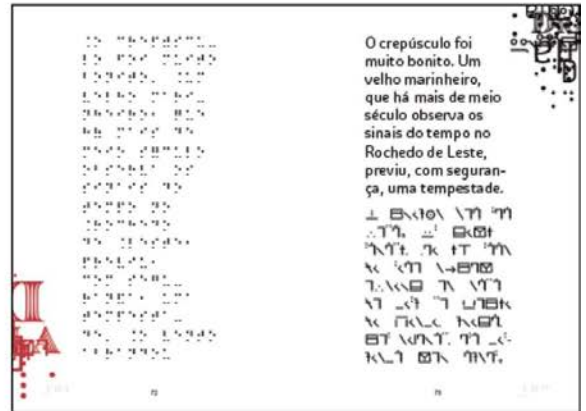
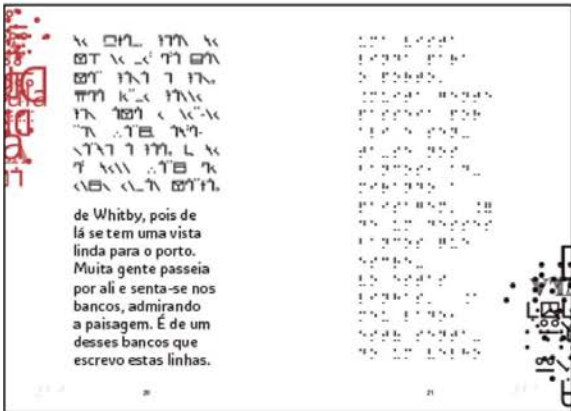
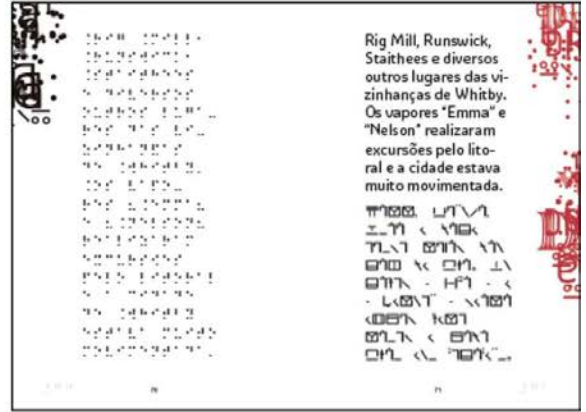
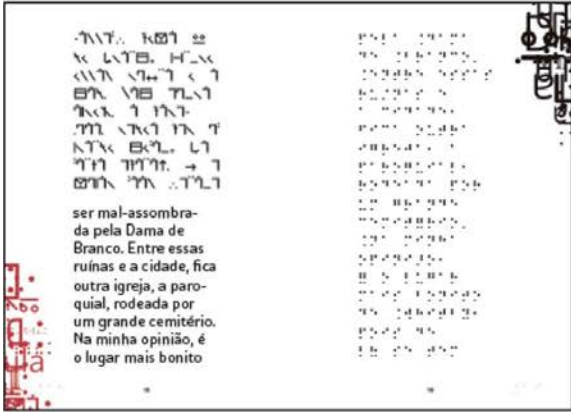


Modelo para capítulos ímpares



Modelo para capítulos pares

Modelo para capítulos ímpares





Modelo para capítulos pares

Modelo para capítulos ímpares


לא ידעתי מה יהיה
 תוצאת המבחן
 אבל ידעתי שיהיה
 קשה.

Não digo que não existiram, mas não foram de meu tempo. Quando o relógio bateu seis horas, ele se levantou, com esforço, explicando-me: — Tenho de voltar para casa, senhorita.


soas sensíveis prever a aproximação de tempestade. Havia poucas luzes à vista no mar, pois mesmo os vapores costeiros que, em geral, navegam muito perto da costa, tinham ganho

וידעתי שיהיה קשה.




Minha neta não gosta de me esperar para o chá. Afastou-se, descendo a escada ligeiramente. Essa escada é uma característica deste lugar. Vai da cidade à igreja e tem centenas

לא ידעתי מה יהיה תוצאת המבחן אבל ידעתי שיהיה קשה.





o mar alto e poucos barcos de pesca estavam à vista. As únicas velas visíveis eram de uma escuna estrangeira que parecia ir para oeste. A imprudência ou ignorância de seus oficiais

לא ידעתי מה יהיה תוצאת המבחן אבל ידעתי שיהיה קשה.



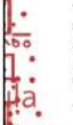
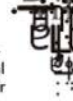
de degraus, fazendo uma curva discreta. A encosta é tão suave que até a cavalo pode ser galgada. Agora, vou para casa. Lucy saiu, para fazer visitas com sua mãe, mas já deve ter voltado.

לא ידעתי מה יהיה תוצאת המבחן אבל ידעתי שיהיה קשה.

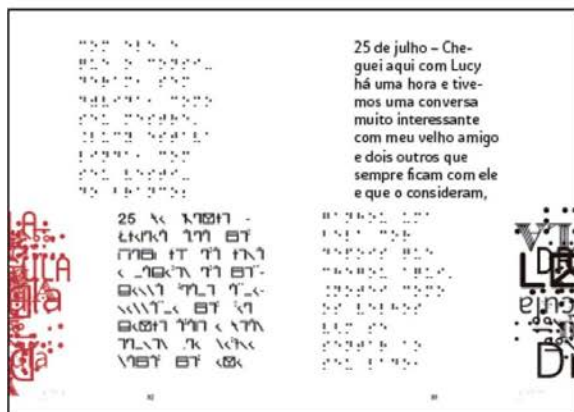



deu motivo a muito comentário e procurou-se fazer-lhe sinal no sentido de reduzir as velas, em face do perigo. Pouco antes de dez horas, a atmosfera se tornou opressiva

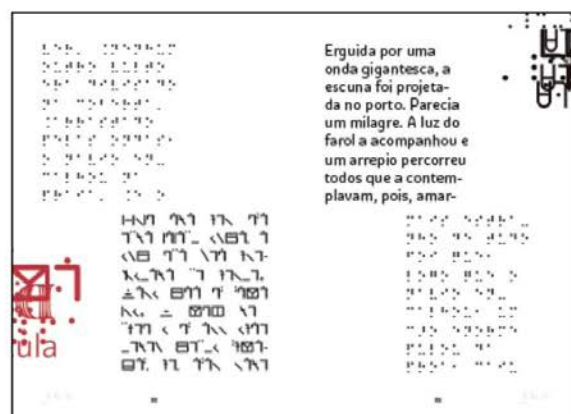
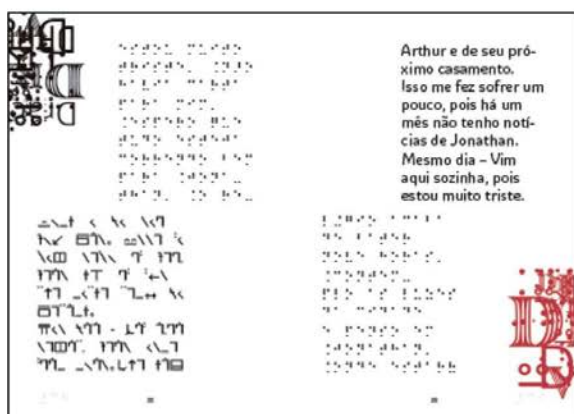
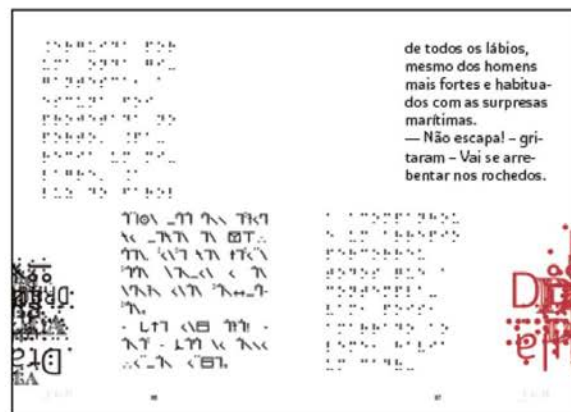
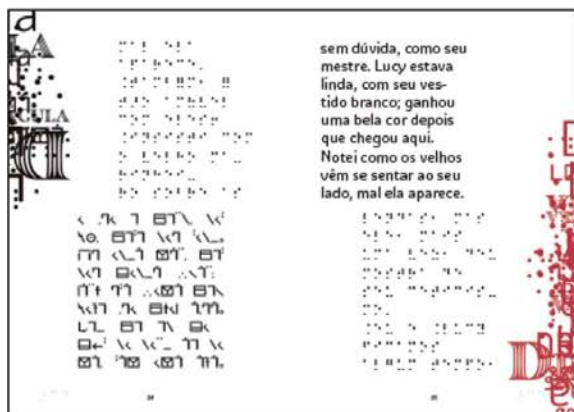
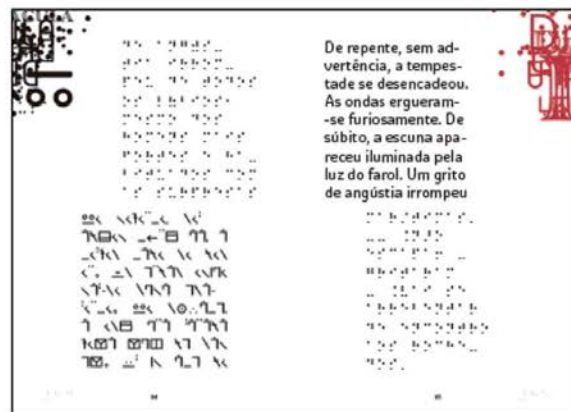
לא ידעתי מה יהיה תוצאת המבחן אבל ידעתי שיהיה קשה.

Modelo para capítulos pares

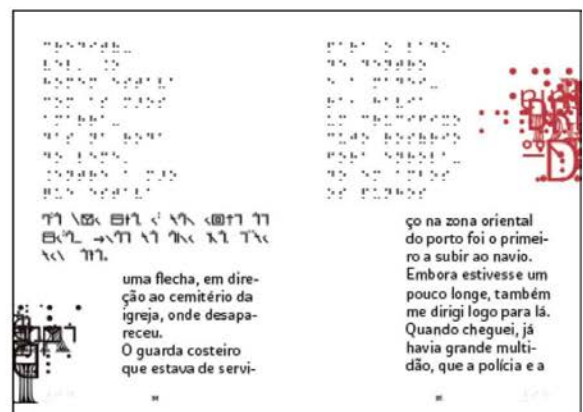
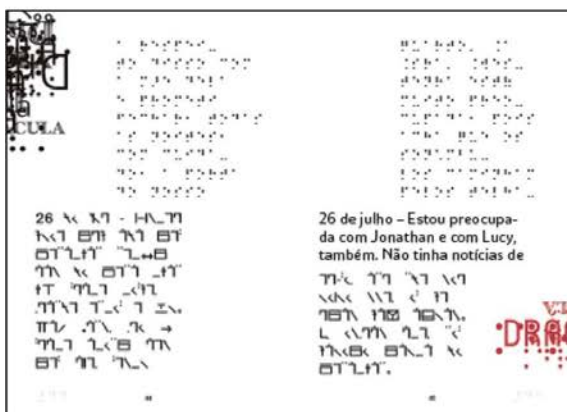
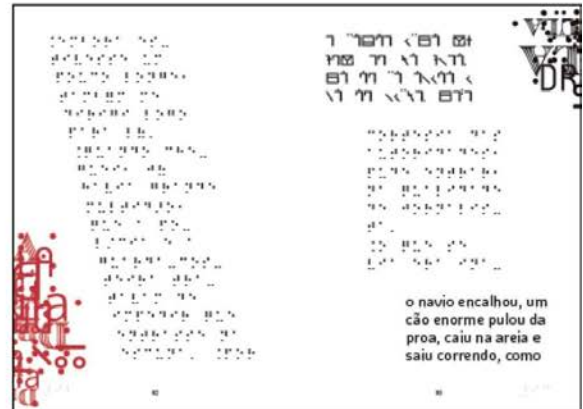
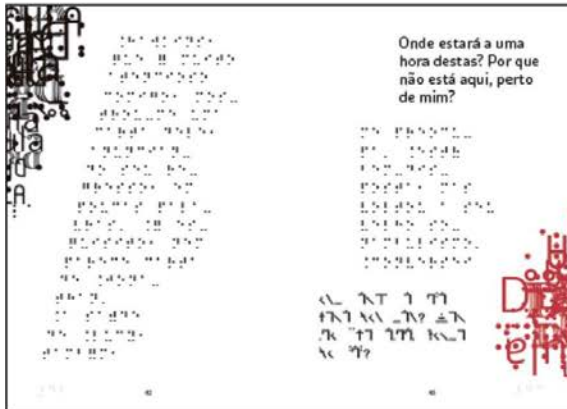
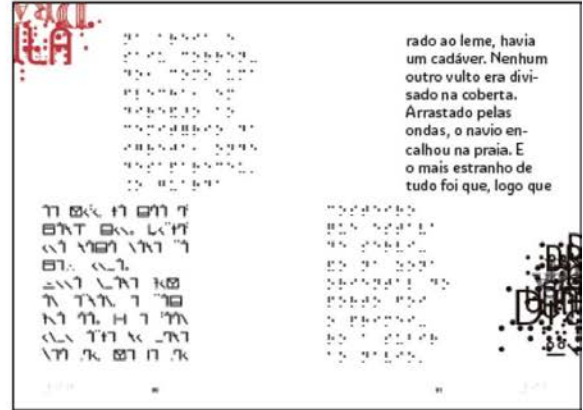
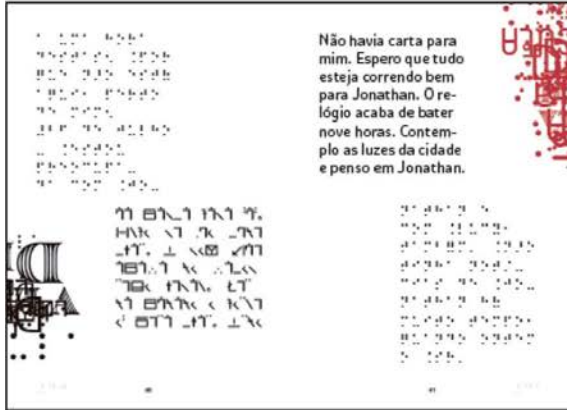


Modelo para capítulos ímpares

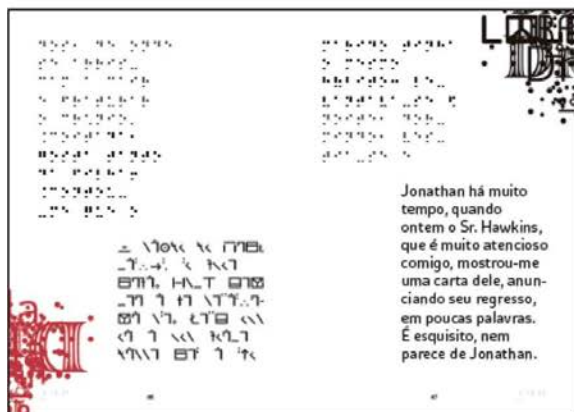


Modelo para capítulos pares

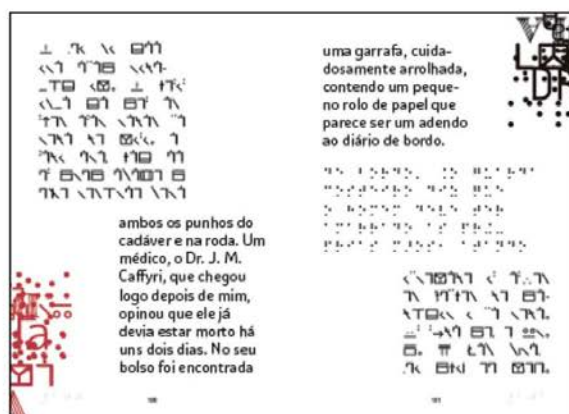
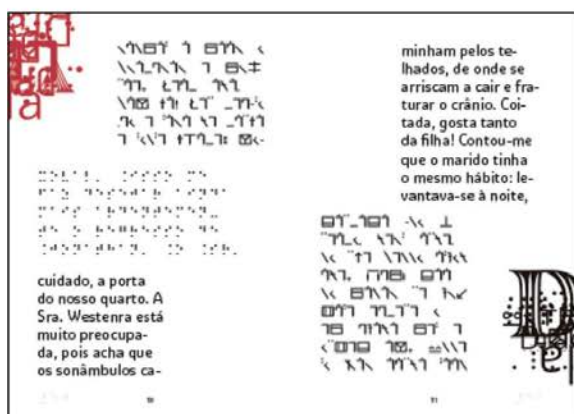
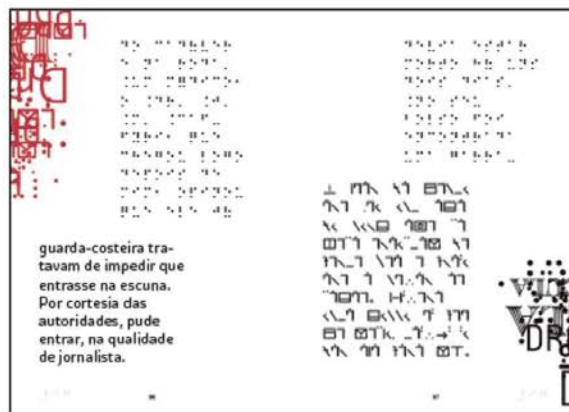
Modelo para capítulos ímpares



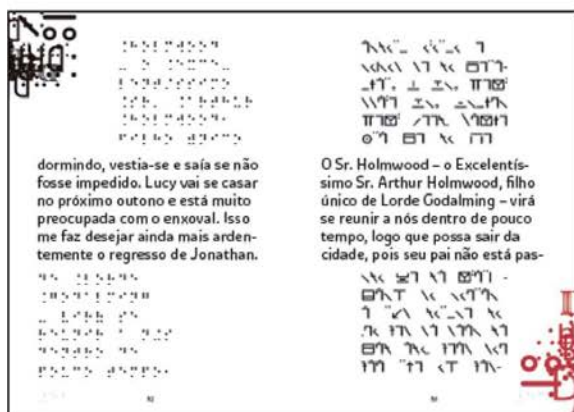
Modelo para capítulos pares



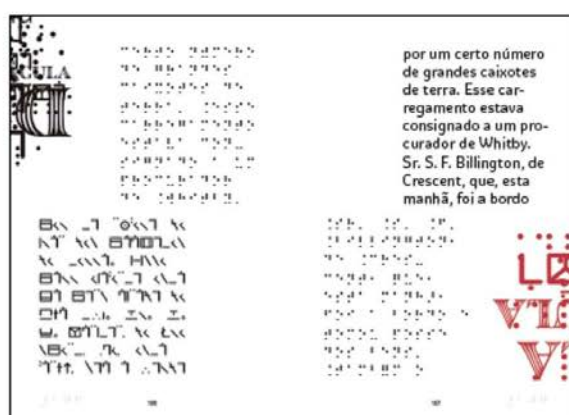
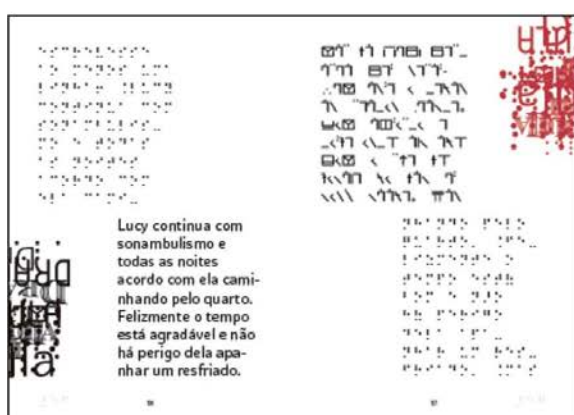
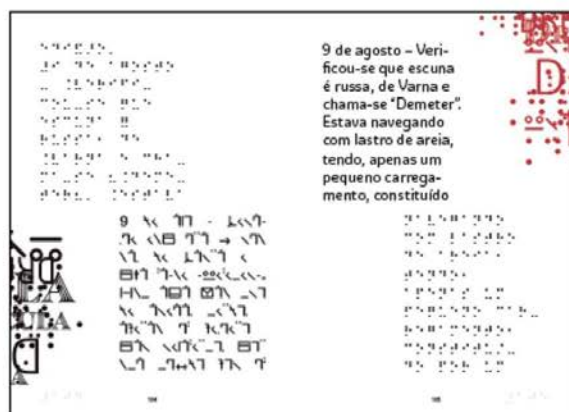
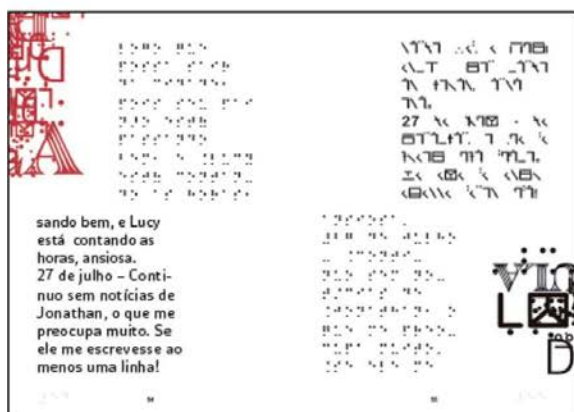
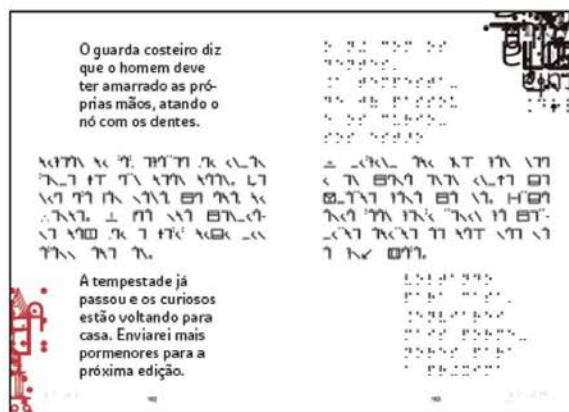
Modelo para capítulos ímpares



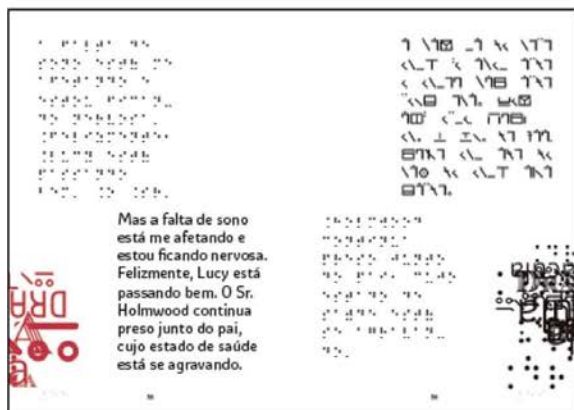
Modelo para capítulos pares



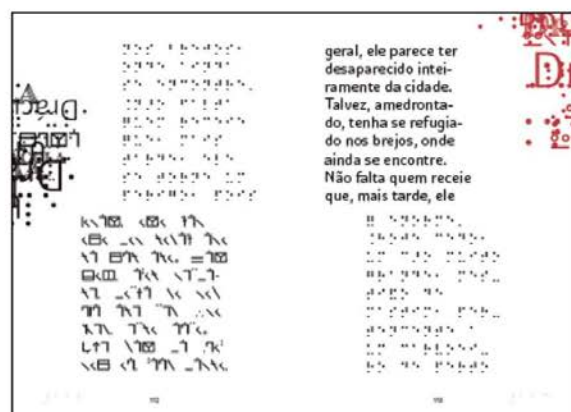
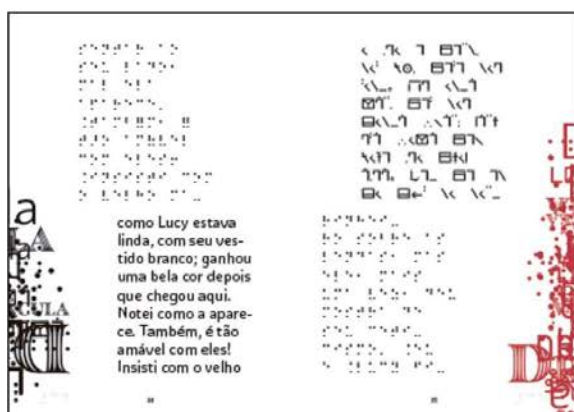
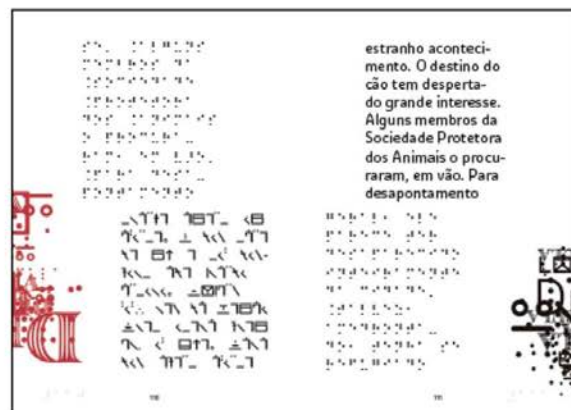
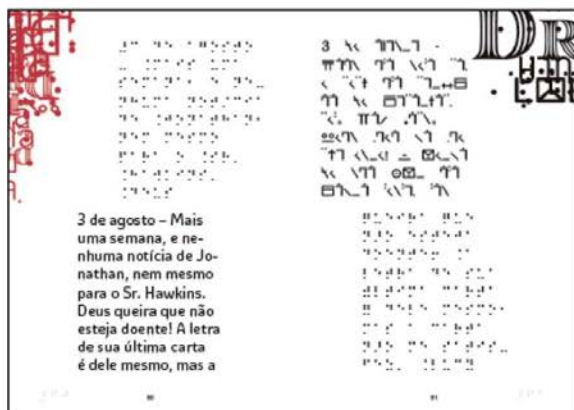
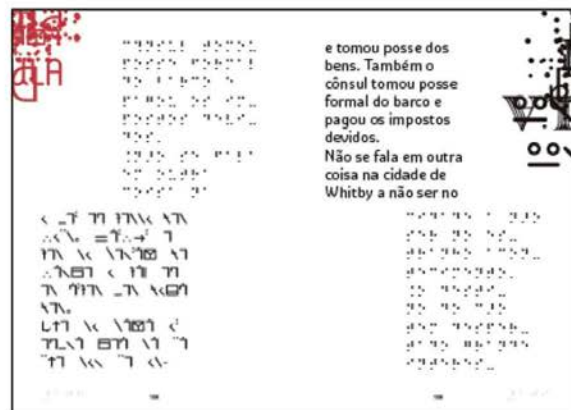
Modelo para capítulos ímpares



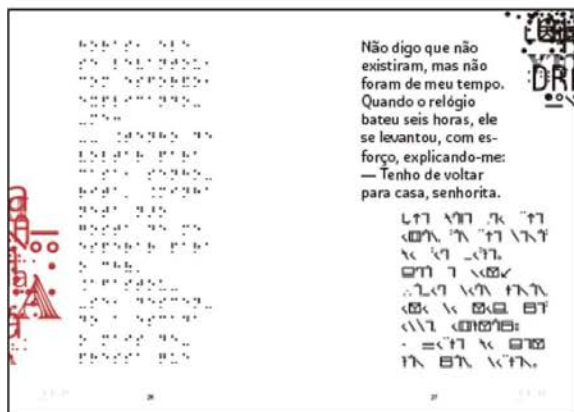
Modelo para capítulos pares



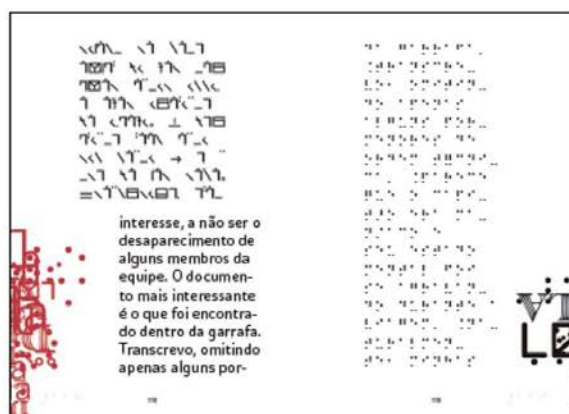
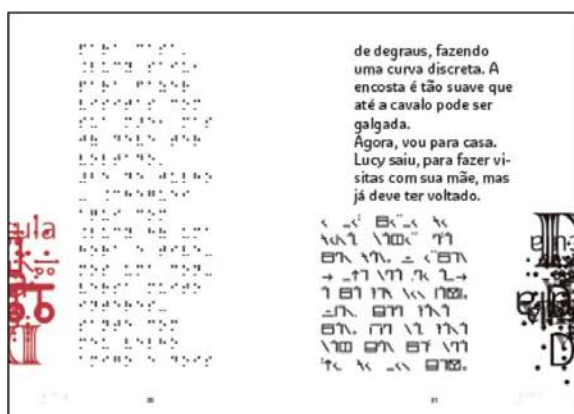
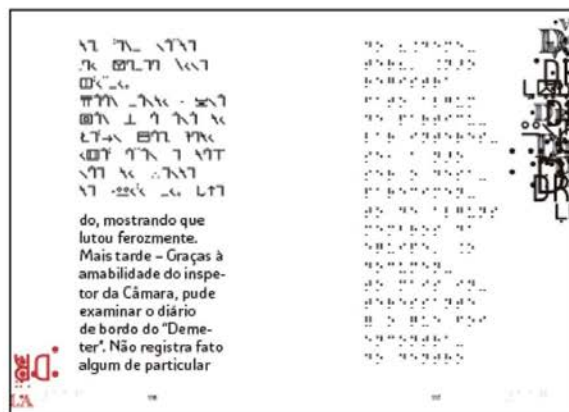
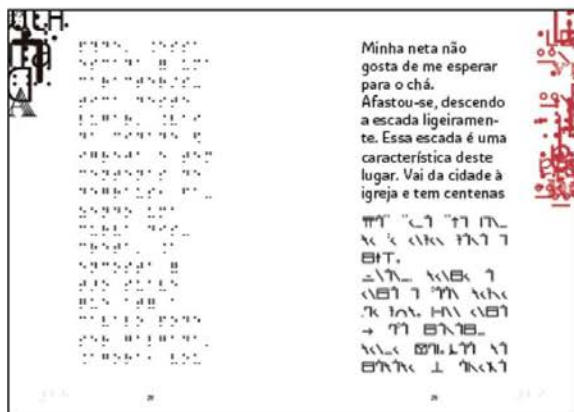
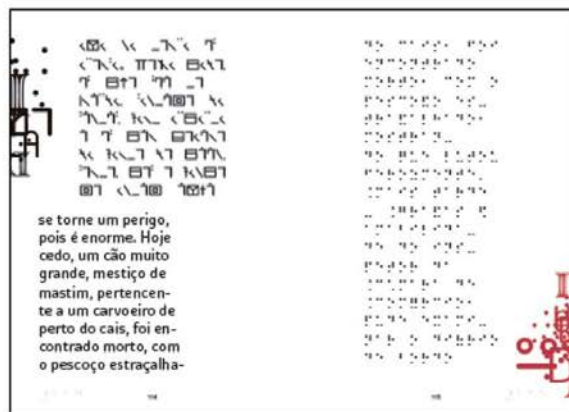
Modelo para capítulos ímpares



Modelo para capítulos pares

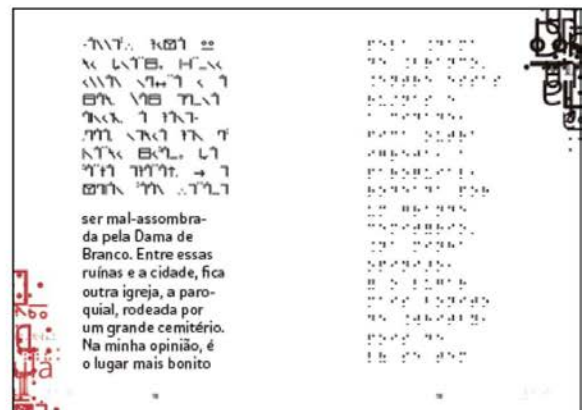
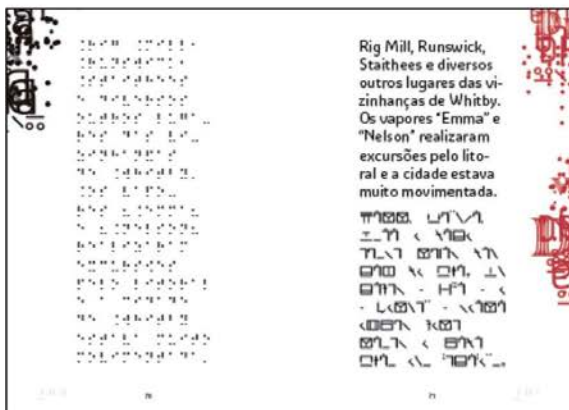
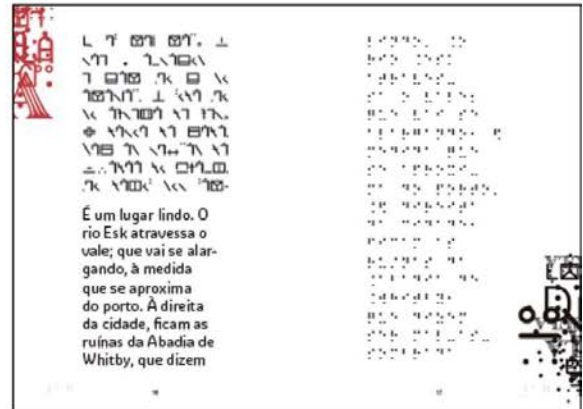
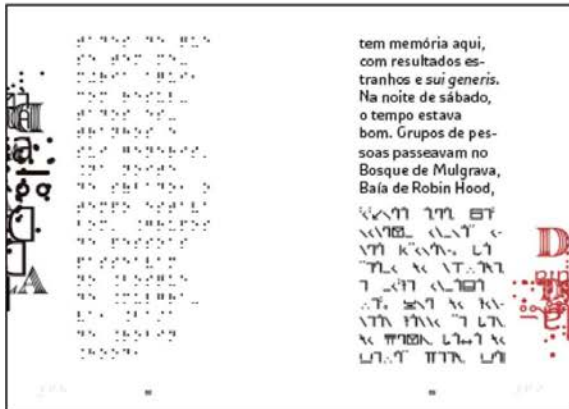
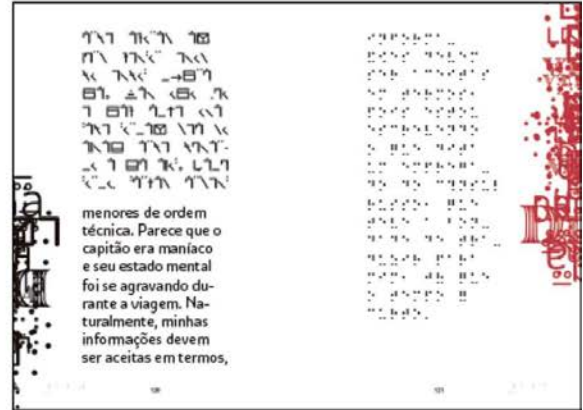
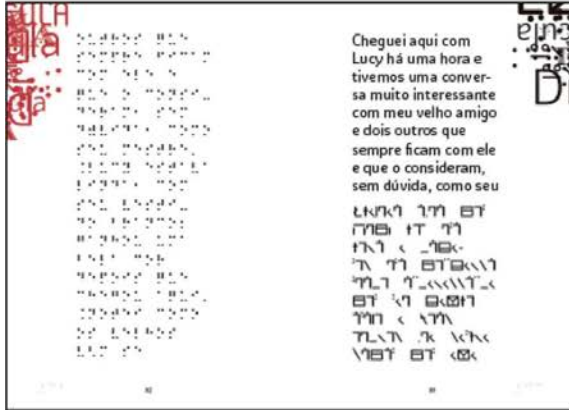


Modelo para capítulos ímpares



Modelo para capítulos pares

Modelo para capítulos ímpares



Modelo para capítulos pares



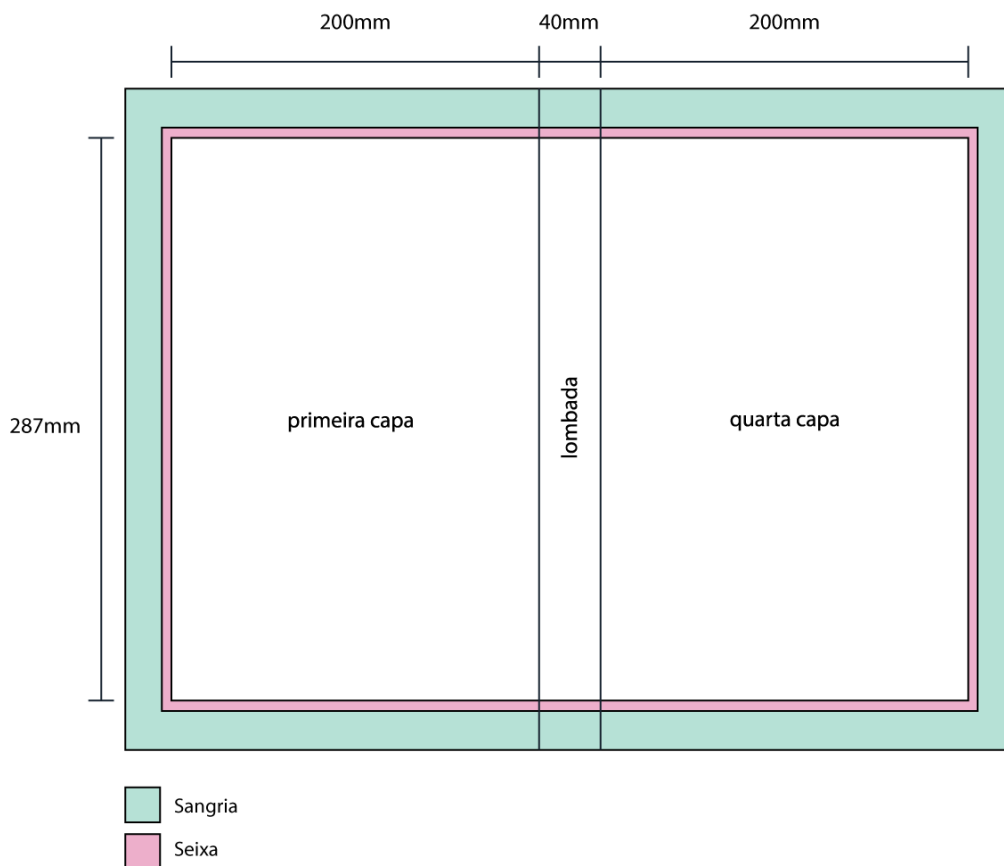
Modelo para capítulos ímpares



Fonte: Autores

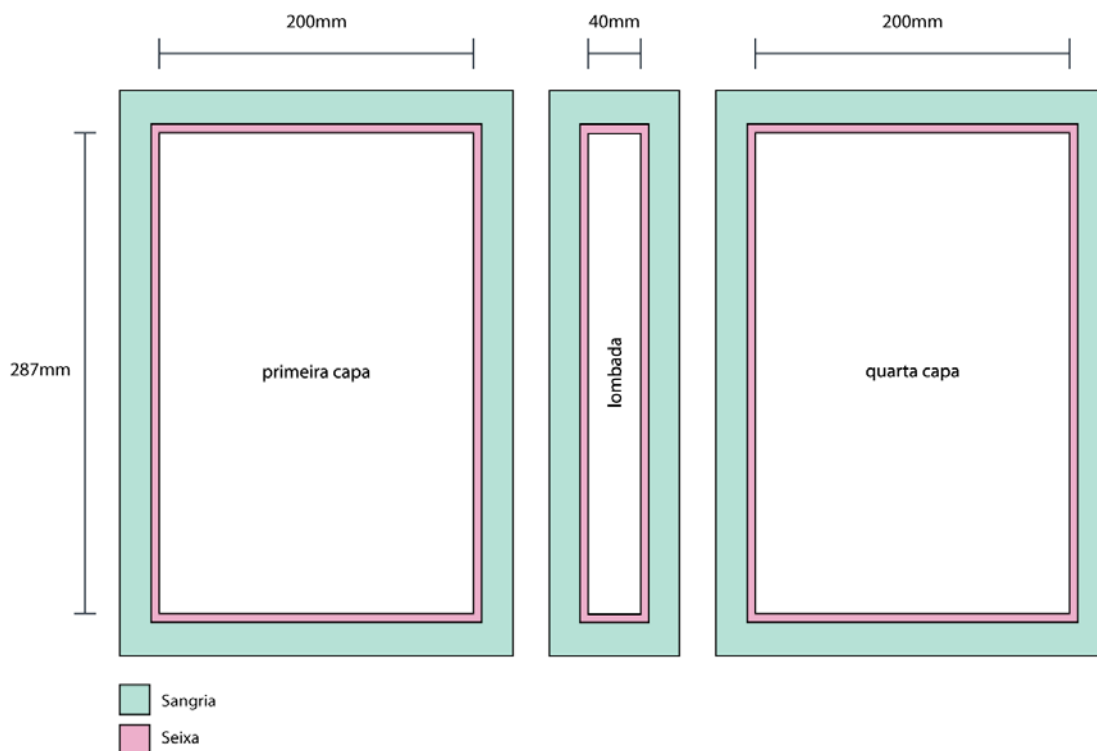
4.2.5 Capas

Para a criação das capas, confeccionamos as mesmas para impressão em escala industrial com **450mm x 297mm** (considerando que 5mm em cada margem equivalha às seixas). No caso da prototipagem, a mesma foi dividida em três impressos: primeira e quarta capas com 210mm x 297mm e lombada com 50mm x 297mm (em todos os casos, considera-se que 5mm em cada margem equivalha às seixas). Tanto o modelo industrial como o prototipado apresentam sangria de 20mm em cada margem para as dobras feitas na montagem da capa dura. As capas são impressas em um papel couche 170g/m² (que oferece resistência mecânica à montagem e manuseio) para então serem coladas em um papelão de 2mm de espessura.

Figura 61: Esquema de criação das capas para impressão industrial

Fonte: Autores

Figura 62: Esquema de criação das capas para impressão industrial

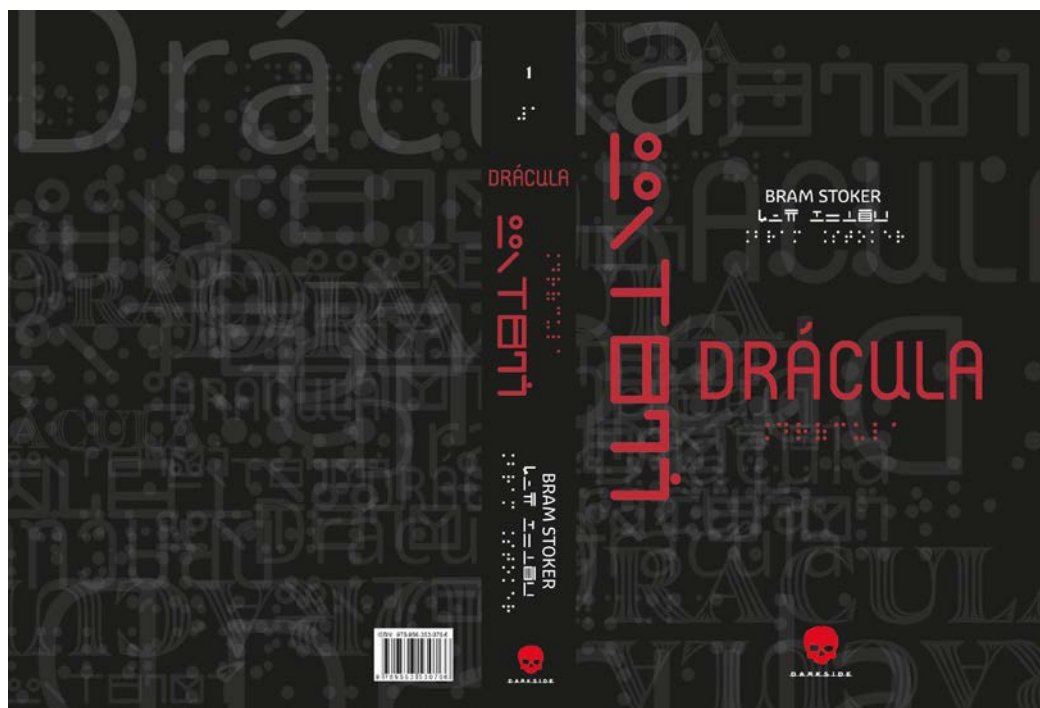


Fonte: Autores

Os grafismos são os mesmos utilizados na guarda, porém, com transparência, dando um ar mais leve em relação aos do miolo.

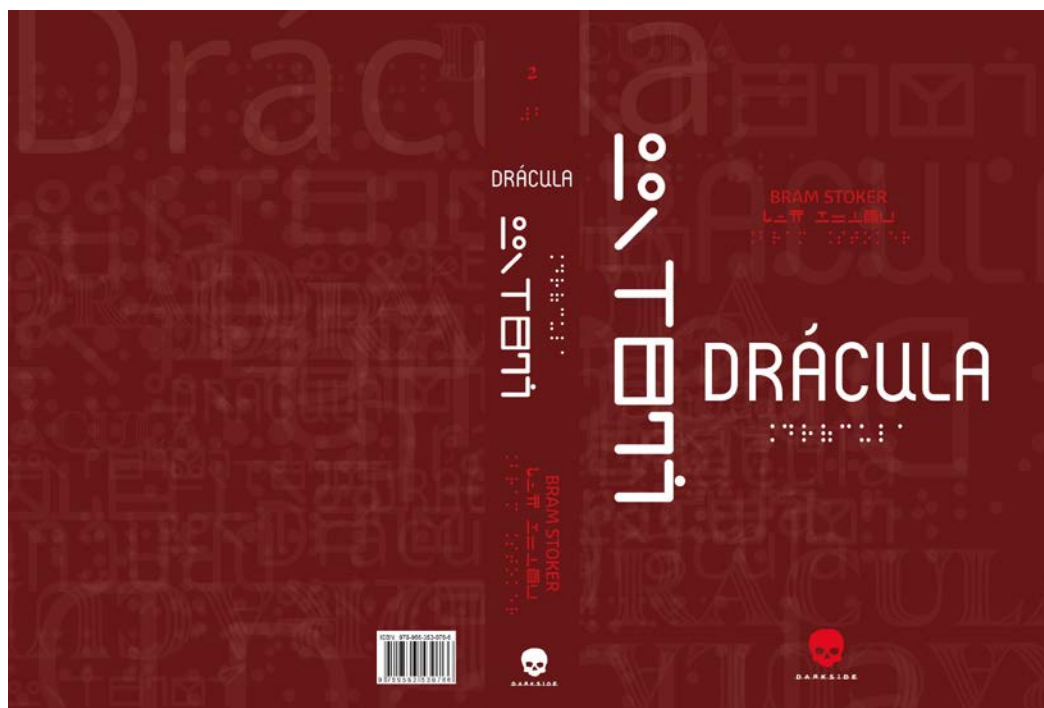
Para a escolha de cores, é analisado o livro *Drácula*, sombrio, sangrento e medonho. Conseqüentemente para transparecer esses conceitos, é escolhido o preto, o vinho, o branco e o vermelho. Sendo que o preto representa a escuridão; o vinho, a luxúria; o branco, a busca por “paz” (ou aniquilação de Drácula); e o vermelho, as mortes e o desejo pelo sangue.

Figura 63: Capa do volume 1



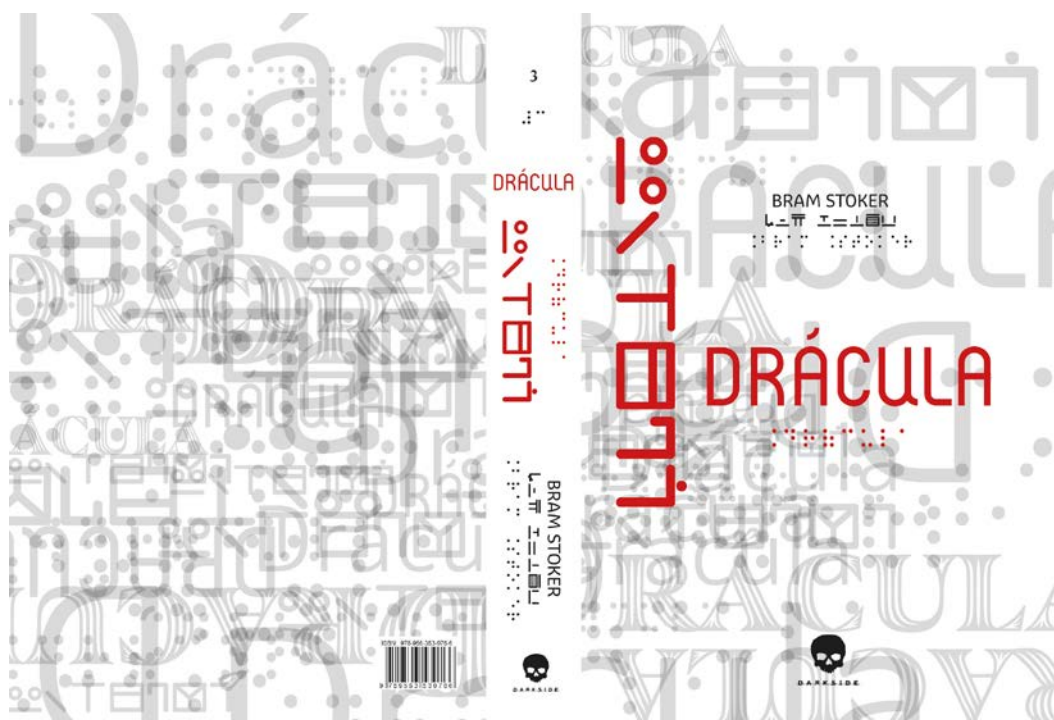
Fonte: Autores

Figura 64: Capa do volume 2



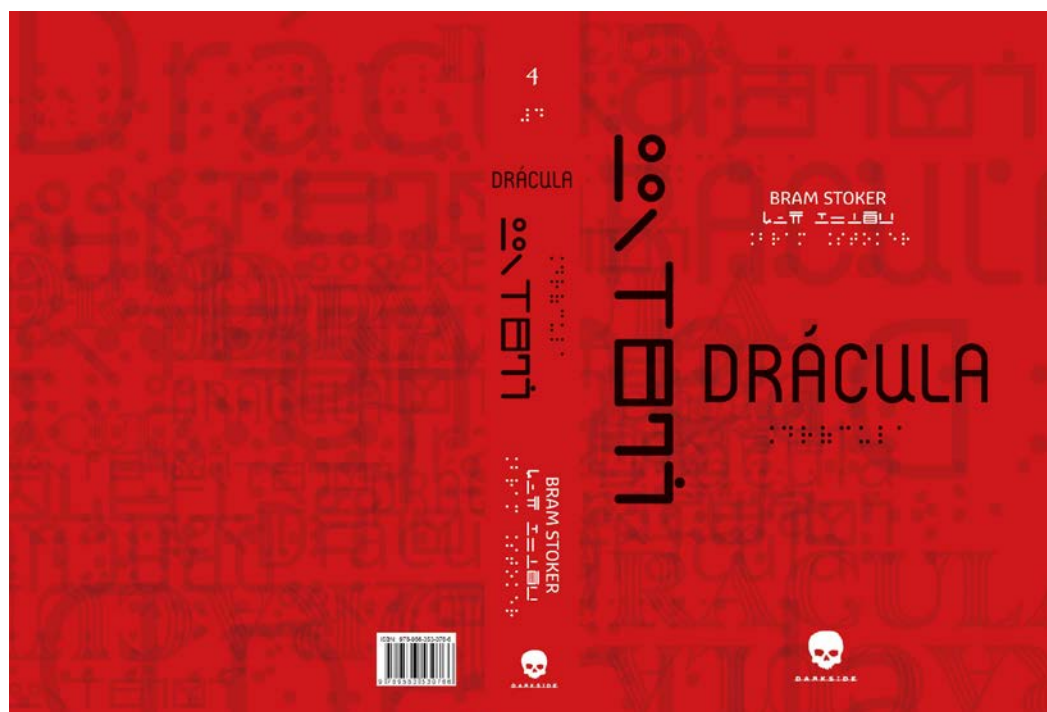
Fonte: Autores

Figura 65: Capa do volume 3



Fonte: Autores

Figura 66: Capa do volume 4



Fonte: Autores

4.2.6 Impressão, papel e acabamento

Como previamente dito, a produção em escala gráfica é destinada à impressão *offset*, diferentemente da prototipagem que (por motivos de custo) será eletrostática (“a *laser*”). É necessário esclarecer que, em ambos os casos, apenas o anverso da folha recebe impressão, pois posteriormente deve ser submetida à aplicação de relevo seco e, portanto, o lado do papel com marcas de baixo relevo torna-se inutilizável.

Escolheu-se o tipo *offset*, pois (segundo o site Choco La Design¹³, 2014) é o meio de reprodução mais usado na indústria gráfica por proporcionar um processo rápido, ideal para média e alta tiragens.

Como apresentado, tanto o braille quanto os grafismos são impressos em duas etapas: *a)* para a escala industrial, primeiramente em *offset* seguido por aplicação de matriz de relevo seco; e *b)* para o protótipo, impressão “a *laser*” seguida de relevo com reglete de bolso positiva.

A impressão de relevo seco com matriz (clichê) de alumínio demanda a gravação desta. Para o projeto, é preciso que todas as páginas com braille e/ou grafismos sejam exportadas separadamente para uma fresadora CNC (*Computer Numeric Control*). Esta máquina equipada com ferramentas de corte capazes de talhar materiais como madeira, metal, plástico etc., produz o braille e/ou os grafismos como proeminências sobre a chapa de alumínio. O clichê então é encaixado em uma prensa específica ou tipográfica. Por fim, as laudas impressas em *offset* (apenas na face frontal) tem seu verso prensado contra a matriz de relevo seco, resultando em alto-relevo no anverso.

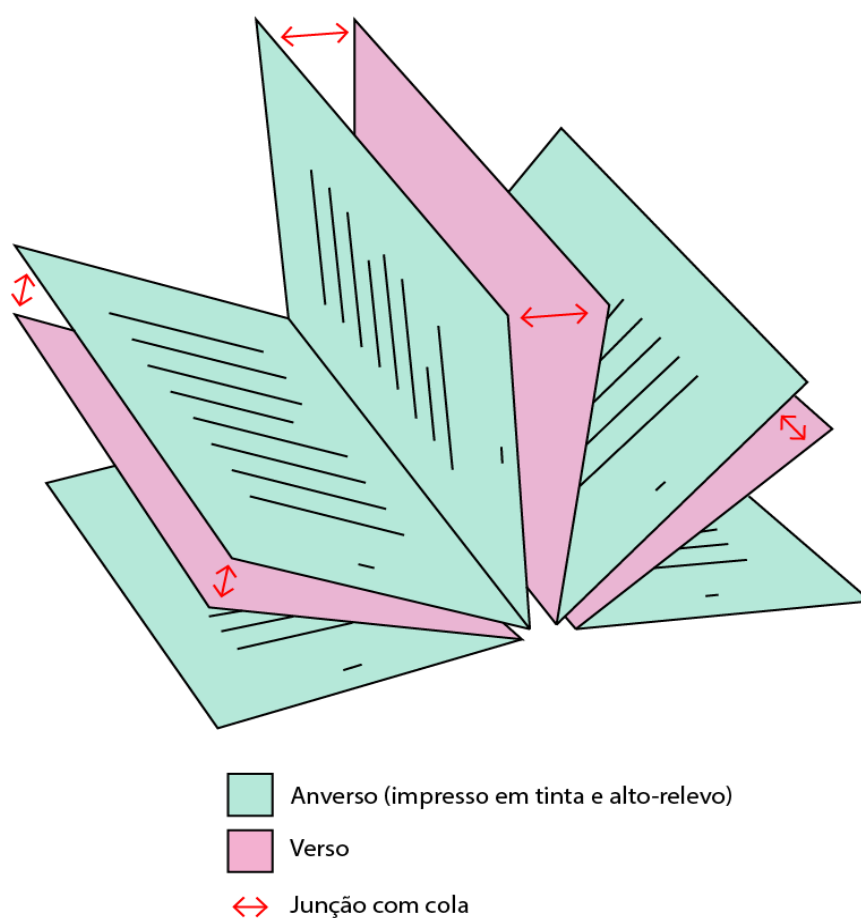
Como pode ser observado no documento Grafia Braille para a Língua Portuguesa (MEC/SEESP, 2006), para a impressão do braille, recomenda-se um papel de gramatura alta (cerca de 120g/m²) com boa resistência mecânica para que não perfure durante a confecção do relevo e/ou amasse no manuseio. Como o projeto apresenta elementos táteis (braille e grafismos) sobrepostos com impressão em tinta, é necessário que o papel tenha um bom nível de absorção, a fim de evitar o desgaste da tinta (criação de manchas) durante a fricção dos dedos sobre ele. Devido a estas questões e procurando um meio termo que pudesse gerar um peso e volume de lombada não desconfortáveis aos usuários, escolhe-se o papel sulfite 90g/m².

É necessário esclarecer que a preferência por uma impressão (tinta e relevo seco) em apenas uma face do papel é uma solução à interferência estética notada na

¹³ <https://chocoladesign.com/o-que-%C3%A9-uma-impress%C3%A3o-offset-54899578d998>

Figura 21 (p. 31), onde uma página impressa frente e verso com braille acaba que apresentando uma mancha gráfica constituída de pontos em alto e baixo-relevo. Desta forma, a melhor solução de encadernação deste material é a sanfona, pois os versos das páginas marcados com baixo-relevo ficam ocultos durante a montagem. Outra vantagem é que a encadernação sanfona permite uma abertura de 180°, uma questão indispensável ao usuário cego que necessita de um livro totalmente aberto para que possa percorrer uma página estavelmente (sem se perder) durante a leitura.

Figura 67: Esquema de encadernação sanfona



Fonte: Autores

Por fim, para reforçar a estrutura, a lombada é costurada e nela é colada uma tira de tecido (conhecida como cabeceado). O miolo então é colado nas guardas e estas coladas na capa.

Figura 68: Exemplo de costura da lombada

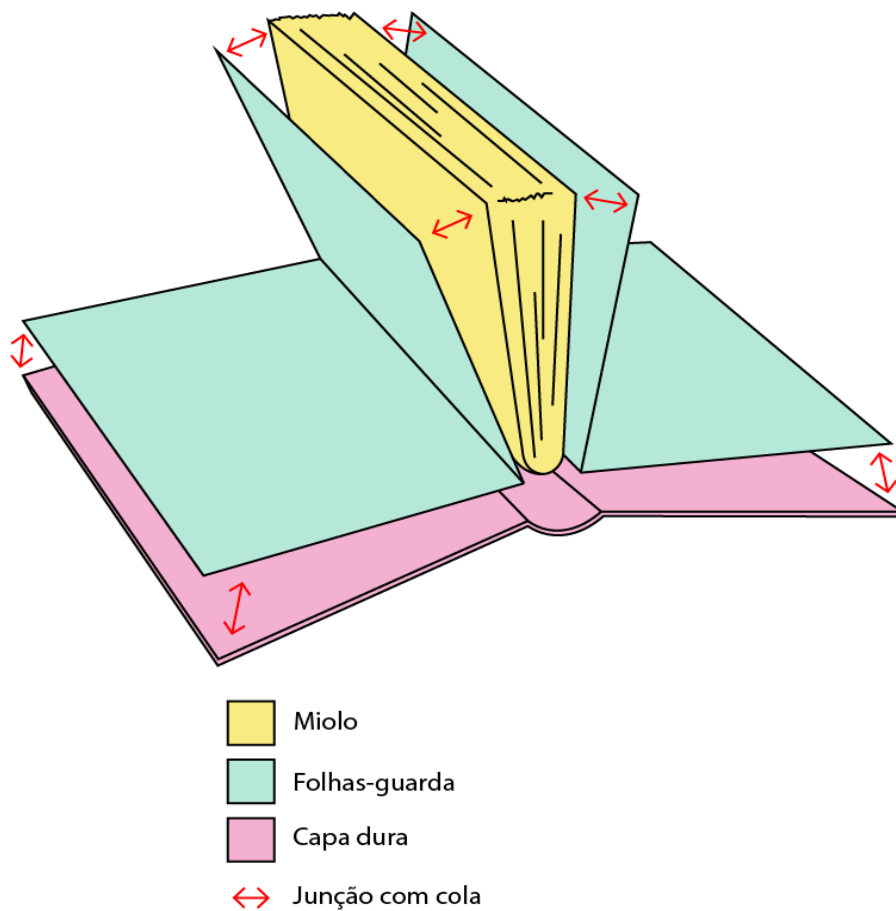


Fonte: Site Cook quilt make and bake -
<https://cookquiltmakeandbake.files.wordpress.com/2012/10/book-binding-sewn.jpg>

Figura 69: Exemplo de colagem do cabeceado



Fonte: Site Ibook Biding - <https://www.ibookbinding.com/pt-br/blog-pt-br/os-10-melhores-tutoriais-sobre-cabeceados-da-internet/>

Figura 70: Esquema de montagem do miolo a capa

Fonte: Autores

Figura 71: Exemplo da encadernação finalizada

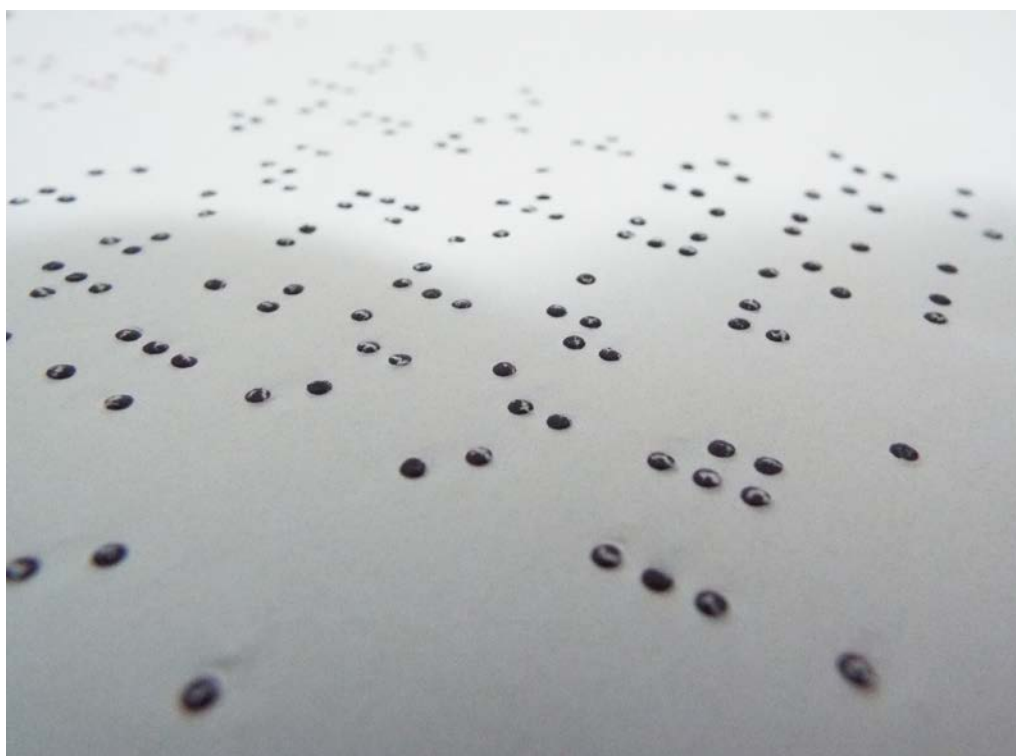
Fonte: Site Coroflot - <http://www.coroflot.com/elisaferreira/encadernacao>

A seguir são apresentadas algumas imagens do protótipo em seu estado final de montagem:

Figura 72 a 78: Protótipo finalizado do projeto









Fonte: Autores

5 CONCLUSÃO

De acordo com o apontado no decorrer do memorial, há pouquíssimos livros que atendem as necessidades das pessoas com deficiência visual e auditiva que em sua maioria são produzidos sob demanda. Atentando-se ao fato que comumente não se produz livros com uma escrita voltada para o surdo, pois há um senso errado na sociedade em geral que acredita que o deficiente auditivo sabe o português, no entanto, como visto, não é isso que acontece. Tendo utilizado a ELiS, abre-se portas para que outras pessoas se atentem a este fato e que possam produzir projetos voltados para o surdo ou até mesmo adequações morfológicas à fonte da ELiS.

Os resultados de *Drácula: Um livro inclusivo* são satisfatórios, mostrando que não é necessário seguir à risca os padrões que o MEC propõe para criar um material acessível, e que é interessante realizar propostas diferentes para que as pessoas com deficiência, neste caso, surdo, cego e baixa visão, possam ter uma melhor experiência na leitura, não sendo excluídos de imersões que são propostas apenas aos não-deficientes.

Com as visitas e testes de usuário, percebe-se a importância deste projeto para a sociedade, pois preocupa-se além dos requisitos funcionais indo até o estético, buscando sempre que o funcional e estético ande lado a lado fazendo com que livros inclusivos não sejam “feios” visualmente, e que uma pessoa que não possua estas deficiências se interesse pelo livro.

Este projeto abre portas no sentido de incentivar outros profissionais a pensarem em soluções voltadas há vários tipos de deficiência, assim como foi feito para a pessoa surda. Incluí-los e não focar em uma ou outra deficiência, não os esquecer e realizar projetos para que se sintam incluídos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, A. P. N. S. *Diálogos entre acessibilidade e design universal*. 2016. 191 p. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5976>>. Acesso em: 02 out. 2017.

BARROS, M. E. *ELiS - Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática*. 2008. 199 p. Tese (Curso de pós-graduação em linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91819/249018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BARROS, M. E. *ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais*. Penso, 2015. Disponível em: <<http://loja.grupoa.com.br/livros/libras/elis-sistema-brasileiro-de-escrita-das-linguas-de-sinais/9788584290512>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

BARROS, M. E. Princípios básicos da ELiS: escrita das línguas de sinais. *Revista Sinalizar*, v. 1, n. 2, p. 204 - 210, jul/dez 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rs.v1i2.38881>>. Acesso em: 20 out. 2017.

BEHANCE. Storybook For All Eyes. *BBDO Bangkok*. 2013. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/10370047/Storybook-For-All-Eyes>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

BERSCH, R. SARTORETTO, M. L. *Assistiva Tecnologia e Educação*. 2017. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/index.html>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial*, Brasília, 25 ago. 2009. Disponível em:

<www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>.

Acesso em: 16 mai. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. *Diário Oficial*, Brasília, 31 out. 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm>. Acesso em: 16 mai. 2017.

CHOCO LA DESIGN. *O que é uma impressão offset?*. 2014. Disponível em:

<<https://chocoladesign.com/o-que-%C3%A9-uma-impress%C3%A3o-offset-54899578d998>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

DIAS, C. J. R. R. *Tipografia na Baixa Visão*. 2012. 149. Dissertação (Mestrado em Design e Multimédia) - Universidade de Coimbra. Disponível em:

<<https://estagios.dei.uc.pt/cursos/mdm/relatorios-de-estagio/?id=819>>. Acesso em: 03 out. 2017.

EBOOKS BRASIL. *Drácula - Bram Stoker*. 2002. Disponível em:

<<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/draculap.html>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

FRAYLING, C. Prefácio. In: STOKER, B. *Drácula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 7-14.

GRUPO A. Material complementar. *ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais*. Porto Alegre. 2015. Disponível em:

<<http://loja.grupoa.com.br/livros/educacao-inclusiva/elis-sistema-brasileiro-de-escrita-das-linguas-de-sinais/9788584290512>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

HINDLE, M. Introdução. In: STOKER, B. *Drácula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 15-44.

MEC/SEESP. *Grafia Braille para a língua portuguesa*. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

MEC/SEESP. *Normas técnicas para a produção de textos em Braille*. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/textosbraile.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

MEC/SEESP. *Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e alunos com baixa visão*. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunoscegos.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

OMS. Direção Geral da Saúde. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Lisboa, 2004. Disponível em: <http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

OMS. *Relatório Mundial Sobre a Deficiência*. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2017.

ONU BRASIL. *A ONU e as pessoas com deficiência*. 2011. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

SÁ, E. D. CAMPOS, I. M. SILVA, M. B. C. *Atendimento Educacional especializado: Deficiência Visual*. Curitiba: [s.n.], 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf> Acesso em: 14 mai. 2017.

SDH-PR/SNPD. *Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência*. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

SECULT/GO. *Biblioteca braille*. Goiânia, 2014. Disponível em: <<http://cultura.seduc.go.gov.br/unidade/biblioteca-braille/>>. Acesso em: 07 set. 2017

SIBI/UFG. *Laboratório de Acessibilidade Informacional*. Goiânia, 2017. Disponível em: <<https://www.bc.ufg.br/p/13671-laboratorio-de-acessibilidade-informacional>>. Acesso em: 25 set. 2017

SOUZA, A. Design universal e design inclusivo: transformações para uma nova aplicação. *Transverso*, Barbacena, ano 2, n.2, p. 20-37, 2011. Disponível em: <<http://www.uemg.br/downloads/RevistaTransverso-EscoladeDesign-2edicao.pdf>>. Acesso: 16 mai. 2017.

TONDREAU, B. *Criar Grids: 100 Fundamentos de Layout*. São Paulo: Edgar Blucher, 2009. 208 p.

TORRE, Diana Gutierrez De La. *O livro além do braille: aspectos relativos à edição e produção*. 2014. 166 p. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-20012015-101252/pt-br.php>>. Acesso em: 02 out. 2017.

WG PRODUTO. *Coleção Adélia: Inovações para um mundo melhor*. [201-]. Disponível em: <<https://www.wgproduto.com.br/colecaoadelia>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição: FACULDADE DE ARTES VISUAIS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Curso: DESIGN GRÁFICO (BACHARELADO)

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (II)

Título do projeto: DRÁCULA: UM LIVRO INCLUSIVO

Descrição: O projeto contempla o desenvolvimento de um livro cuja linguagem visual é caracterizada pela acessibilidade no nível inclusivo, sendo manifestada pela presença de outros códigos (braille e ELiS) além do sistema latino (para pessoas com baixa visão). Neste sentido, faz-se necessário a realização de um ensaio com usuário leitor do sistema braille para a verificação de plausibilidade das propostas de diagramação para o projeto editorial.

Orientandos: GÉSSICA MARQUES DE PAULO, Matrícula 201402459
GRÉGORY FERREIRA DE CAMARGO, Matrícula 201405565

Professor orientador: WAGNER BANDEIRA DA SILVA

Nome da voluntária: TALITA SERAFIM AZEVEDO

Idade: 24 ANOS

Ocupação: ESTUDANTE

Estado Civil: SOLTEIRA

Eu, **TALITA SERAFIM AZEVEDO**, por meio destas duas vias de igual teor e forma, declaro ter sido informada e concordo em participar do ensaio – bem como liberar a utilização de minhas informações e imagem para fins acadêmicos – para o projeto do trabalho de conclusão de curso acima identificado.

Goiânia, 07 de dezembro de 2017.

TALITA SERAFIM AZEVEDO

TALITA SERAFIM AZEVEDO

Voluntária

Géssica Marques de Paulo

GÉSSICA MARQUES DE PAULO

Orientanda

Grégory Ferreira de Camargo

GRÉGORY FERREIRA DE CAMARGO

Orientando

WAGNER BANDEIRA DA SILVA

Professor Orientador

APÊNDICE B – CAPAS



DRÁCUŁA

DRÁCUŁA

BRAM STOKER



DARKSIDE



DRÁCUŁA

BRAM STOKER

DRÁCUŁA

DRÁCUŁA



DARKSIDE



DRÁCUŁA

DRÁCUŁA

BRAM STOKER



DARKSIDE



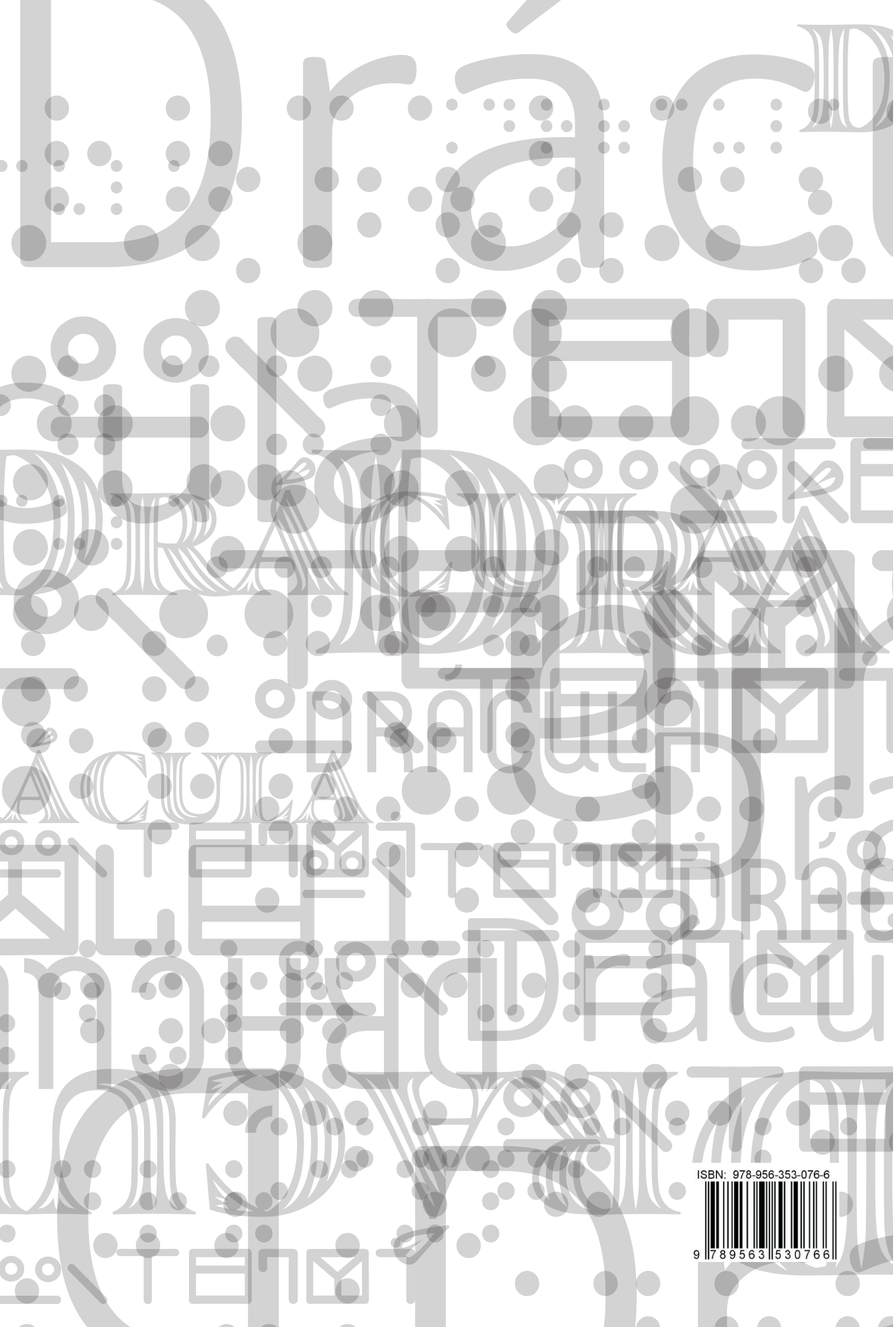
DRÁCUŁA

DRÁCUŁA

BRAM STOKER



DARKSIDE



3
⠠⠨⠠

DRÁCUŁA

⠠⠨⠠
⠠⠨⠠

⠠⠨⠠

⠠⠨⠠
⠠⠨⠠

BRAM STOKER

ISBN: 978-956-353-076-6



BRAM STOKER
⠠⠨⠠ ⠠⠨⠠
⠠⠨⠠ ⠠⠨⠠

⠠⠨⠠
⠠⠨⠠

DRÁCUŁA

⠠⠨⠠



DARKSIDE

4



DRÁCULA



BRAM STOKER



DARKSIDE

BRAM STOKER



DRÁCULA



DARKSIDE

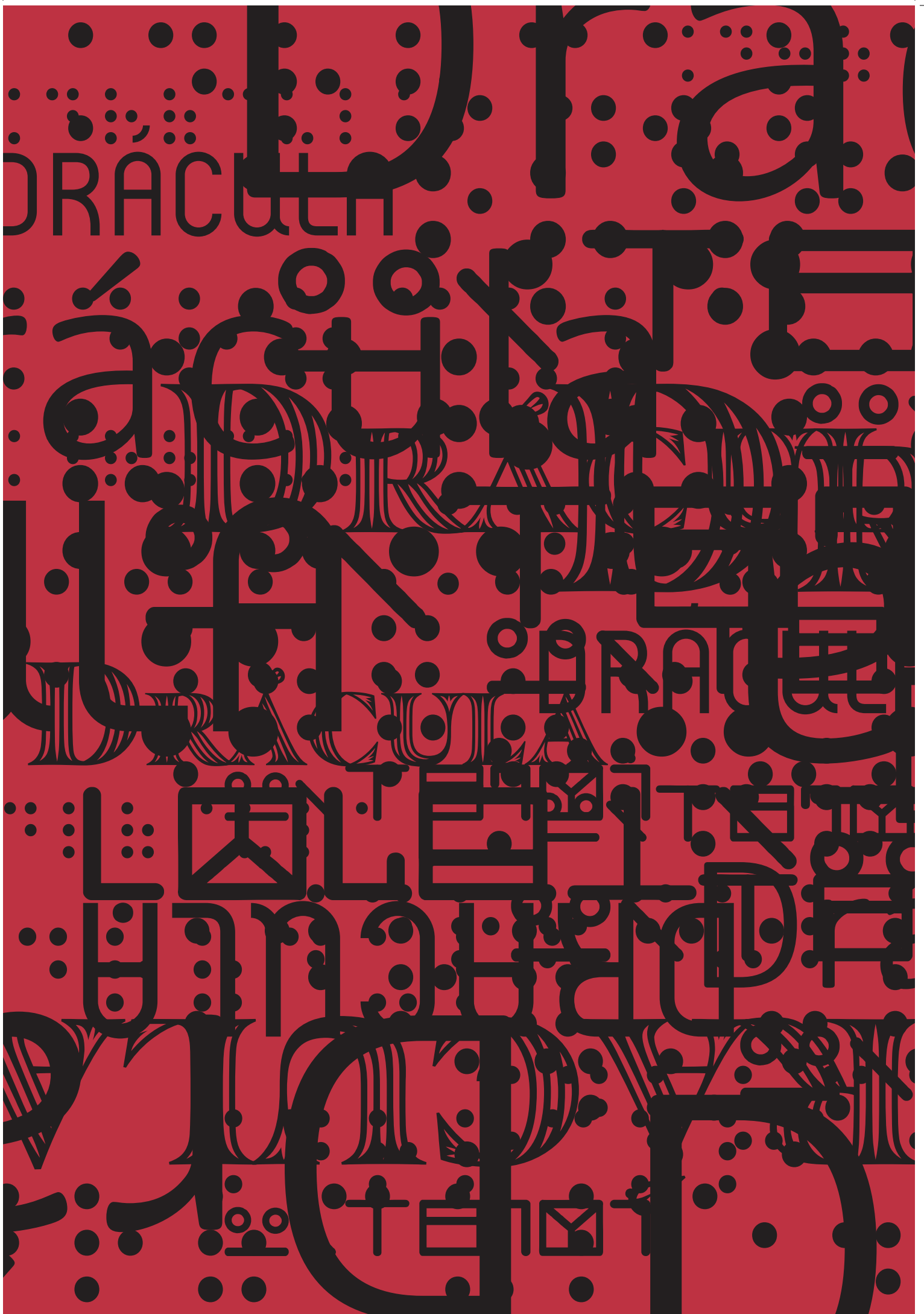
ISBN: 978-956-353-076-6



9 789563 153076

APÊNDICE C – MIOLO









DRACULA
: DRACULA





· · · · ·
 · · · · ·
 DRÁCULA
 °°\TΘΓΓ





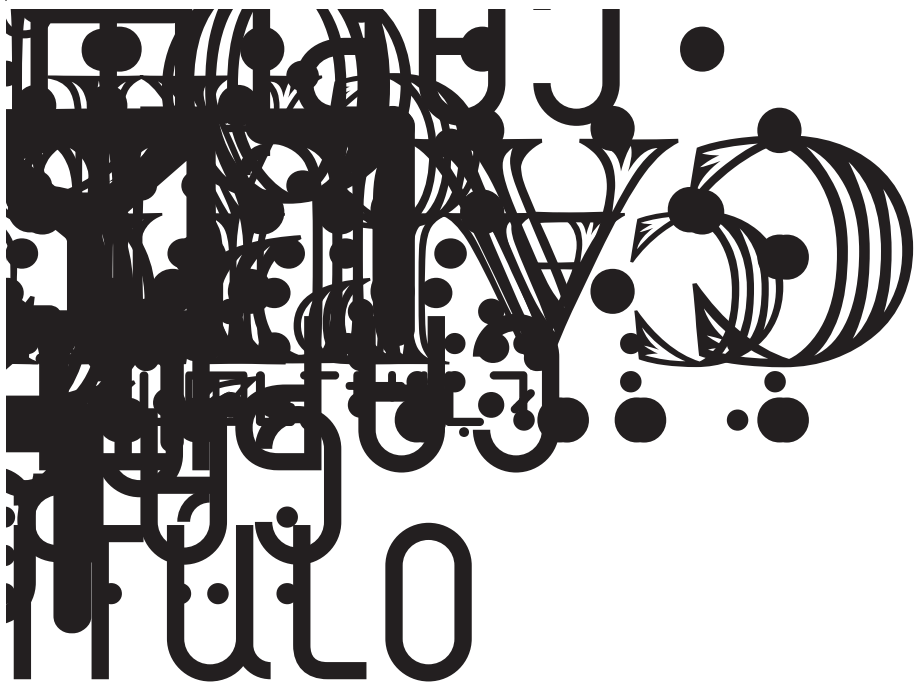


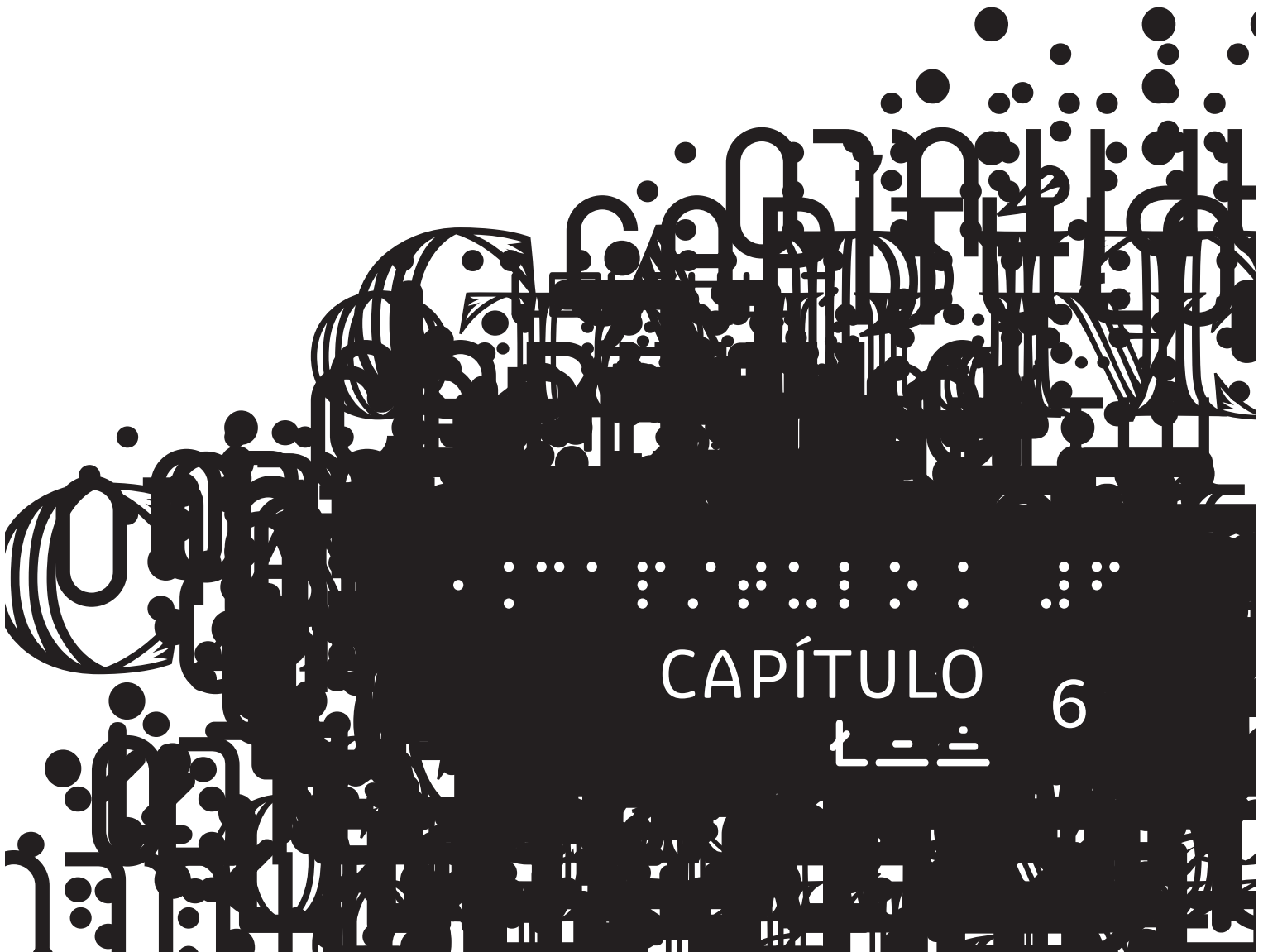


PREFÁCIO

À leitura destes papéis, tornar-se-á evidente o motivo de terem sido eles dispostos em sequência. Todas as matérias inúteis foram eliminadas, de modo a ser apresentada como simples fato uma história que não se enquadra muito bem nas possibilidades atuais.









פּוֹרְטֵי פִּיִּי פִּיִּי

24 אָ אָ אָ אָ -
 אָ אָ - אָ אָ אָ
 אָ אָ אָ אָ אָ אָ
 אָ אָ אָ אָ אָ אָ
 אָ אָ אָ אָ אָ אָ
 אָ אָ אָ אָ אָ אָ
 אָ אָ אָ אָ אָ אָ
 אָ אָ אָ אָ אָ אָ

DIÁRIO DE MINA MURRAY

24 de julho – Whitby
 – Lucy foi me espe-
 rar na estação e de lá
 fomos para a casa em
 Crescent, onde elas
 alugaram quartos.



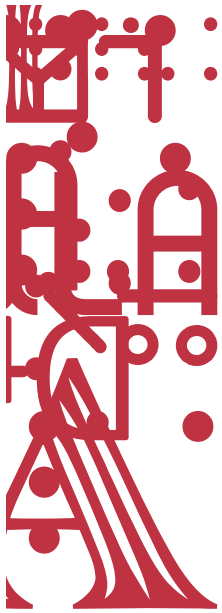


DRÁCU

DRÁCU

DRÁCU

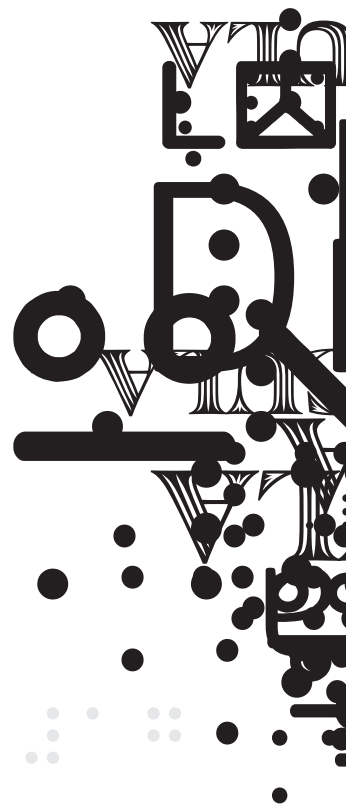
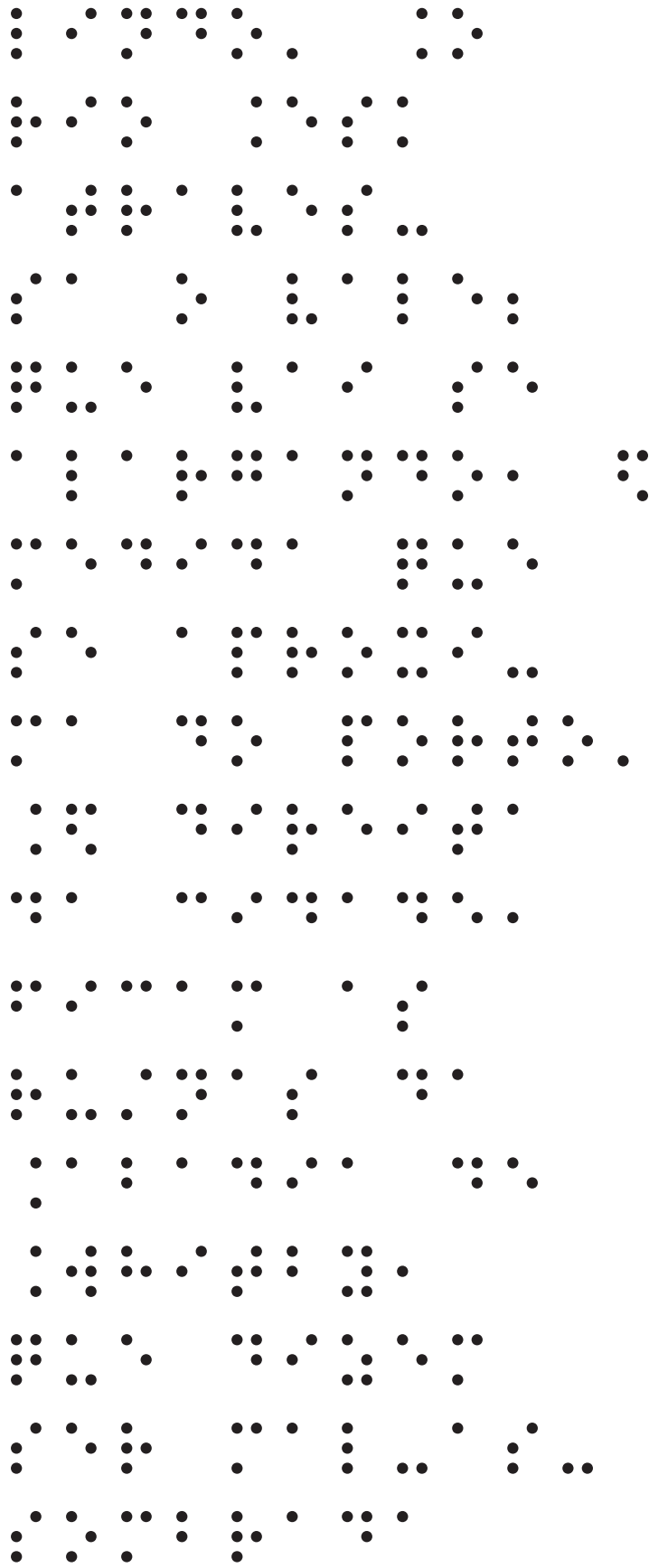
DRÁCU



ל וְגַם וְהָיָה לְ
 אֶתְּמֹלֶתֶת . וְהָיָה
 אֶתְּמֹלֶתֶת אֶתְּמֹלֶתֶת
 אֶתְּמֹלֶתֶת אֶתְּמֹלֶתֶת , לְ
 אֶתְּמֹלֶתֶת אֶתְּמֹלֶתֶת
 אֶתְּמֹלֶתֶת אֶתְּמֹלֶתֶת
 אֶתְּמֹלֶתֶת אֶתְּמֹלֶתֶת
 אֶתְּמֹלֶתֶת אֶתְּמֹלֶתֶת
 אֶתְּמֹלֶתֶת אֶתְּמֹלֶתֶת

É um lugar lindo. O
 rio Esk atravessa o
 vale; que vai se alar-
 gando, à medida
 que se aproxima
 do porto. À direita
 da cidade, ficam as
 ruínas da Abadia de
 Whitby, que dizem



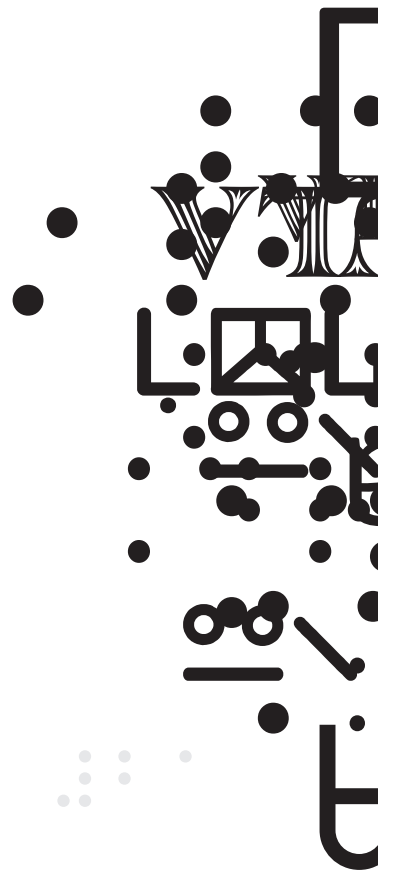
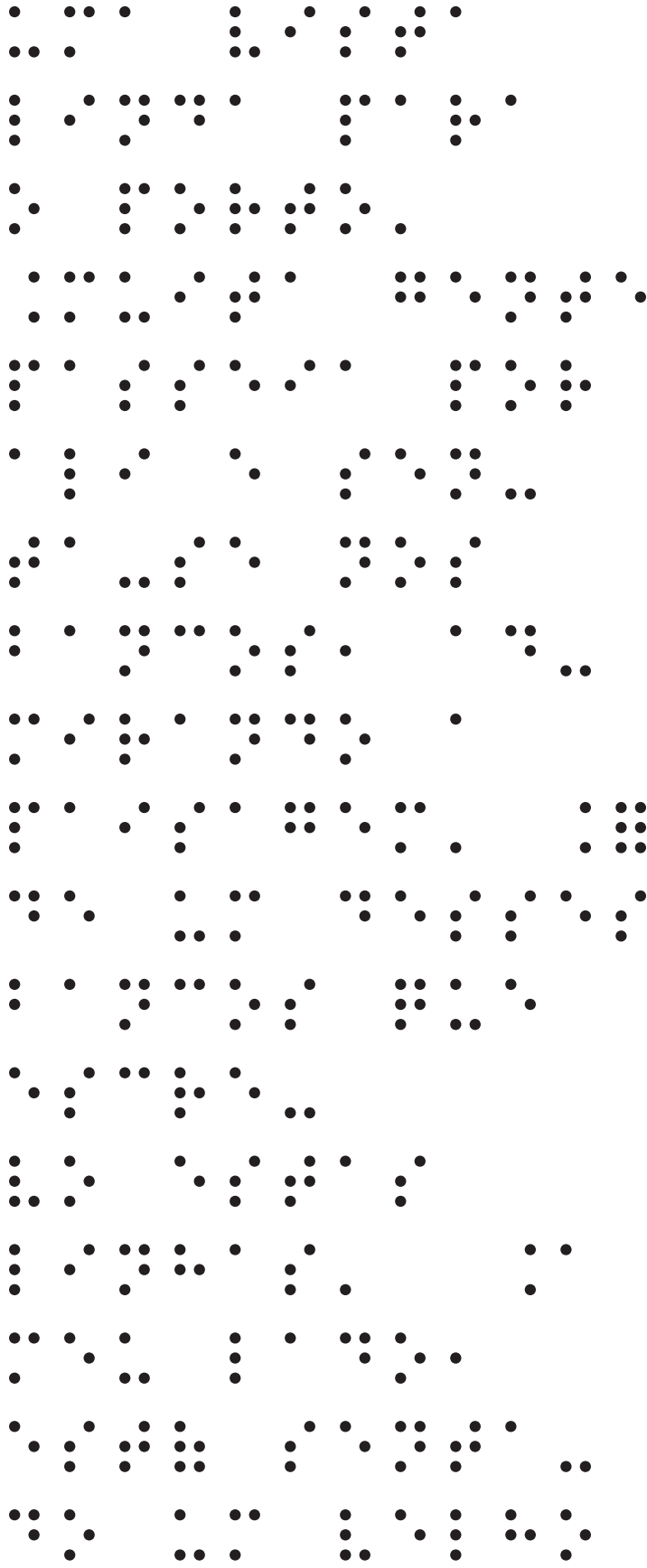




אֶל מִן־הַיָּם, וְהָיָה
 מִן־הַיָּם אֶל־כְּנִיָּהּ
 מִן־הַיָּם רָחֹק.
 אֶל־כְּנִיָּהּ אֶל־כְּנִיָּהּ
 אֶל־כְּנִיָּהּ אֶל־כְּנִיָּהּ
 אֶל־כְּנִיָּהּ אֶל־כְּנִיָּהּ
 אֶל־כְּנִיָּהּ אֶל־כְּנִיָּהּ
 אֶל־כְּנִיָּהּ אֶל־כְּנִיָּהּ
 אֶל־כְּנִיָּהּ אֶל־כְּנִיָּהּ

de Whitby, pois de
 lá se tem uma vista
 linda para o porto.
 Muita gente passeia
 por ali e senta-se nos
 bancos, admirando
 a paisagem. É de um
 desses bancos que
 escrevo estas linhas.

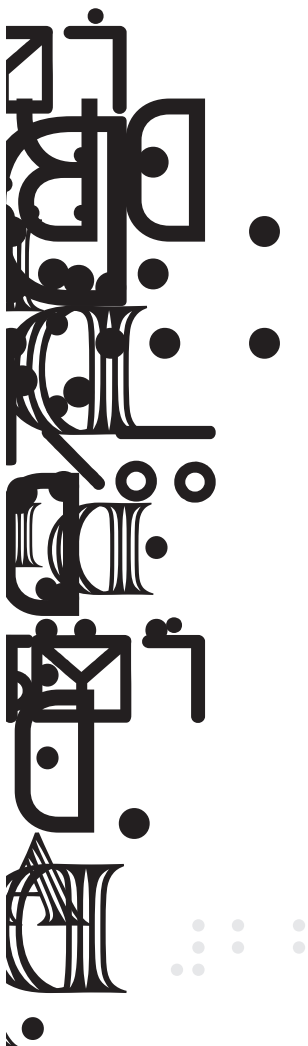






אֶלְיָא, אֶלְיָא
 אֶלְיָא אֶלְיָא אֶלְיָא
 אֶלְיָא, אֶלְיָא
 אֶלְיָא אֶלְיָא אֶלְיָא.
 אֶלְיָא אֶלְיָא אֶלְיָא
 אֶלְיָא אֶלְיָא אֶלְיָא
 אֶלְיָא אֶלְיָא אֶלְיָא
 אֶלְיָא אֶלְיָא אֶלְיָא
 אֶלְיָא אֶלְיָא אֶלְיָא.

A meu lado, está sen-
 tado um velho
 marinheiro, de rosto
 queimado pelo sol.
 Diz que tem quase cem
 anos e era marinhei-
 ro da frota de pesca
 da Groenlândia por
 ocasião de Waterloo.





𐌸𐌶𐌵 𐌹𐌶 𐌹𐌶 → 𐌹
 𐌸𐌶𐌵 𐌹𐌶 𐌹𐌶 → 𐌸𐌶𐌵,
 𐌹𐌶𐌵, 𐌹𐌶𐌵 𐌹𐌶
 𐌸𐌶𐌵 𐌹𐌶 𐌹𐌶 𐌹𐌶
 𐌸𐌶𐌵, 𐌸𐌶𐌵:
 - 𐌸𐌶𐌵 𐌹𐌶𐌵 𐌹𐌶,
 𐌸𐌶𐌵. 𐌸𐌶𐌵
 𐌹𐌶 𐌹𐌶.

: : . : : : : : : :
 : : . : : : :

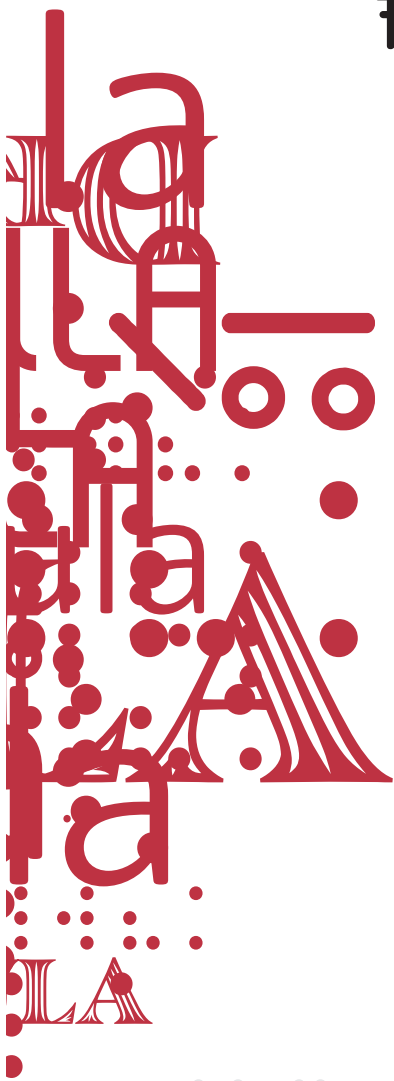
Creio que é um tanto
 cético, pois, quando
 lhe perguntei pela
 Dama de Branco, res-
 pondeu:
 — Não acredito nisso,
 senhorita. São coisas
 que passaram.

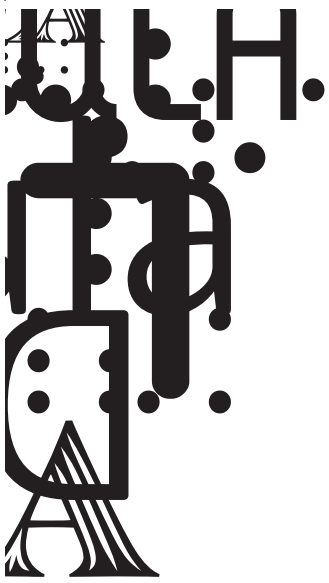




לא אומר. הנה הוא
 ירד, וְהָיָה לְךָ
 אֶת הַיָּמִים.
 וְהָיָה לְךָ
 יָמִים, וְהָיָה לְךָ,
 וְהָיָה לְךָ, וְהָיָה לְךָ:
 - וְהָיָה לְךָ וְהָיָה לְךָ
 וְהָיָה לְךָ, וְהָיָה לְךָ.

Não digo que não
 existiram, mas não
 foram de meu tempo.
 Quando o relógio
 bateu seis horas, ele
 se levantou, com es-
 forço, explicando-me:
 — Tenho de voltar
 para casa, senhorita.





: : : : . : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :

πγ̇ " <_ ḡ " ↑ Γ Ι ο _
 Δ < : < \ Γ < \ Γ \ Γ Γ
 θ + T.

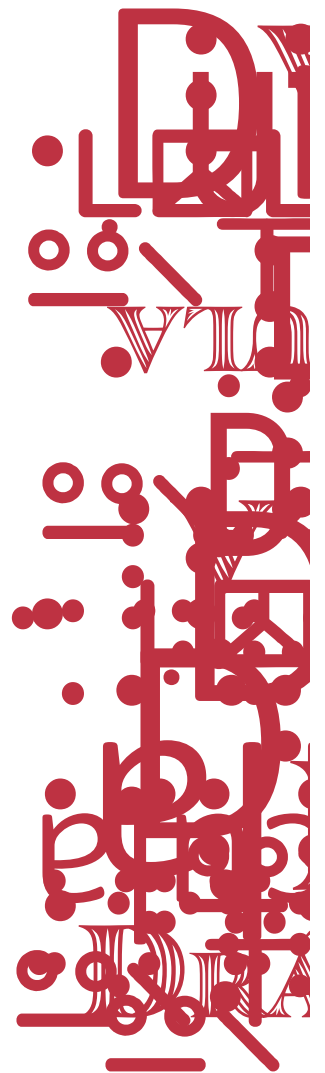
= \ Γ _, Δ \ θ < ḡ
 < \ θ Γ Γ ḡ : \ ḡ Δ < Γ <
 . Γ Γ Γ Δ. Γ \ \ < \ θ ḡ
 → ḡ Γ θ Γ \ Γ θ _
 Δ \ \ < θ Γ. Γ ḡ Δ ḡ
 θ ḡ Δ < Γ Δ \ Γ Δ ḡ

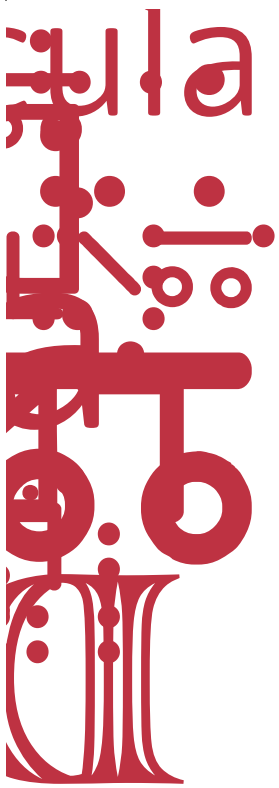




Minha neta não
 gosta de me esperar
 para o chá.
 Afastou-se, descendo
 a escada ligeiramen-
 te. Essa escada é uma
 característica deste
 lugar. Vai da cidade à
 igreja e tem centenas

:: · : : : : · : : : :
 · : : : : : : : : : : : :
 · : : : : : : : : : : : :
 · : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : :
 · : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : :





אֵלֶּיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ וְשָׁמְעֵנוּ
 וְעֲשֵׂנוּ כְּכָל
 דְּבַר צִוְיֹתֶיךָ יְיָ
 אֱלֹהֵינוּ וְלֹא
 נִשְׁכַּח לְעַלְמֵי
 עוֹלָם וְלֹא נִשְׁכַּח
 לְעַלְמֵי עוֹלָם וְלֹא
 נִשְׁכַּח לְעַלְמֵי עוֹלָם

אֵלֶּיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ וְשָׁמְעֵנוּ
 וְעֲשֵׂנוּ כְּכָל
 דְּבַר צִוְיֹתֶיךָ יְיָ
 אֱלֹהֵינוּ וְלֹא
 נִשְׁכַּח לְעַלְמֵי
 עוֹלָם וְלֹא נִשְׁכַּח
 לְעַלְמֵי עוֹלָם וְלֹא
 נִשְׁכַּח לְעַלְמֵי עוֹלָם





de degraus, fazendo
 uma curva discreta. A
 encosta é tão suave que
 até a cavalo pode ser
 galgada.
 Agora, vou para casa.
 Lucy saiu, para fazer vi-
 sitas com sua mãe, mas
 já deve ter voltado.

• • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •





.. : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :



25 א א א א א -
 א א א א א א א א א
 א א א א א א א א א
 א א א א א א א א א
 א א א א א א א א א
 א א א א א א א א א
 א א א א א א א א א
 א א א א א א א א א
 א א א א א א א א א





25 de julho – Cheguei aqui com Lucy há uma hora e tivemos uma conversa muito interessante com meu velho amigo e dois outros que sempre ficam com ele e que o consideram,

25 de julho – Cheguei aqui com Lucy há uma hora e tivemos uma conversa muito interessante com meu velho amigo e dois outros que sempre ficam com ele e que o consideram,

25 de julho – Cheguei aqui com Lucy há uma hora e tivemos uma conversa muito interessante com meu velho amigo e dois outros que sempre ficam com ele e que o consideram,

25 de julho – Cheguei aqui com Lucy há uma hora e tivemos uma conversa muito interessante com meu velho amigo e dois outros que sempre ficam com ele e que o consideram,





sem dúvida, como seu mestre. Lucy estava linda, com seu vestido branco; ganhou uma bela cor depois que chegou aqui. Notei como os velhos vêm se sentar ao seu lado, mal ela aparece.

: . : : : : : : : : :
 . : : . : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : : : : :





.

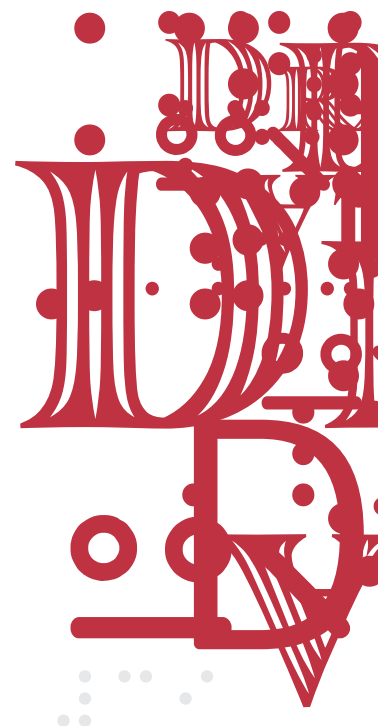
Também, é tão
 amável com eles!
 Insisti com o velho
 marinheiro sobre as
 lendas, mas ele, mais
 uma vez, deu mostra
 de seu ceticismo.
 Lucy me falou de
 novo a respeito de





Arthur e de seu próximo casamento. Isso me fez sofrer um pouco, pois há um mês não tenho notícias de Jonathan. Mesmo dia – Vim aqui sozinha, pois estou muito triste.

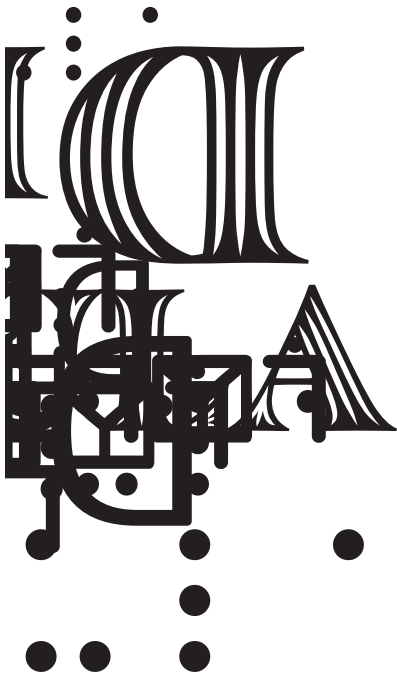
Arthur e de seu próximo casamento. Isso me fez sofrer um pouco, pois há um mês não tenho notícias de Jonathan. Mesmo dia – Vim aqui sozinha, pois estou muito triste.





.

הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ
 הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ
 הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ
 הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ
 הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ
 הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ
 הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ
 הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ הַיְיָ

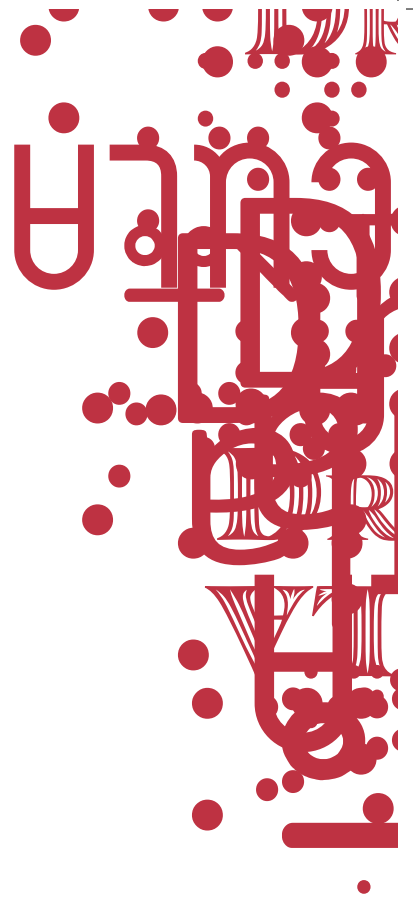


. . . .



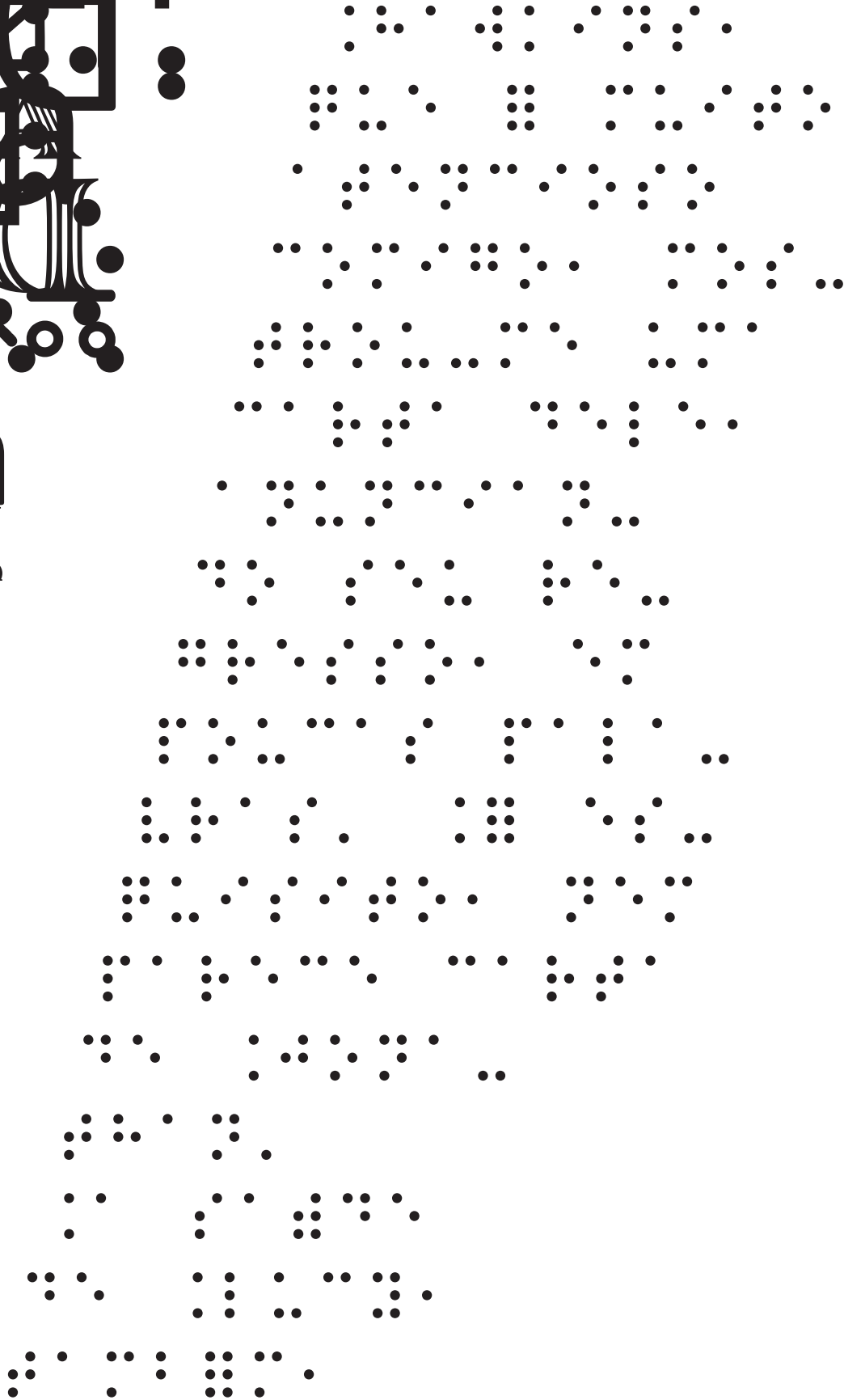
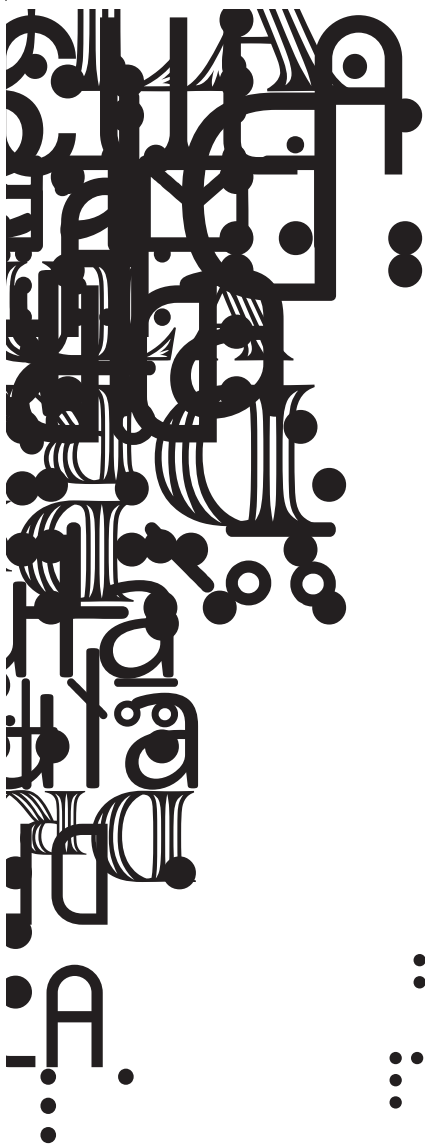


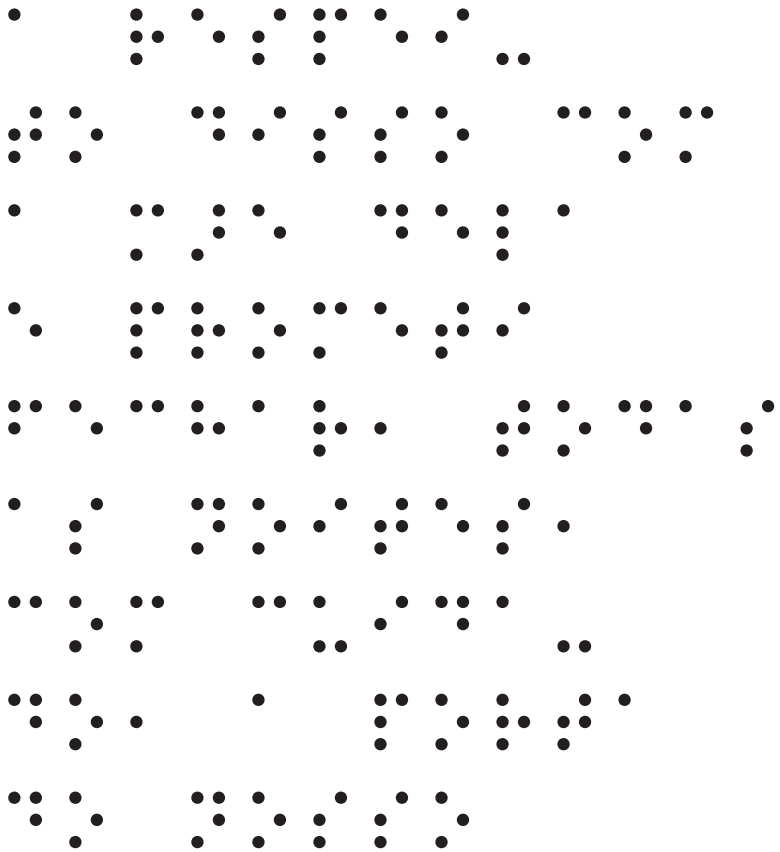
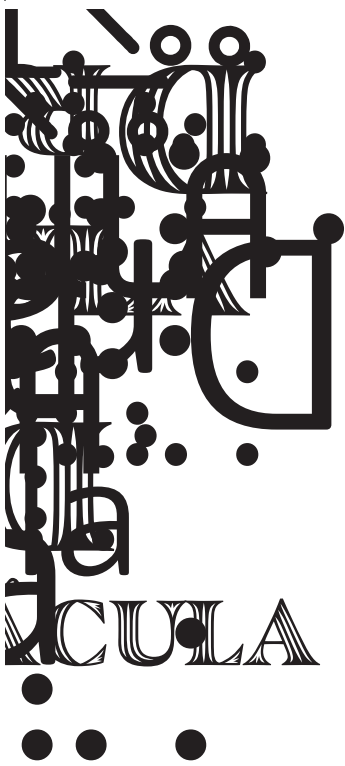
Não havia carta para mim. Espero que tudo esteja correndo bem para Jonathan. O relógio acaba de bater nove horas. Contemplo as luzes da cidade e penso em Jonathan.



Não havia carta para mim. Espero que tudo esteja correndo bem para Jonathan. O relógio acaba de bater nove horas. Contemplo as luzes da cidade e penso em Jonathan.

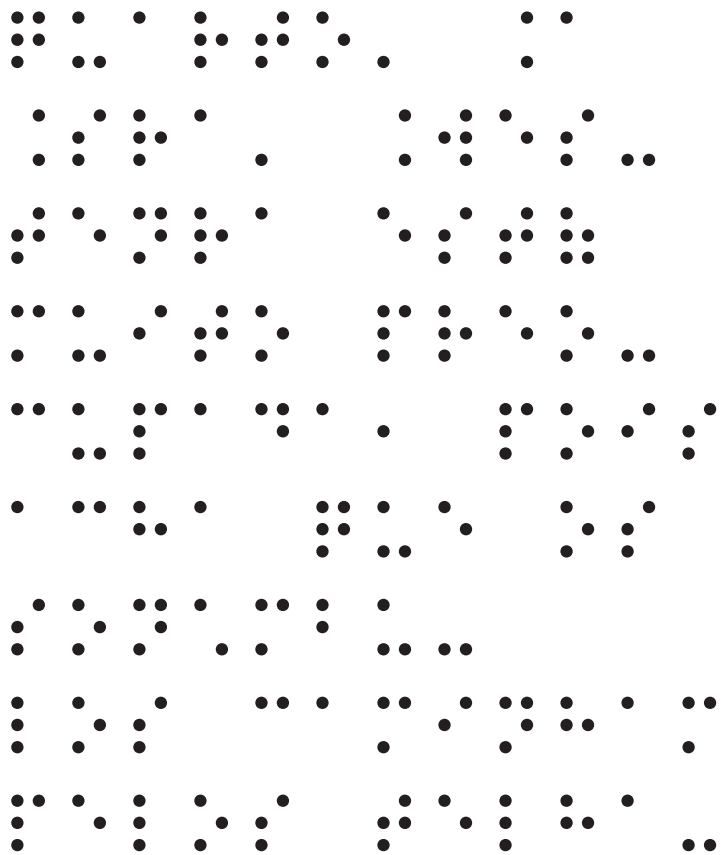






26 א < א ג - ה\ג
 ז\ג םגז אג םג
 םגז\ג םגז
 אג א םגז
 ז\ג, ג\ג, ד
 ז\ג, אג, ג
 אג םגז ג\ג
 ז\ג, אג, אג





26 de julho – Estou preocupada com Jonathan e com Lucy, também. Não tinha notícias de

אֵתְּ, אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ
 אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ
 אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ.
 אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ
 אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ
 אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ אֵתְּ.

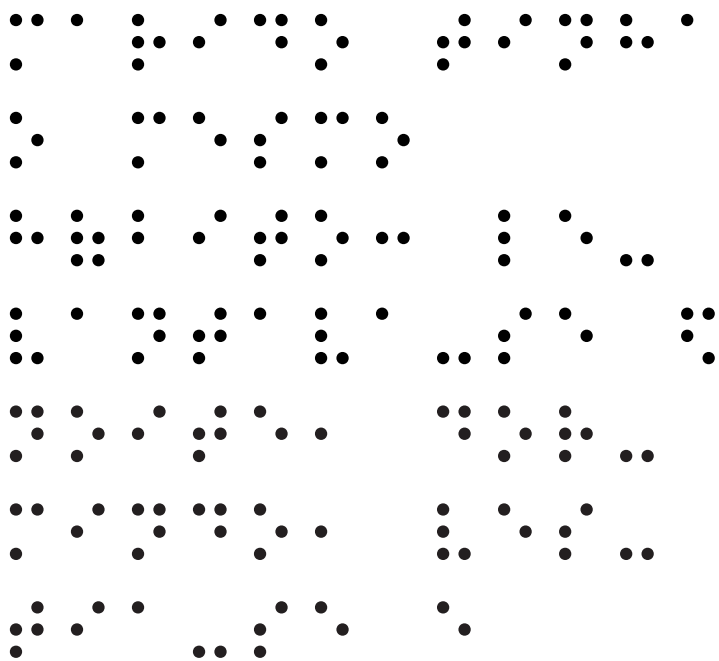




אֵלֶּיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ

וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ,
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ



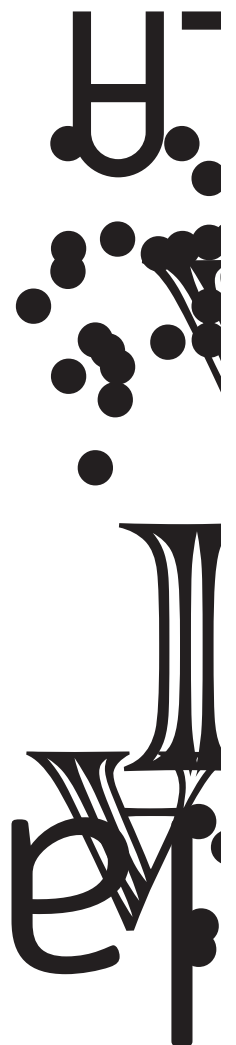
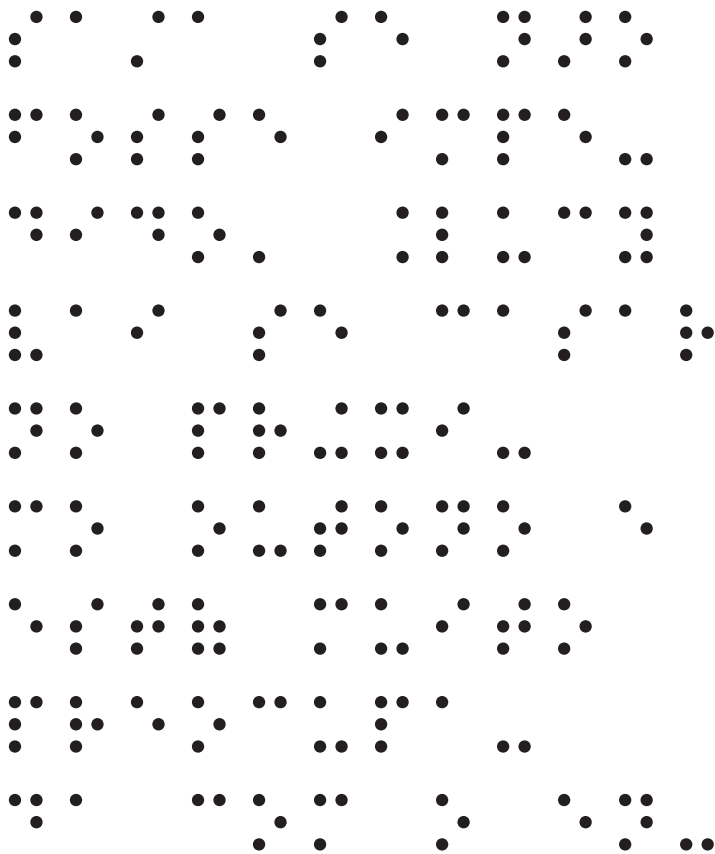


Jonathan há muito tempo, quando ontem o Sr. Hawkins, que é muito atencioso comigo, mostrou-me uma carta dele, anunciando seu regresso, em poucas palavras. É esquisito, nem parece de Jonathan.





A saúde de Lucy,
também, me preocu-
pa. Está bem-dispos-
ta, mas voltou a seu
velho sonambulismo.
Conversei a respei-
to disso com a mãe
dela e prometi fechar,
todas as noites, com





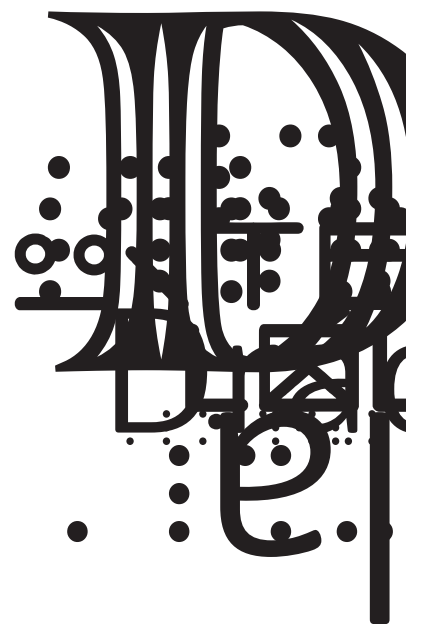
אֲנִי הָיִיתִי כְּלִי אֶמְצָא
 וְאֶמְצָא אֶתְּךָ, אֶתְּךָ אֶמְצָא
 אֶתְּךָ אֶמְצָא, וְאֶתְּךָ
 אֶתְּךָ אֶמְצָא, אֶתְּךָ אֶמְצָא
 אֶתְּךָ אֶמְצָא, אֶתְּךָ אֶמְצָא
 אֶתְּךָ אֶמְצָא, אֶתְּךָ אֶמְצָא
 אֶתְּךָ אֶמְצָא, אֶתְּךָ אֶמְצָא
 אֶתְּךָ אֶמְצָא, אֶתְּךָ אֶמְצָא
 אֶתְּךָ אֶמְצָא, אֶתְּךָ אֶמְצָא
 אֶתְּךָ אֶמְצָא, אֶתְּךָ אֶמְצָא

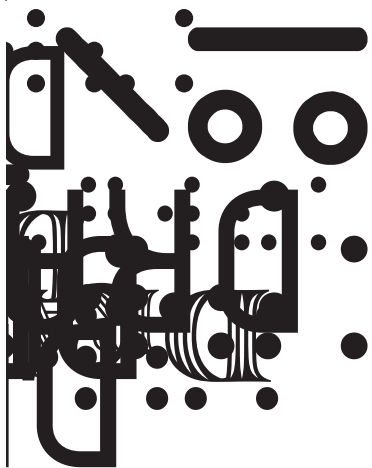




minham pelos telhados, de onde se arriscam a cair e fraturar o crânio. Coitada, gosta tanto da filha! Contou-me que o marido tinha o mesmo hábito: levantava-se à noite,

לַאֲ-לֵילֵי עֵשֶׂת
 בָּרָאָהּ, אֵת, לְלֵילֵי
 אֵת, אֵת, אֵת, אֵת, אֵת
 אֵת, אֵת, אֵת, אֵת, אֵת
 אֵת, אֵת, אֵת, אֵת, אֵת
 אֵת, אֵת, אֵת, אֵת, אֵת
 אֵת, אֵת, אֵת, אֵת, אֵת
 אֵת, אֵת, אֵת, אֵת, אֵת
 אֵת, אֵת, אֵת, אֵת, אֵת





: : : : : : : :
 : : : : : : : :
 : : : : : : : :
 : : : : : : : :
 : : : : : : : :
 : : : : : : : :

dormindo, vestia-se e saía se não fosse impedido. Lucy vai se casar no próximo outono e está muito preocupada com o enxoval. Isso me faz desejar ainda mais ardentemente o regresso de Jonathan.

: : : : : : : :
 : : : : : : : :
 : : : : : : : :
 : : : : : : : :
 : : : : : : : :
 : : : : : : : :



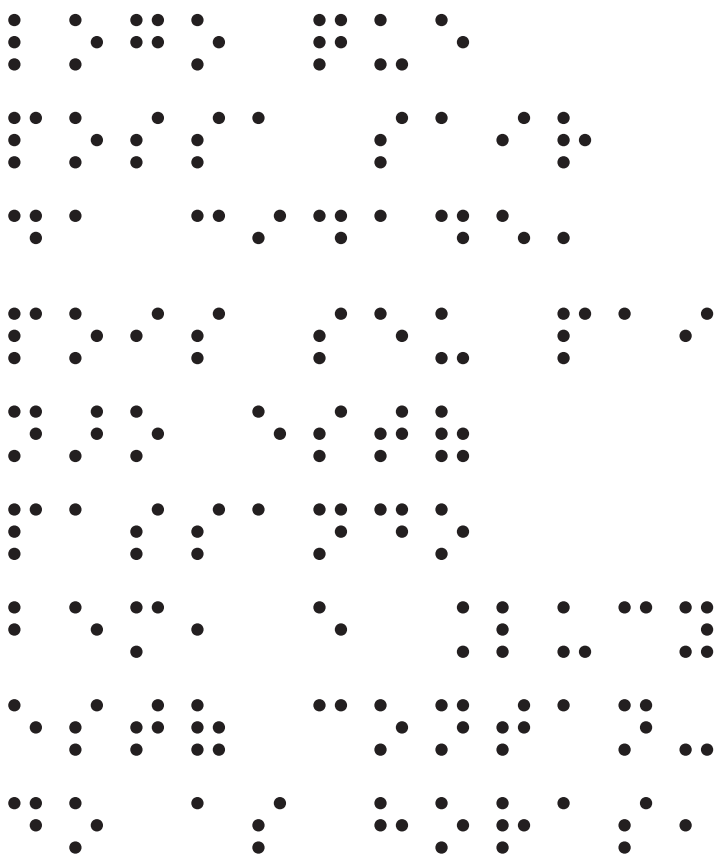
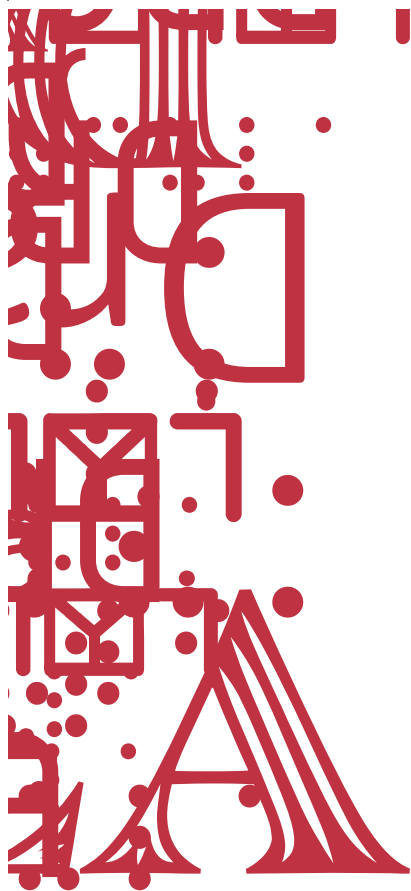


גַּבְרֵי אֱלֹהִים מְרִיבֵי
 אֱלֹהִים מְרִיבֵי אֱלֹהִים
 מְרִיבֵי אֱלֹהִים מְרִיבֵי
 מְרִיבֵי אֱלֹהִים מְרִיבֵי
 מְרִיבֵי אֱלֹהִים מְרִיבֵי
 מְרִיבֵי אֱלֹהִים מְרִיבֵי

O Sr. Holmwood – o Excelentís-
 simo Sr. Arthur Holmwood, filho
 único de Lorde Godalming – virá
 se reunir a nós dentro de pouco
 tempo, logo que possa sair da
 cidade, pois seu pai não está pas-

- וְיָבִיאוּ אֵת
 אֱלֹהֵינוּ אֲנִי וְאַתָּה
 אֲנִי וְאַתָּה אֲנִי וְאַתָּה
 אֲנִי וְאַתָּה אֲנִי וְאַתָּה
 אֲנִי וְאַתָּה אֲנִי וְאַתָּה
 אֲנִי וְאַתָּה אֲנִי וְאַתָּה
 אֲנִי וְאַתָּה אֲנִי וְאַתָּה





sando bem, e Lucy está contando as horas, ansiosa.

27 de julho – Continuo sem notícias de Jonathan, o que me preocupa muito. Se ele me escrevesse ao menos uma linha!





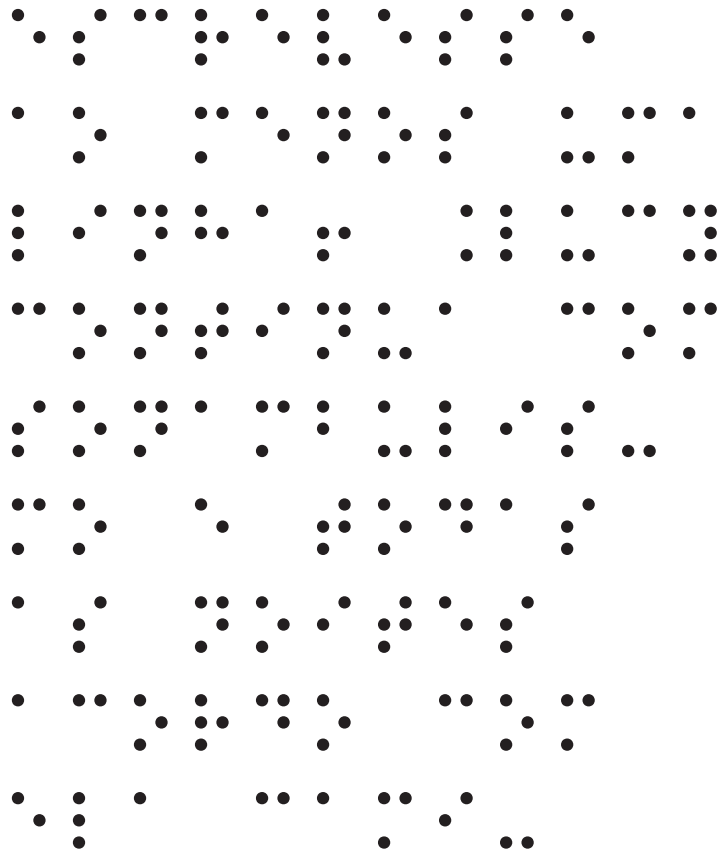
וּמִתְּהַלְכֵי הָאָרֶץ
 וְהַיְהוּדִים וְהַיְהוּדִים
 וְהַיְהוּדִים וְהַיְהוּדִים
 וְהַיְהוּדִים וְהַיְהוּדִים

27 א - א
 א, א, א, א
 א, א, א, א
 א, א, א, א
 א, א, א, א

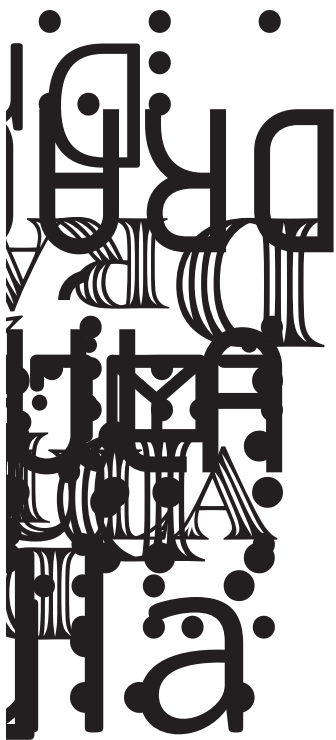
• • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •

א
 א
 א



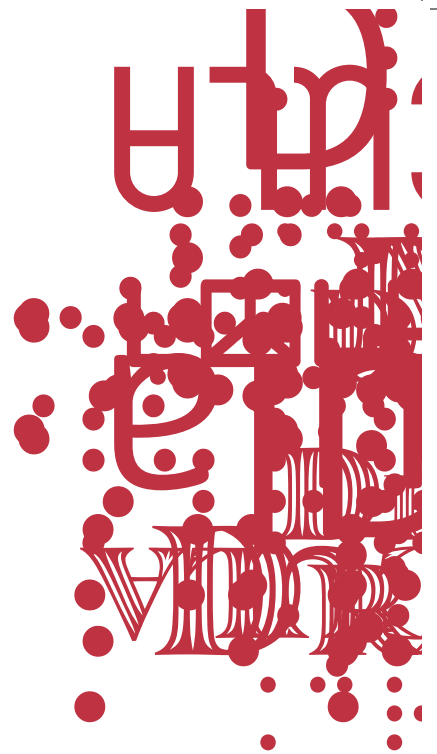


Lucy continua com sonambulismo e todas as noites acordo com ela caminhando pelo quarto. Felizmente o tempo está agradável e não há perigo dela apañhar um resfriado.





םִּוֹת וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים



םִּוֹת וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים
 וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים וְשֵׁנִים

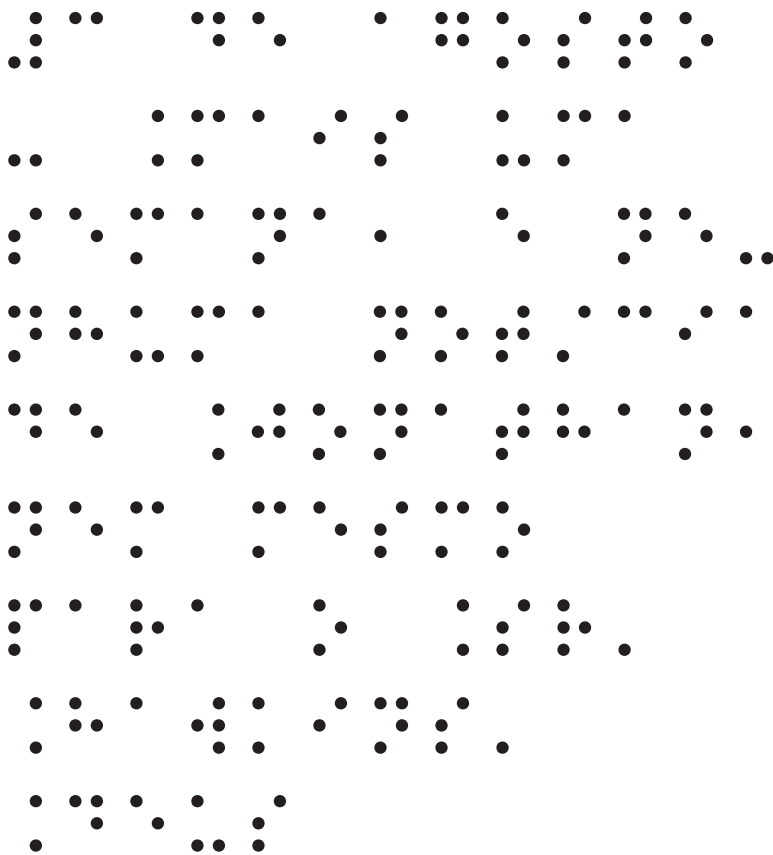




.

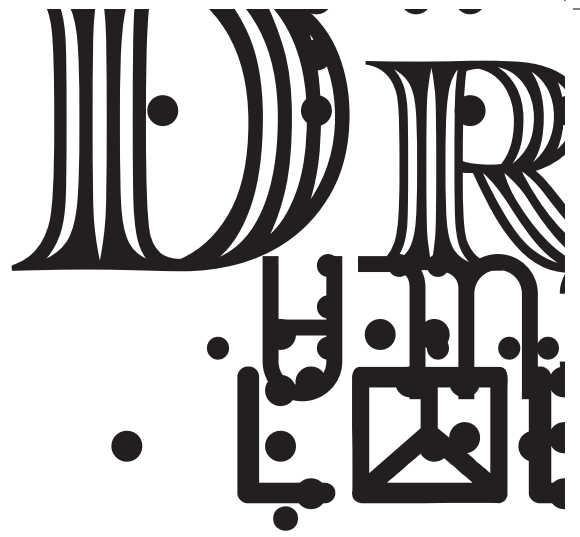
Mas a falta de sono
 está me afetando e
 estou ficando nervosa.
 Felizmente, Lucy está
 passando bem. O Sr.
 Holmwood continua
 preso junto do pai,
 cujo estado de saúde
 está se agravando.



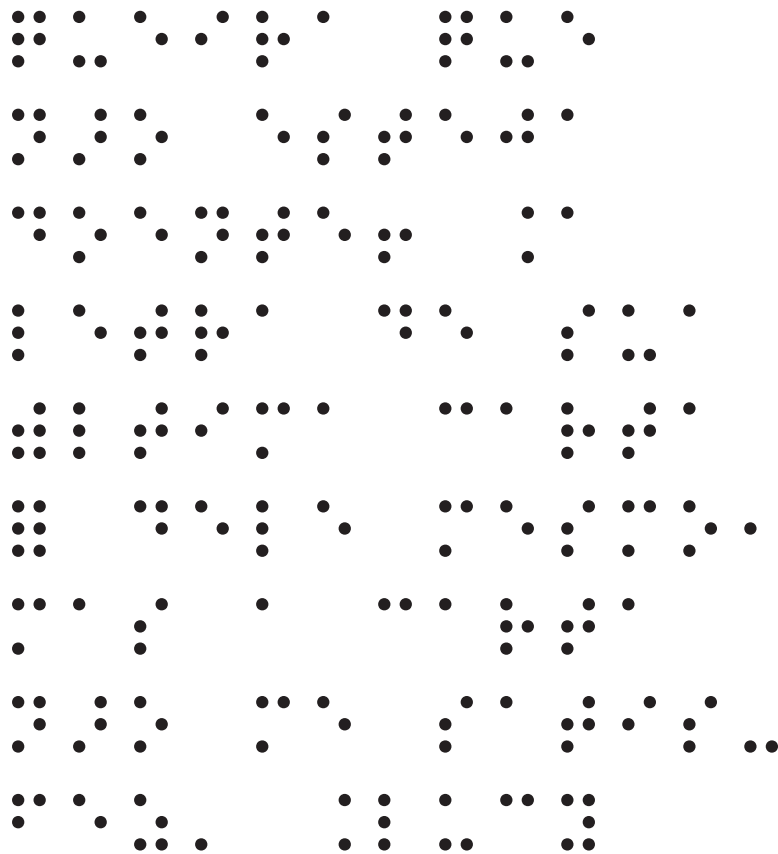


3 de agosto – Mais uma semana, e nenhuma notícia de Jonathan, nem mesmo para o Sr. Hawkins. Deus queira que não esteja doente! A letra de sua última carta é dele mesmo, mas a





3 א ג־הוּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א
 ה־וּוּ א ה־וּוּ א

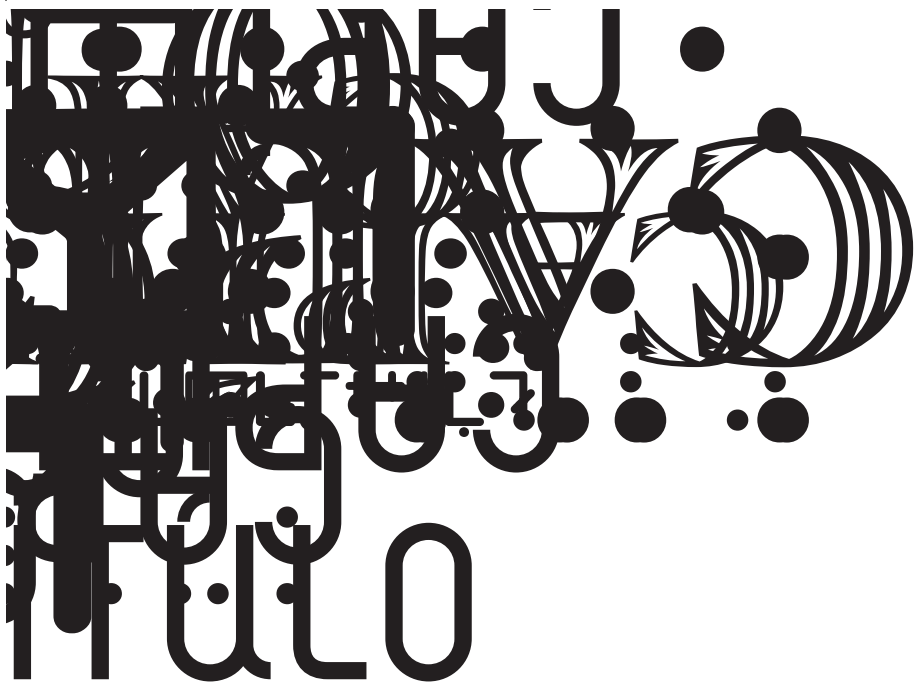


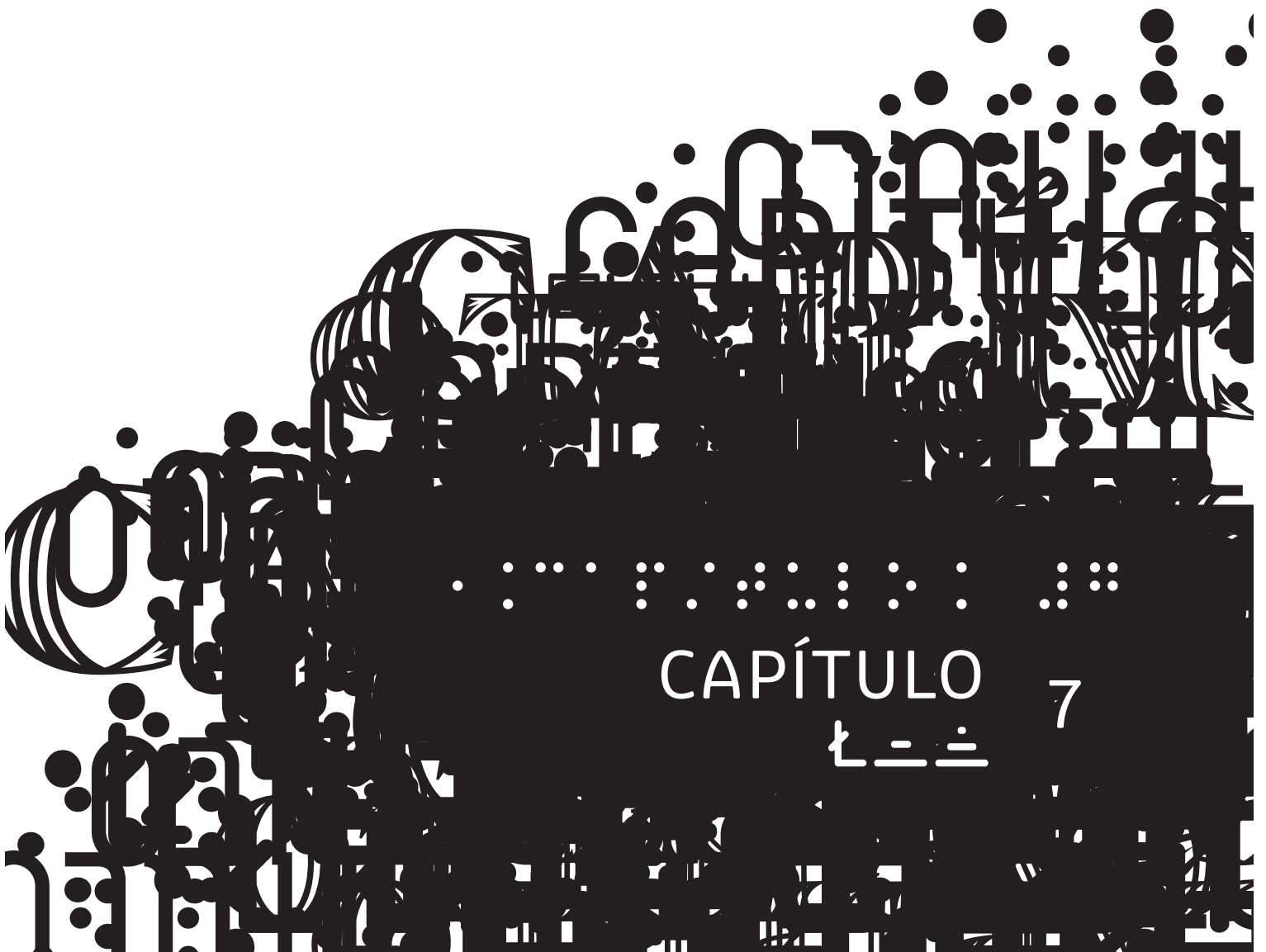


carta não me satis-
 fez. Lucy não cami-
 nhou muito dormindo
 durante a última
 semana.

carta não me satis-
 fez. Lucy não cami-
 nhou muito dormindo
 durante a última
 semana.

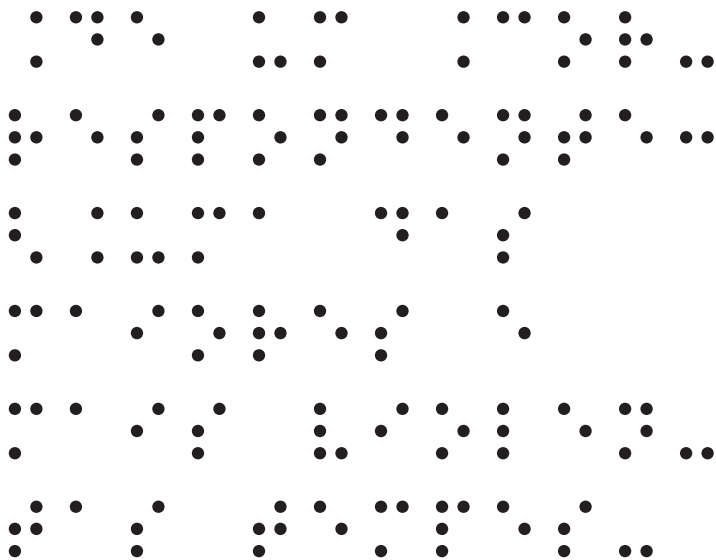
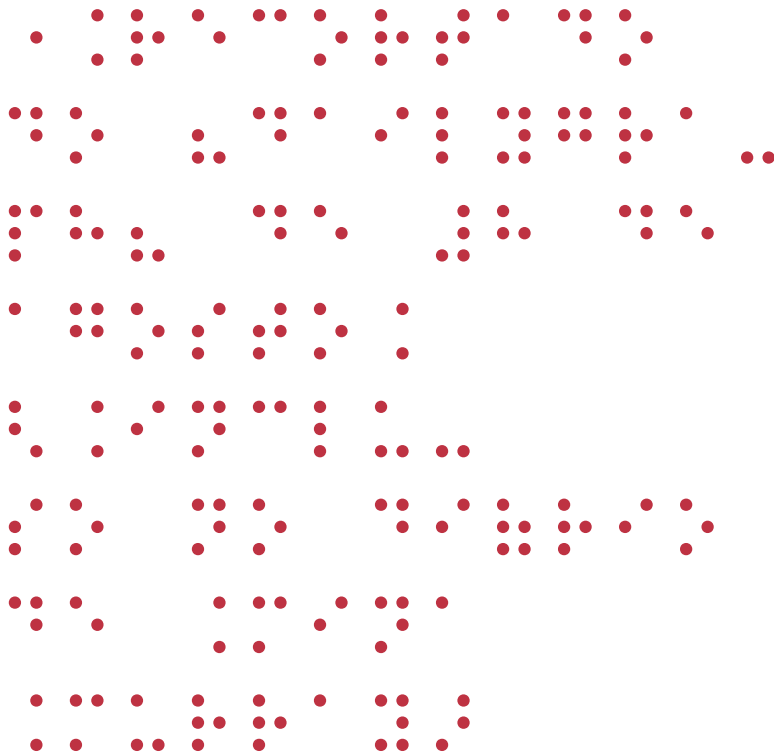


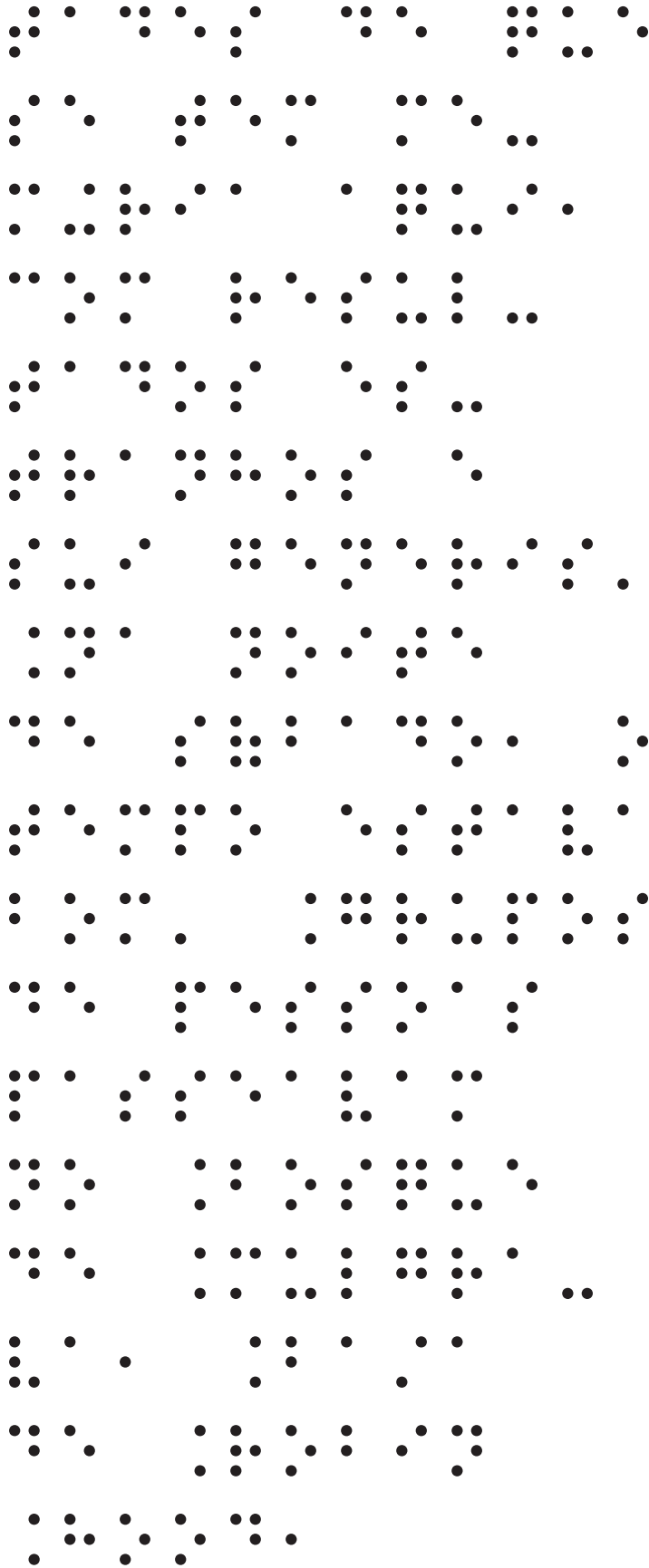
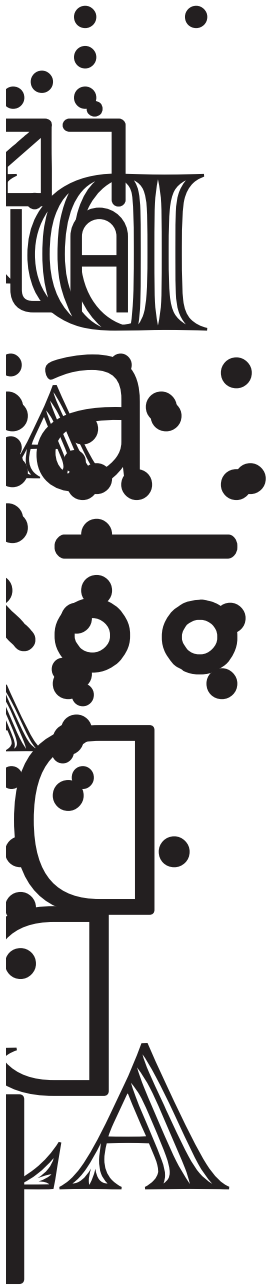




CAPÍTULO 7









1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.



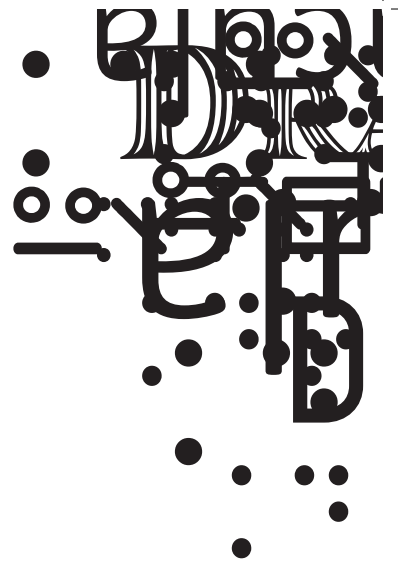


Rig Mill, Runswick,
 Staithees e diversos
 outros lugares das vi-
 zinhanças de Whitby.
 Os vapores “Emma” e
 “Nelson” realizaram
 excursões pelo lito-
 ral e a cidade estava
 muito movimentada.



Πῶς, ἡ, ἡ,
 ἡ, ἡ < ἡ <
 ἡ, ἡ ἡ, ἡ
 ἡ < ἡ. ἡ
 ἡ, ἡ - ἡ - <
 - ἡ, ἡ - ἡ, ἡ
 < ἡ, ἡ
 ἡ, ἡ < ἡ
 ἡ, ἡ < ἡ, ἡ.

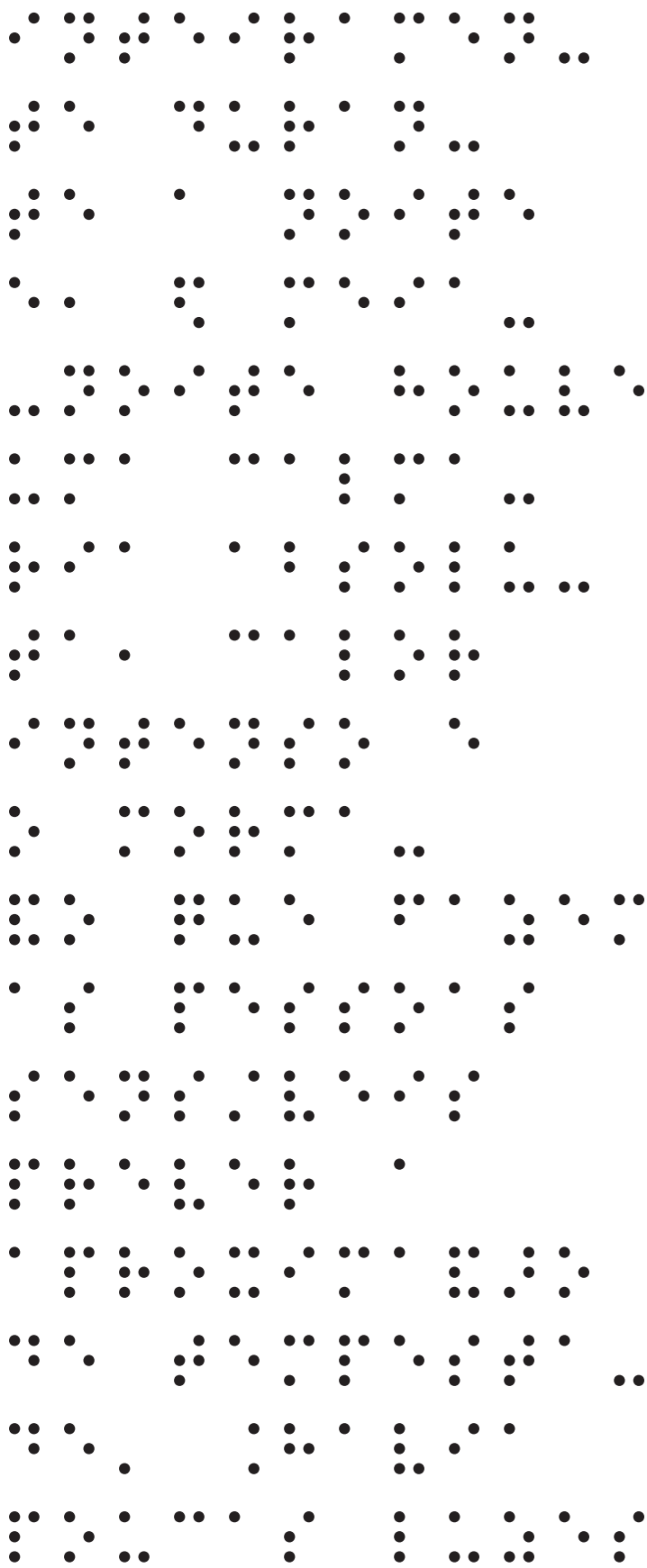


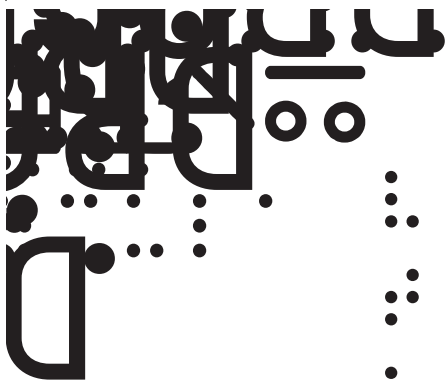


O crepúsculo foi muito bonito. Um velho marinheiro, que há mais de meio século observa os sinais do tempo no Rochedo de Leste, previu, com segurança, uma tempestade.

אֲנִי רֹאֵה אֶת הַיָּם
 כְּשֶׁהוּא מֵעָרָב.
 וְהַיָּם הַזֶּה הוּא
 הַיָּם הַיָּבֵשׁ הַזֶּה
 הַיָּם הַיָּבֵשׁ הַזֶּה
 הַיָּם הַיָּבֵשׁ הַזֶּה
 הַיָּם הַיָּבֵשׁ הַזֶּה
 הַיָּם הַיָּבֵשׁ הַזֶּה
 הַיָּם הַיָּבֵשׁ הַזֶּה
 הַיָּם הַיָּבֵשׁ הַזֶּה







1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.





..

רַדְרָד < גַּמְדוֹר \רִי ר
 אַ < \מַדְמַד .: \מַדְמַד
 \מַדְמַד < \מַדְמַד .: \מַדְמַד
 \מַדְמַד < \מַדְמַד
 רַדְרָד אַ < \מַדְמַד
 \מַדְמַד < \מַדְמַד
 רַדְרָד < \מַדְמַד
 אַ < \מַדְמַד
 \מַדְמַד < \מַדְמַד





o mar alto e poucos barcos de pesca estavam à vista. As únicas velas visíveis eram de uma escuna estrangeira que parecia ir para oeste. A imprudência ou ignorância de seus oficiais

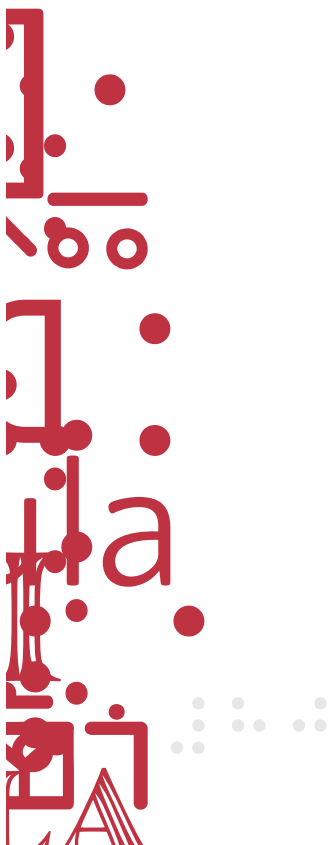
o mar alto e poucos barcos de pesca estavam à vista. As únicas velas visíveis eram de uma escuna estrangeira que parecia ir para oeste. A imprudência ou ignorância de seus oficiais

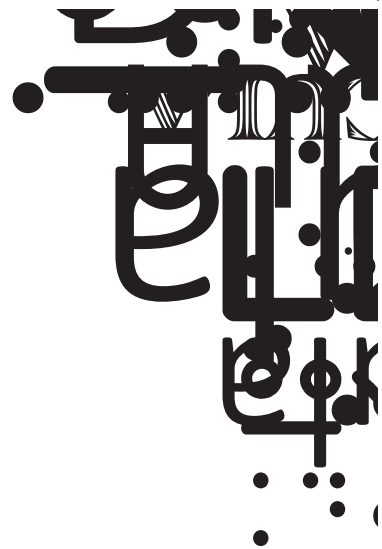




.

גִּלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ
 וְגִלְגָּלִי וְרַמְתָּ





deu motivo a muito comentário e procurou-se fazer-lhe sinal no sentido de reduzir as velas, em face do perigo.

Pouco antes de dez horas, a atmosfera se tornou opressiva

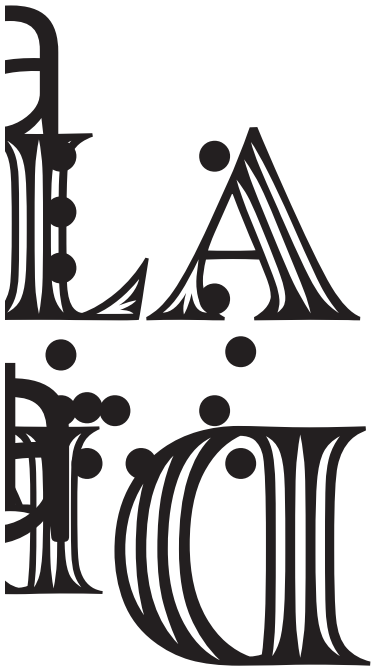
deu motivo a muito comentário e procurou-se fazer-lhe sinal no sentido de reduzir as velas, em face do perigo. Pouco antes de dez horas, a atmosfera se tornou opressiva





.

ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 אֵ. ךֿ ךֿ ךֿ
 אֵ אֵ אֵ אֵ אֵ
 ךֿ אֵ אֵ אֵ אֵ
 אֵ אֵ אֵ אֵ אֵ
 אֵ אֵ אֵ אֵ אֵ
 אֵ אֵ אֵ אֵ אֵ
 אֵ אֵ אֵ אֵ אֵ
 אֵ אֵ אֵ אֵ אֵ
 אֵ אֵ אֵ אֵ אֵ

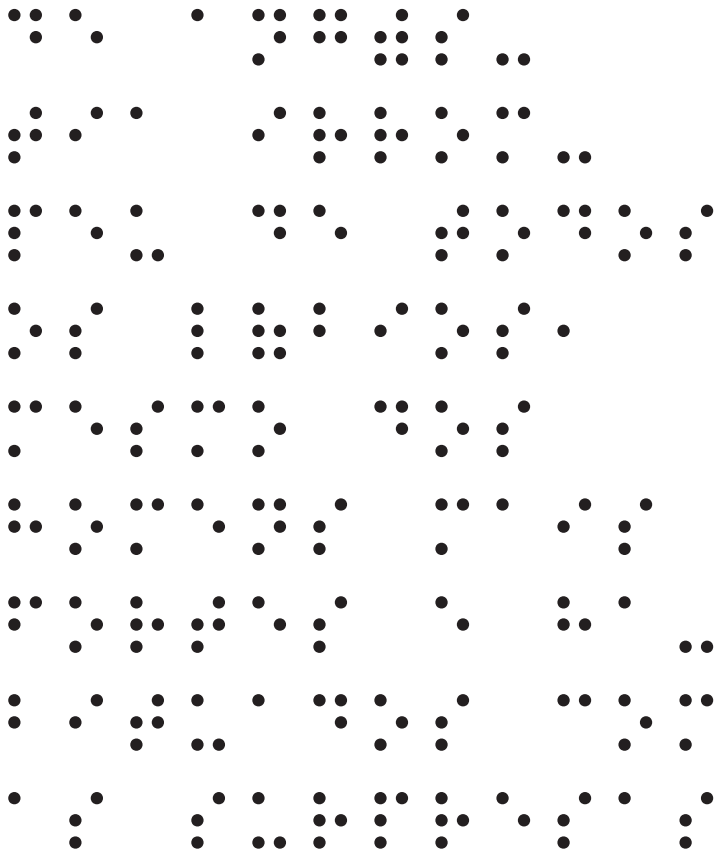
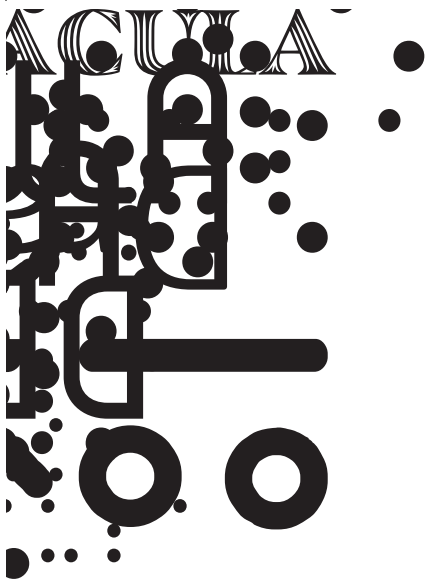




e reinou um silêncio
 tão completo que se
 podia ouvir o latir de
 um cão na cidade.
 Pouco antes de meia-
 -noite, veio um ruído
 estranho do mar e
 um uivo encheu o ar.

• • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •
 • • • • •



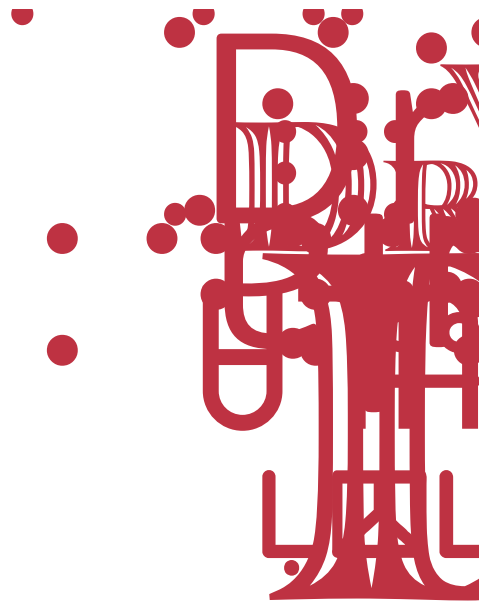


וְכִי יִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה
 וְיִשְׁמַע אֱלֹהִים בְּקוֹל הַבְּתוּלָה





De repente, sem advertência, a tempestade se desencadeou. As ondas ergueram-se furiosamente. De súbito, a escuna apareceu iluminada pela luz do farol. Um grito de angústia irrompeu



De repente, sem advertência, a tempestade se desencadeou. As ondas ergueram-se furiosamente. De súbito, a escuna apareceu iluminada pela luz do farol. Um grito de angústia irrompeu





de todos os lábios,
mesmo dos homens
mais fortes e habitua-
dos com as surpresas
marítimas.

— Não escapa! – gri-
taram – Vai se arre-
bentar nos rochedos.

• • • • •
• • • • •
• • • • •
• • • • •
• • • • •
• • • • •
• • • • •
• • • • •
• • • • •
• • • • •

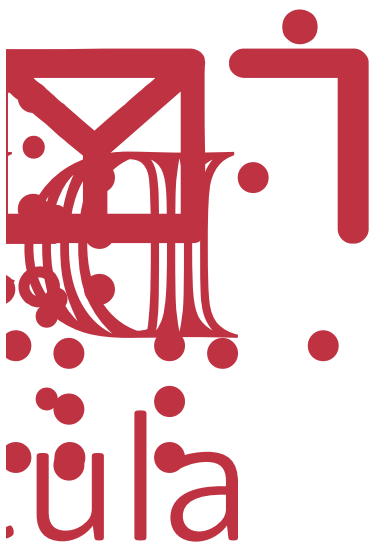
Dracula





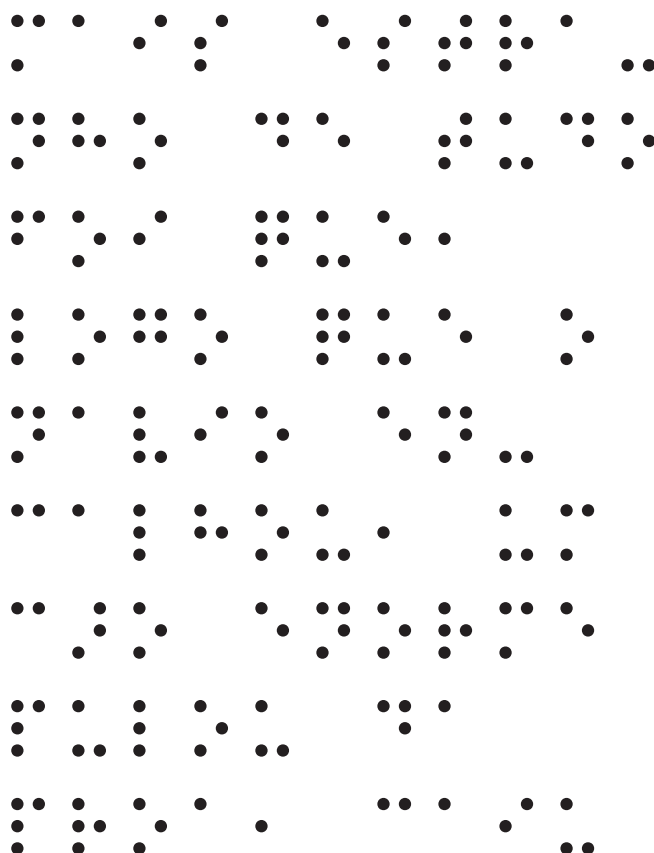
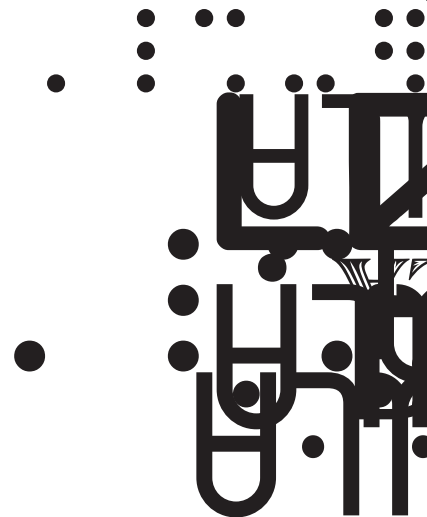
אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו

הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו
 וְעַתָּה אֲנִי הָיִיתִי בְּיָמָיו





Erguida por uma
 onda gigantesca, a
 escuna foi projeta-
 da no porto. Parecia
 um milagre. A luz do
 farol a acompanhou e
 um arrepio percorreu
 todos que a contem-
 plavam, pois, amar-





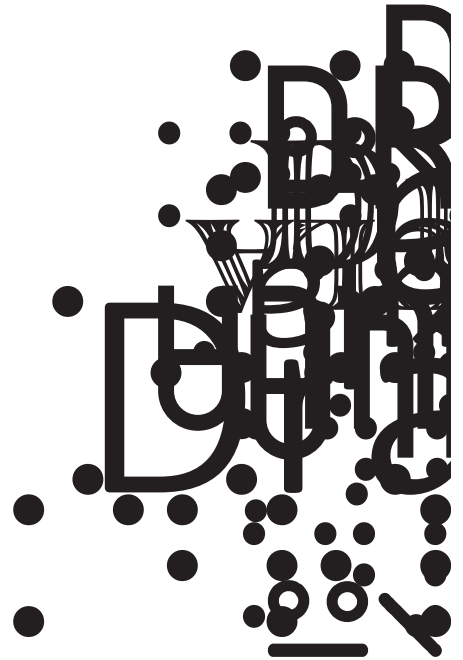
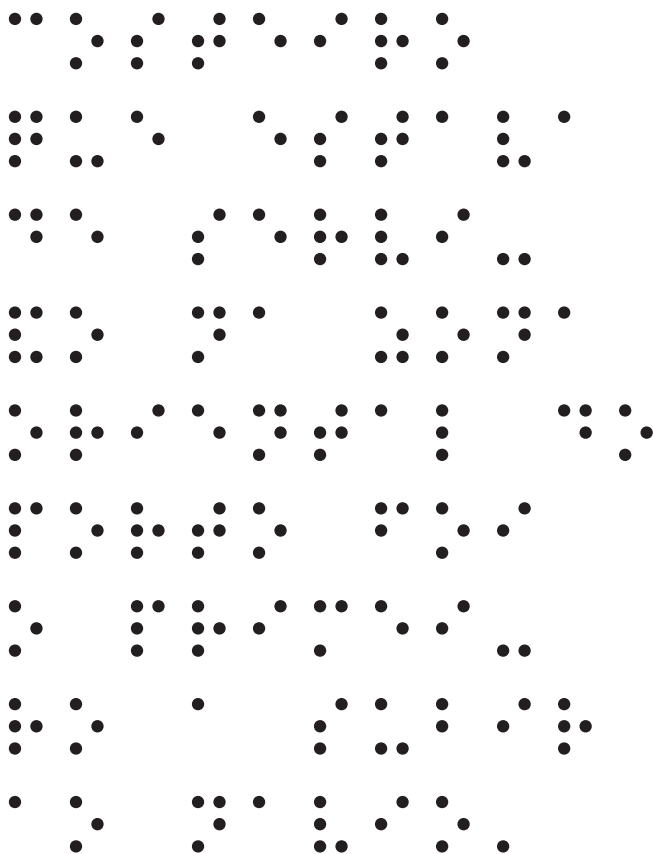
.

רַחֲמֵי שָׁמַיְתָא, אֲבִי אֲבוֹתָנוּ
 אֲדָרְבֵי אֲבוֹתָנוּ. אֲבִי אֲבוֹתָנוּ
 רַחֲמֵי שָׁמַיְתָא, אֲבִי אֲבוֹתָנוּ
 אֲדָרְבֵי אֲבוֹתָנוּ.
 אֲבִי אֲבוֹתָנוּ, אֲבִי אֲבוֹתָנוּ
 אֲדָרְבֵי אֲבוֹתָנוּ, אֲבִי אֲבוֹתָנוּ
 אֲבִי אֲבוֹתָנוּ, אֲבִי אֲבוֹתָנוּ
 אֲדָרְבֵי אֲבוֹתָנוּ, אֲבִי אֲבוֹתָנוּ
 אֲבִי אֲבוֹתָנוּ, אֲבִי אֲבוֹתָנוּ





rado ao leme, havia um cadáver. Nenhum outro vulto era divisado na cobertura. Arrastado pelas ondas, o navio encalhou na praia. E o mais estranho de tudo foi que, logo que





׀ ׁ ׂ ׃ ׄ ׅ ׆ ׇ ׈ ׉ ׊ ׋ ׌ ׍ ׎ ׏ א ב ג ד ה ו ז ח ט י ך כ ל ם מ ן נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ



נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ

o navio encalhou, um
 cão enorme pulou da
 proa, caiu na areia e
 saiu correndo, como



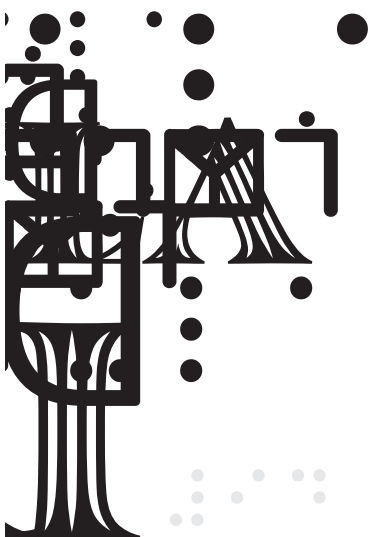


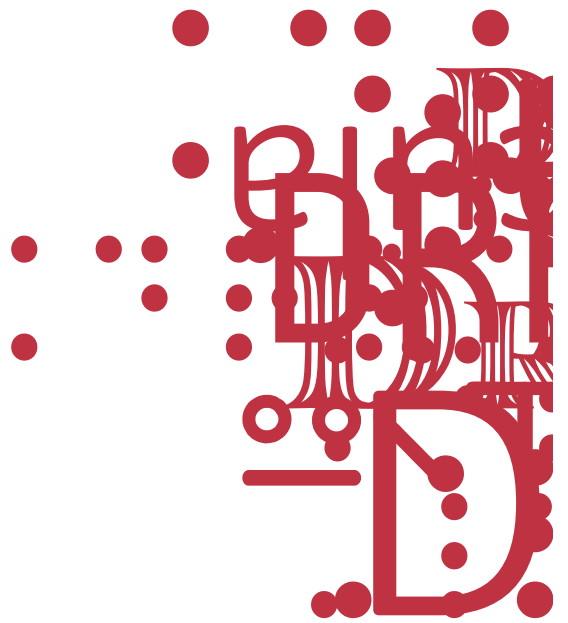
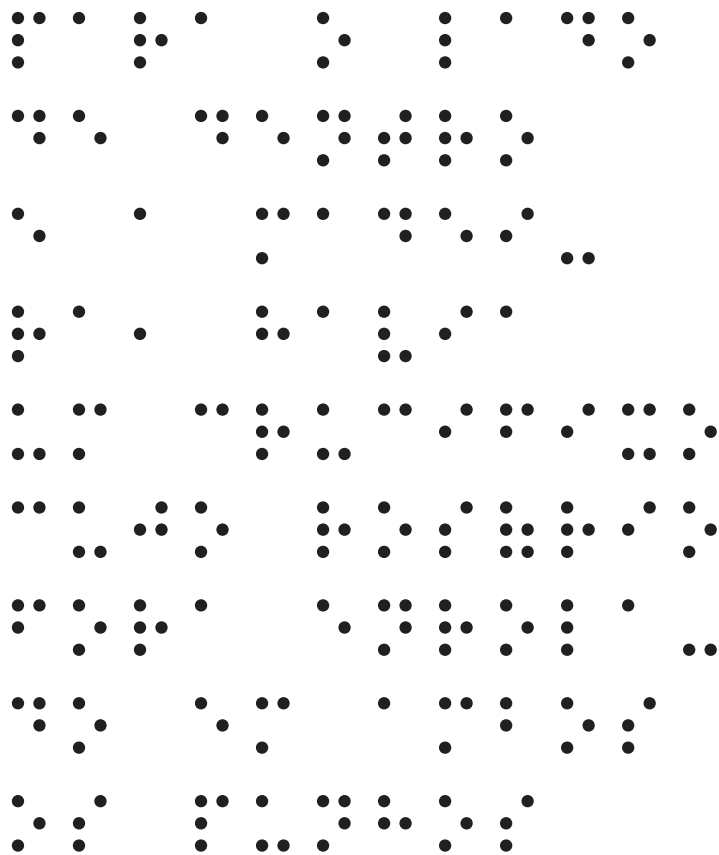
.. : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :
 : : : : : : : : : :

77 \ ☒ < ☐ † 7, < : 77 \ < ☐ ↑ 77 77
 ☐ < 77 _ → \ 77 77 77 77 \ < 77, 77 <
 77 \ 77 77.

uma flecha, em dire-
 ção ao cemitério da
 igreja, onde desapa-
 receu.

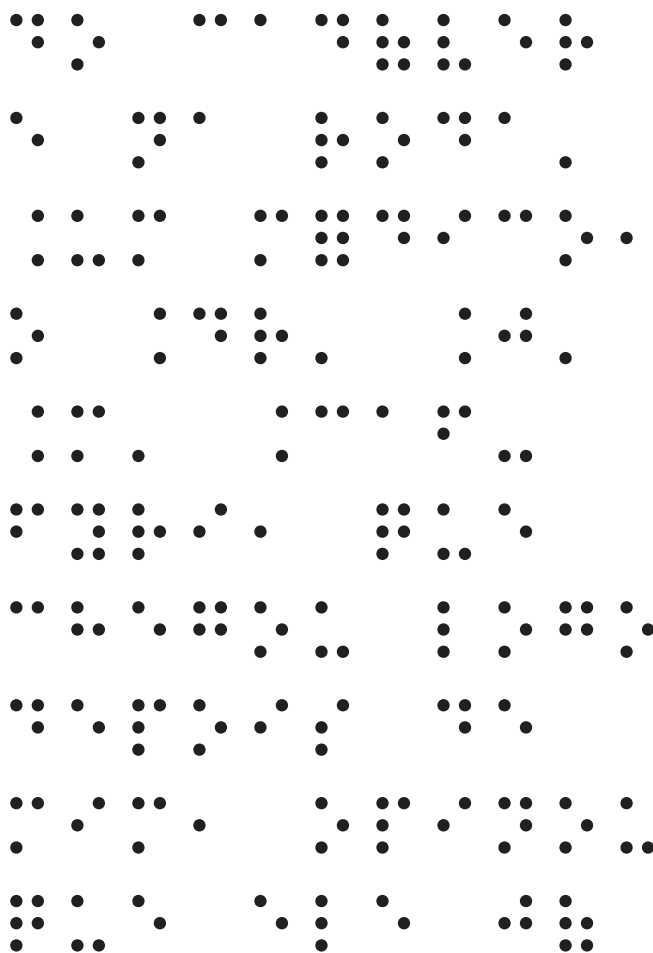
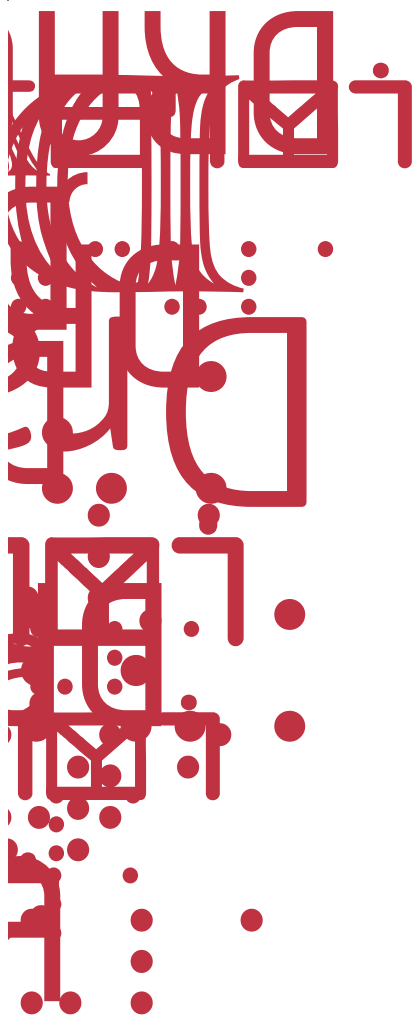
O guarda costeiro
 que estava de servi-





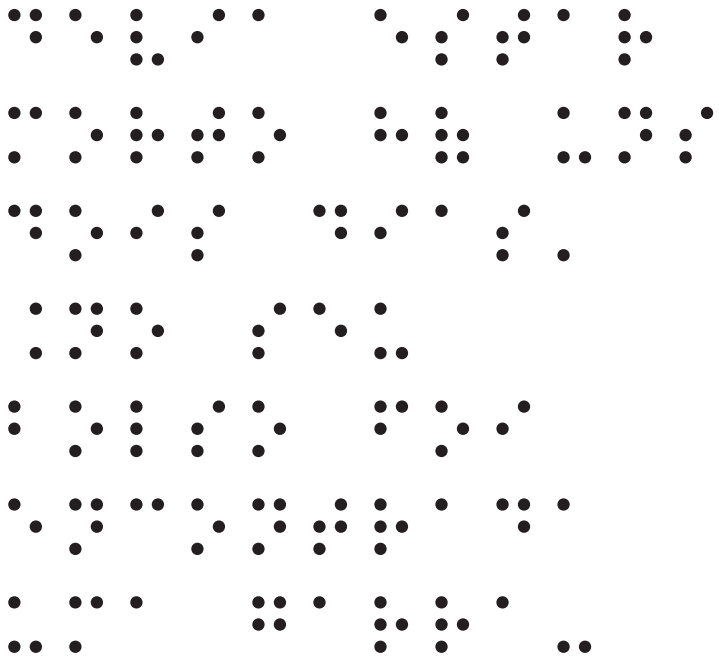
ção na zona oriental do porto foi o primeiro a subir ao navio. Embora estivesse um pouco longe, também me dirigi logo para lá. Quando cheguei, já havia grande multidão, que a polícia e a



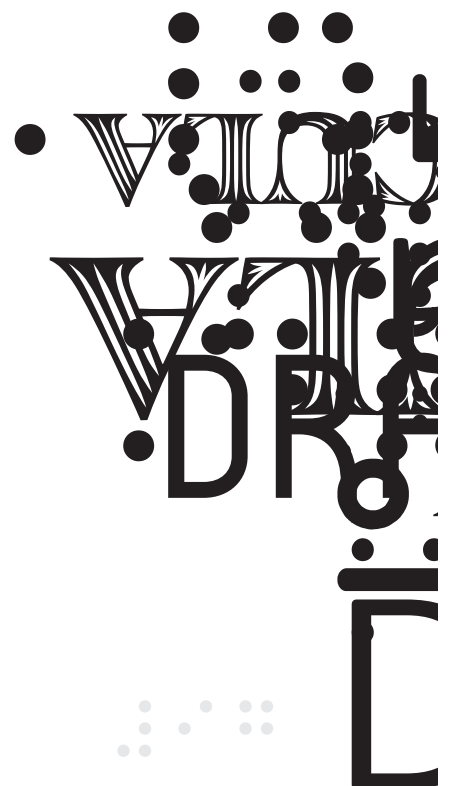


guarda-costeira tratavam de impedir que entrasse na escuna. Por cortesia das autoridades, pude entrar, na qualidade de jornalista.





אֲנִי אֶלְדֵּד אֶתְּכֶם
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי
 וְאֶתְּכֶם אֶלְדֵּד אֲנִי





O que se via era in-
creditável. O homem
estava com as mãos
amarradas na roda
do leme. Entre a mão
que estava para o
lado de dentro e a
madeira, havia um
crucifixo cujo rosá-
rio fora enrolado em





ׁׂ ׃ ׄ ׅ ׆ ׇ ׈ ׉ ׊ ׋ ׌ ׍ ׎ ׏
 א ב ג ד ה ו ז ח ט י ך כ ם מ
 ן נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס
 ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס
 ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף
 ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ

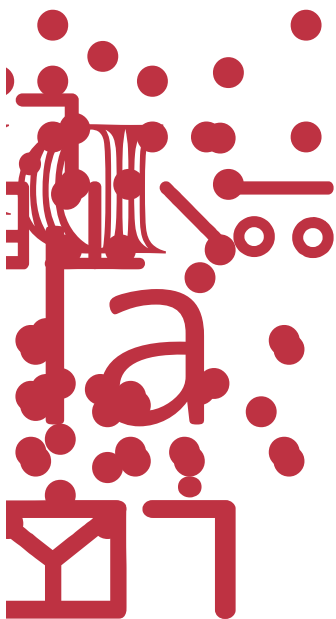
׃ ׄ ׅ ׆ ׇ ׈ ׉ ׊ ׋ ׌ ׍ ׎ ׏
 א ב ג ד ה ו ז ח ט י ך כ ם מ
 ן נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס
 ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס
 ע ף ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף
 ץ נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ
 נ ס ע ף ץ נ ס ע ף ץ

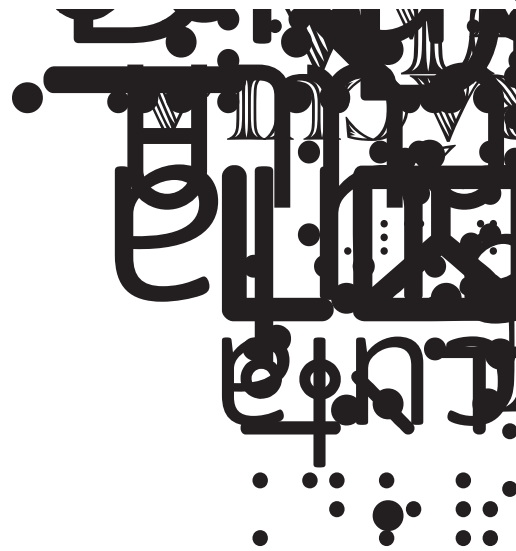




גַּם לֵאמֹר
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע
 וְלֹא יִשְׁמַע

ambos os punhos do
 cadáver e na roda. Um
 médico, o Dr. J. M.
 Caffyri, que chegou
 logo depois de mim,
 opinou que ele já
 devia estar morto há
 uns dois dias. No seu
 bolso foi encontrada





אֵלֶּיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ

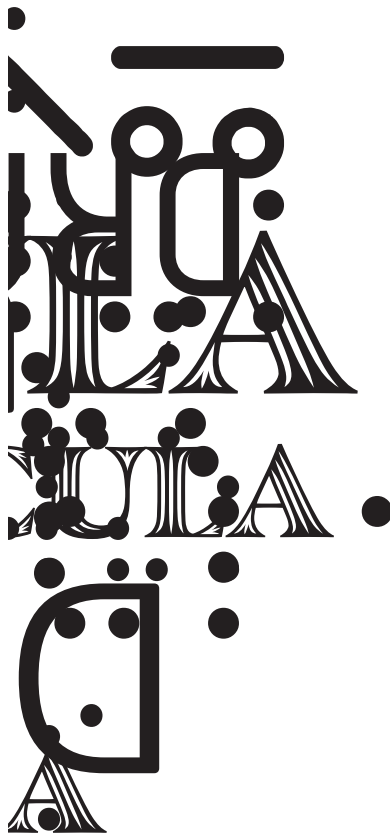
הַיְיָ אֱלֹהֵינוּ אֵלֶּיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ

אֵלֶּיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעָנֵנוּ יְיָ אֱלֹהֵינוּ





• • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •
 • • • • • • • • • •

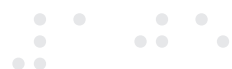
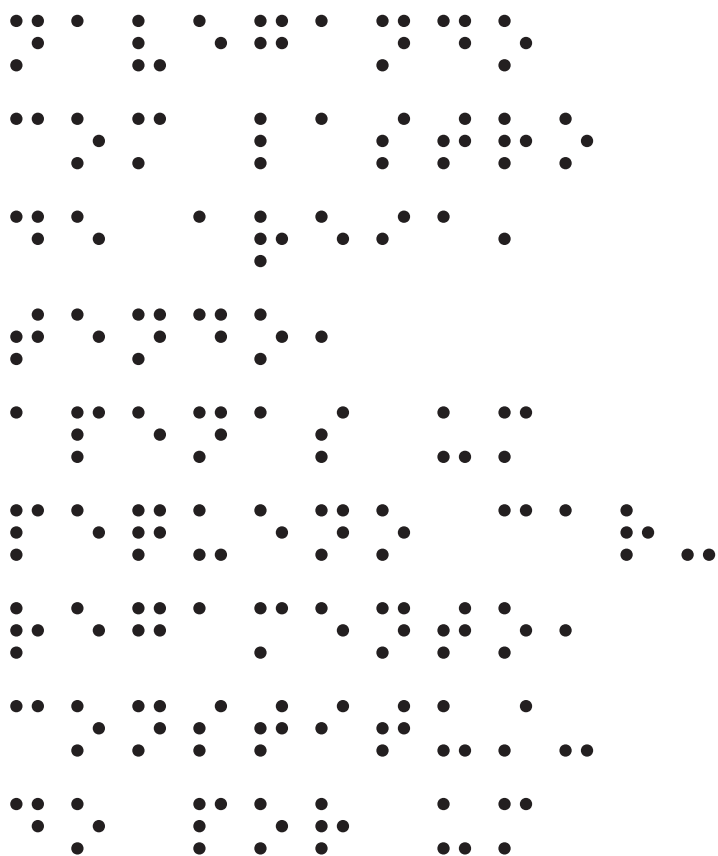


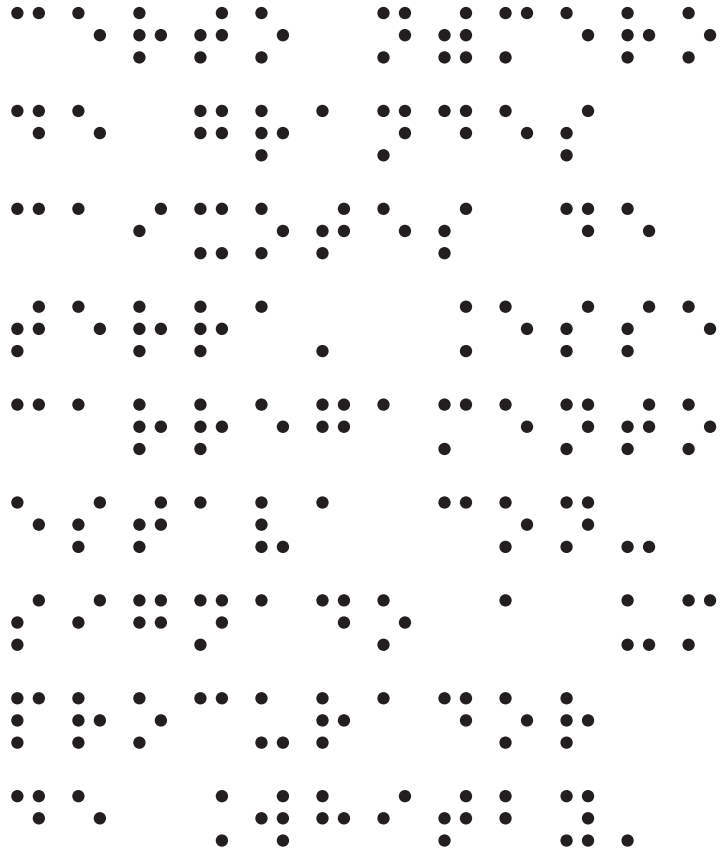
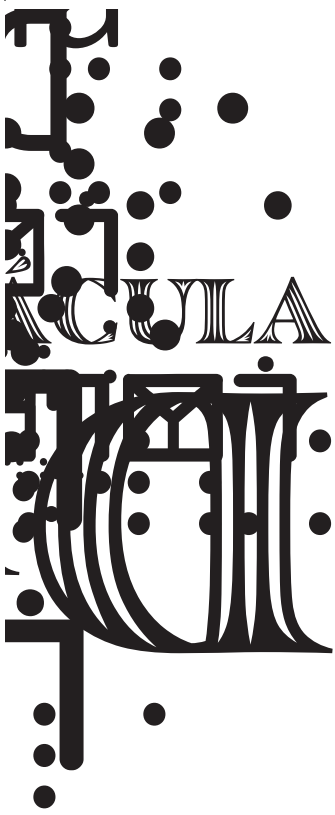
9 א - ג - ד - ה - ו - ז - ח - ט - י - יא - יב - יג - יד - יה - יז - יח - יט - כ - כא - כב - כג - כד - כה - כו - כז - כח - כט - ל - לא - לב - לג - לד - לה - לו - לז - לח - לט - מ - מא - מב - מג - מד - מה - מו - מז - מח - מט - נ - נא - נב - נג - נד - נה - נו - נז - נח - נט - ס - סא - סב - סג - סד - סה - סו - סז - סח - סט - ע - עא - עב - עג - עד - עה - עו - עז - עח - עט - פ - פא - פב - פג - פד - פה - פו - פז - פח -פט - צ - צא - צב - צג - צד - צה - צו - צז - צח - צט - ק - קא - קב - קג - קד - קה - קו - קז - קח - קט - ר - רא - רב - רג - רד - רה - רו - רז - רח - רט - ש - שא - שב - שג - שד - שה - שו - שז - שח - שט - ת - תא - תב - תג - תד - תה - תו - תז - תח - תט

• • • • •

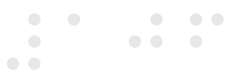


9 de agosto – Verificou-se que escuna é russa, de Varna e chama-se “Demeter”. Estava navegando com lastro de areia, tendo, apenas um pequeno carregamento, constituído





אֲנִי הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ
 וְכַמֶּלֶךְ הָיִיתִי כְּאַדְמָתְךָ

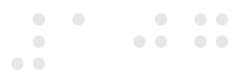




por um certo número de grandes caixotes de terra. Esse carregamento estava consignado a um procurador de Whitby. Sr. S. F. Billington, de Crescent, que, esta manhã, foi a bordo

.

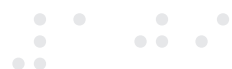
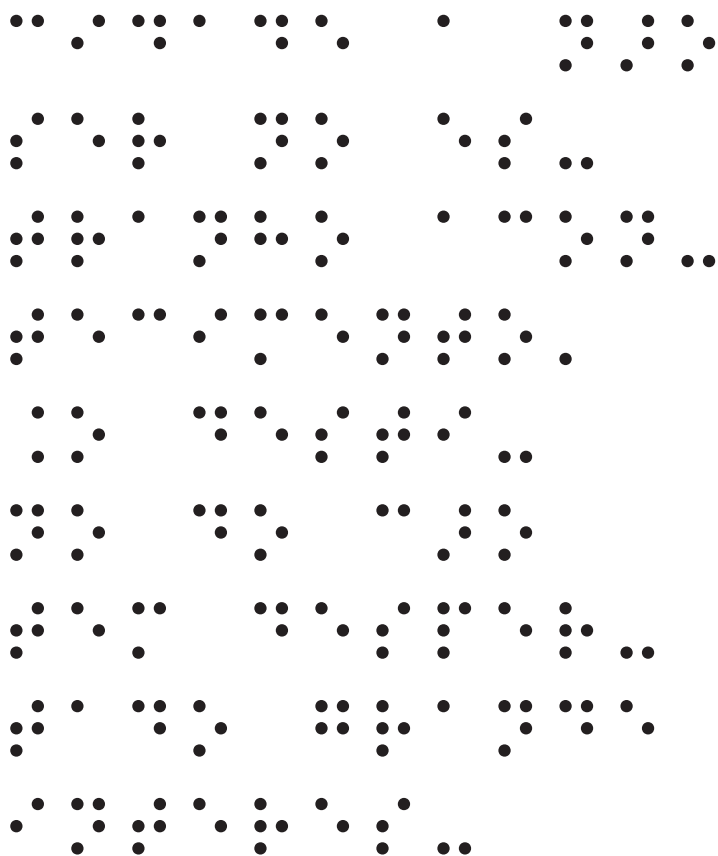
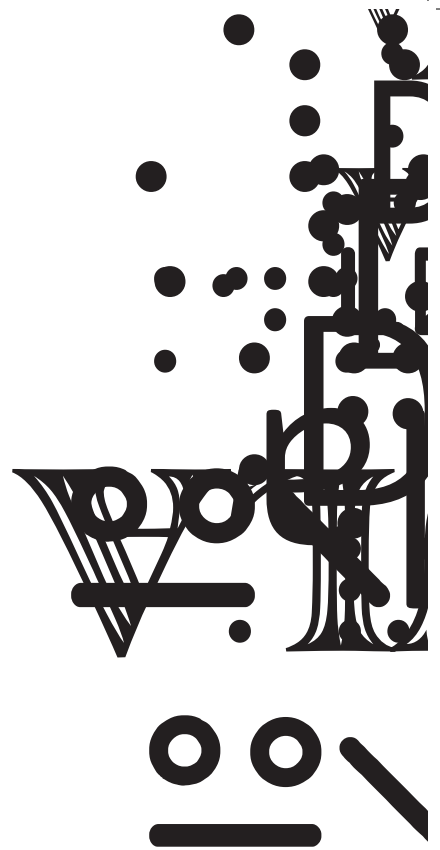
.





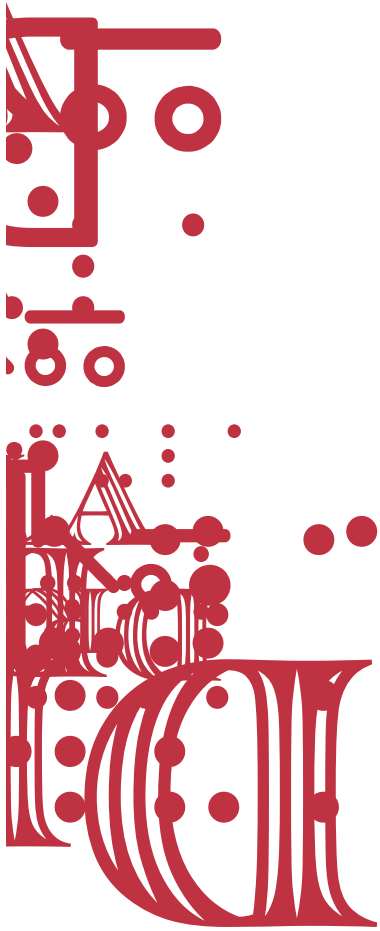
e tomou posse dos bens. Também o cônsul tomou posse formal do barco e pagou os impostos devidos.

Não se fala em outra coisa na cidade de Whitby a não ser no

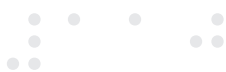




אֵלֶּיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ



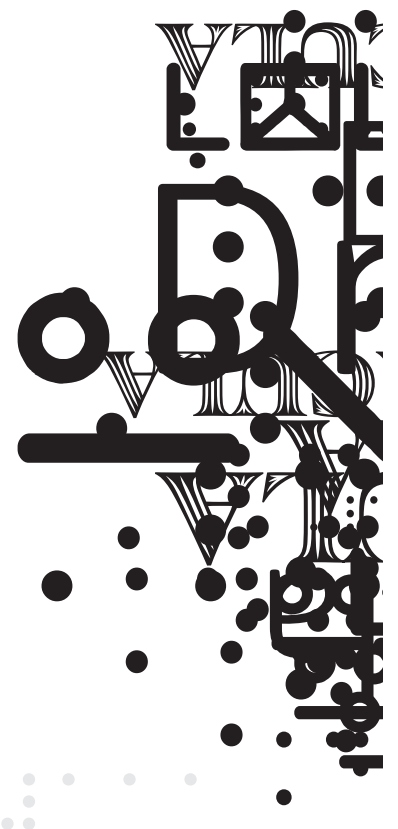
אֵלֶּיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ
 וְעַתָּה יְיָ אֱלֹהֵינוּ

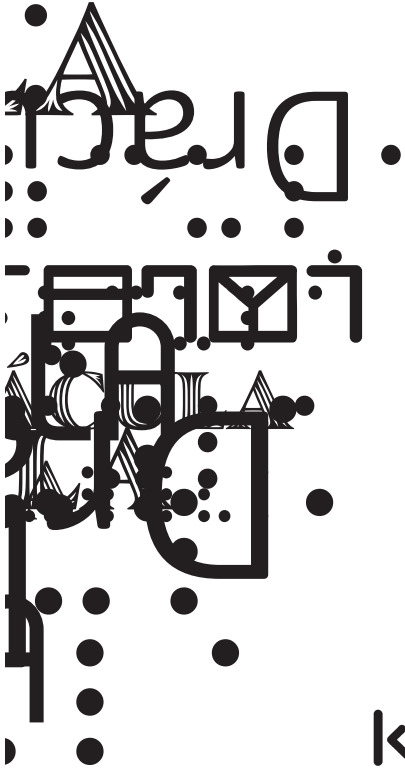
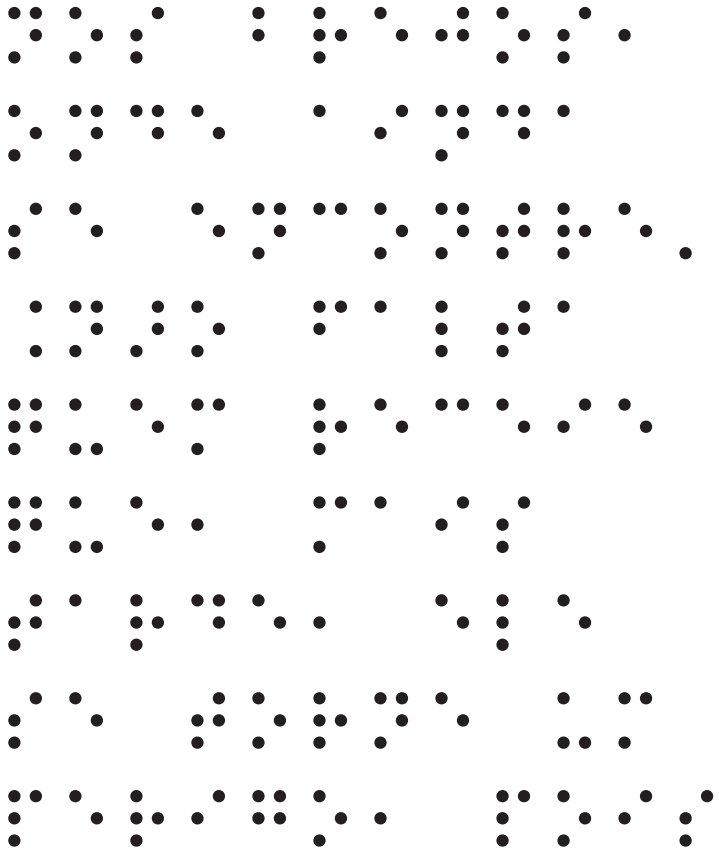




estranho aconteci-
 mento. O destino do
 cão tem desperta-
 do grande interesse.
 Alguns membros da
 Sociedade Protetora
 dos Animais o procu-
 raram, em vão. Para
 desapontamento

estranho aconteci-
 mento. O destino do
 cão tem desperta-
 do grande interesse.
 Alguns membros da
 Sociedade Protetora
 dos Animais o procu-
 raram, em vão. Para
 desapontamento





תִּנְתְּנֵנוּ, כְּמִן
 כְּמִן כְּמִן כְּמִן
 כְּמִן כְּמִן כְּמִן
 כְּמִן כְּמִן כְּמִן
 כְּמִן כְּמִן כְּמִן
 כְּמִן כְּמִן כְּמִן
 כְּמִן כְּמִן כְּמִן
 כְּמִן כְּמִן כְּמִן
 כְּמִן כְּמִן כְּמִן

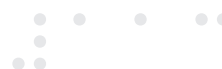




geral, ele parece ter
 desaparecido inteiri-
 ramente da cidade.
 Talvez, amedronta-
 do, tenha se refugia-
 do nos brejos, onde
 ainda se encontra.
 Não falta quem receie
 que, mais tarde, ele



113

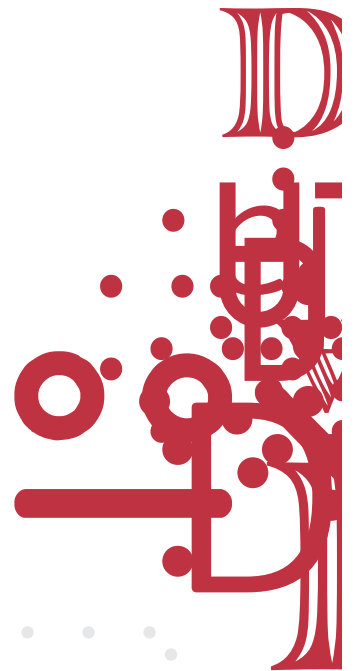
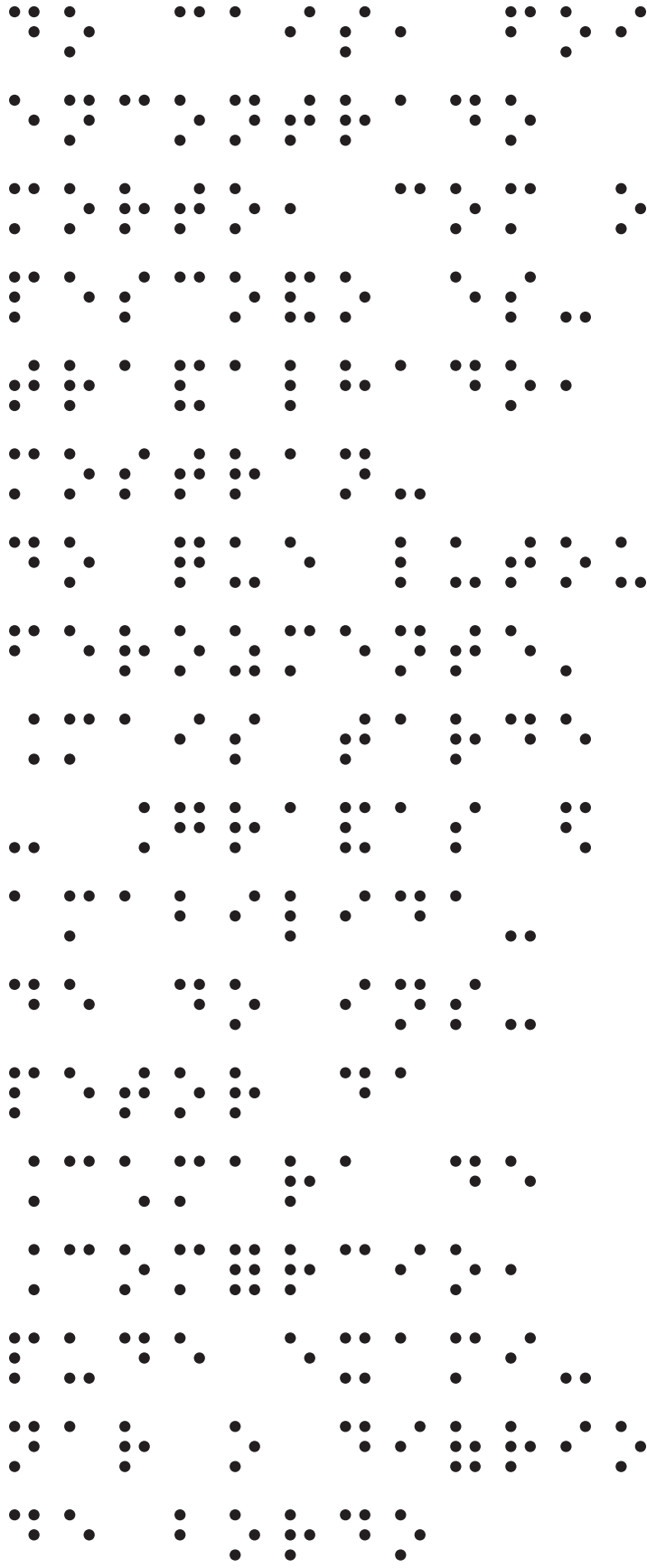




ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ
 ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ ךֿ

se torne um perigo,
 pois é enorme. Hoje
 cedo, um cão muito
 grande, mestiço de
 mastim, pertencen-
 te a um carvoeiro de
 perto do cais, foi en-
 contrado morto, com
 o pescoço estraçalha-



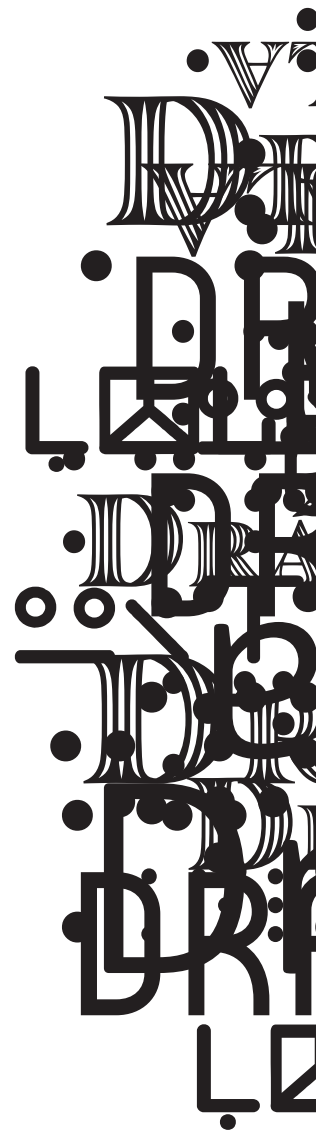
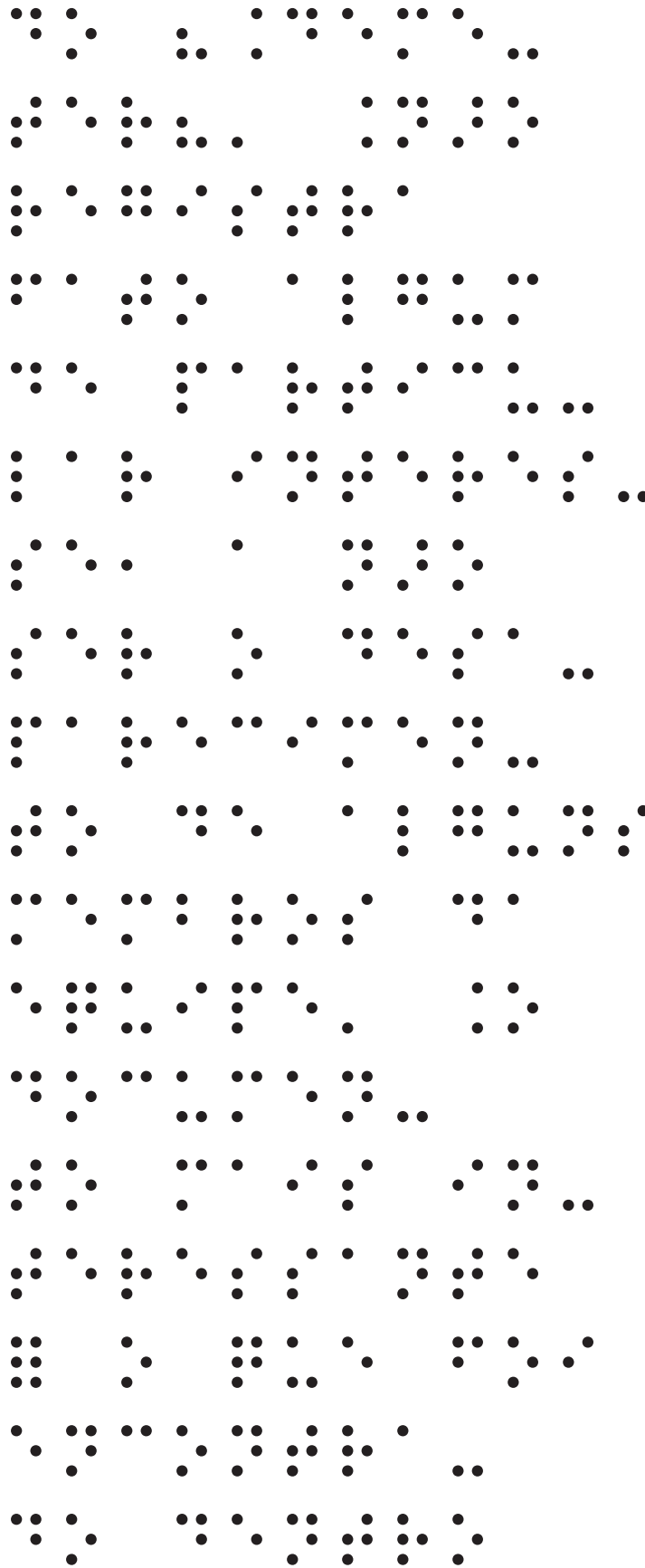




אָג, אַג־ אַג־ אַג־
 אַג־ אַג־ אַג־ אַג־
 אַג־ אַג־ אַג־ אַג־
 אַג־ אַג־ אַג־ אַג־
 אַג־ אַג־ אַג־ אַג־
 אַג־ אַג־ אַג־ אַג־
 אַג־ אַג־ אַג־ אַג־
 אַג־ אַג־ אַג־ אַג־
 אַג־ אַג־ אַג־ אַג־

do, mostrando que
 lutou ferozmente.
 Mais tarde – Graças à
 amabilidade do inspe-
 tor da Câmara, pude
 examinar o diário
 de bordo do “Deme-
 ter”. Não registra fato
 algum de particular



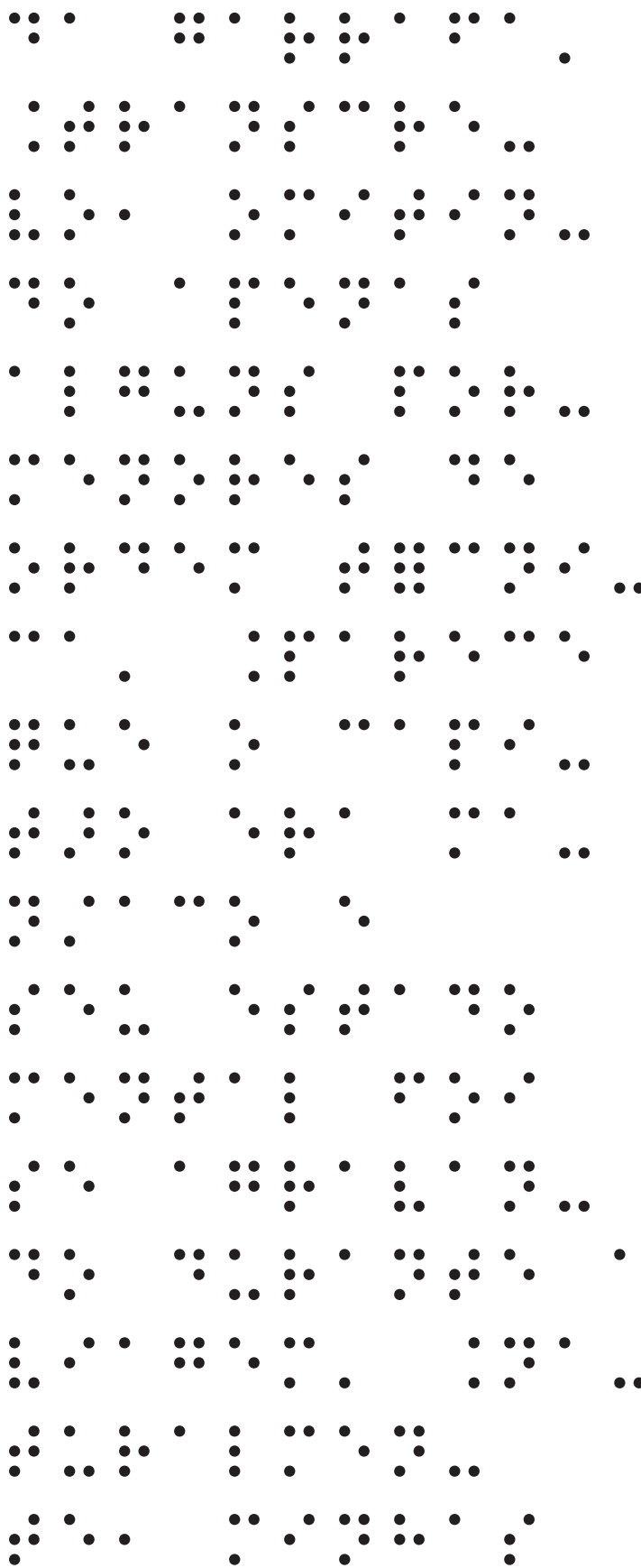




גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה
 גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה \ גַּרְגֵּרָה

interesse, a não ser o desaparecimento de alguns membros da equipe. O documento mais interessante é o que foi encontrado dentro da garrafa. Transcrevo, omitindo apenas alguns por-







וְהָיָה כִּי יִשְׁמַע
 הַיָּם וְהַיָּבֵשֶׁת
 וְהַיָּם יִשְׁמַע וְהַיָּבֵשֶׁת
 יִשְׁמַע וְהַיָּם יִשְׁמַע
 וְהַיָּבֵשֶׁת יִשְׁמַע
 וְהַיָּם יִשְׁמַע וְהַיָּבֵשֶׁת
 יִשְׁמַע וְהַיָּם יִשְׁמַע
 וְהַיָּבֵשֶׁת יִשְׁמַע
 וְהַיָּם יִשְׁמַע וְהַיָּבֵשֶׁת
 יִשְׁמַע וְהַיָּם יִשְׁמַע
 וְהַיָּבֵשֶׁת יִשְׁמַע

menores de ordem
 técnica. Parece que o
 capitão era maníaco
 e seu estado mental
 foi se agravando du-
 rante a viagem. Na-
 turalmente, minhas
 informações devem
 ser aceitas em termos,





וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה
 וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה
 וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה
 וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה
 וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה
 וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה
 וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה
 וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה
 וְאֵלֶּיךָ יִשְׁתַּחֲוֶה



pois estou escreven-
 do o que dita um em-
 pregado do cônsul
 russo, que teve a
 bondade de traduzir
 para mim, já que o
 tempo é curto.









DARKSIDE

© 2017, DarkSide Books
© 1897, Bram Stoker

Tradução
Thiago Maia

Projeto gráfico
Géssica Marques
Grégory Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Stoker, Bram, 1847-1912.

Drácula / Bram Stoker; tradução de Thiago Maia. – 1ª ed. – 1 vol. – Goiânia: DarkSide Books, 2017.

Título original: Dracula.
ISBN 986-58-8386-004-9

1. Dracula, Conde (personagem fictício) 2. Ficção irlandesa 3. Vampiros – Ficção

17-00023

CDD-ir123.5

Índice para catalogação sistemático
1. Ficção: Literatura irlandesa ir123.5

Tipografia: Graviola Soft; Arcus; ELiS; Braille Novo; Arial







